FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 30 DE JANEIRO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 131

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Centenas de milhar de pessoas e representantes de mais de 100 países assistiram ao funeral de «Sir» Winston

LONDRES, 30. — (R.). — O Mundo prestou hoje a sua derradeira homenagem a «Sir» Winston Churchill durante uma cerimónia nacional de três horas que se realizou nesta capital, antes dos seus restos mortais seguirem numa lancha para serem sepultados num cemitério de uma igreja na província.

Centenas de milhares de pessoas encheram o percurso de quatro quilómetros para verem a urna, trazida por um armão da Marinha, ser levada em procissão desde o Parlamento até á catedral de São Paulo.

ACAMPARAM NAS RUAS EM NOITE DE INVERNO

Muitas pessoas acamparam nos passeios das ruas, durante uma noite de Inverno fria, para poderem assistir aos ritos funebres de um homem que pertence agora á História.

A procissão maciça de 7 mil soldados, marchando a passo lento, com quase quilómetro e meio de extensão, era comandada por cinco polícias a cavalo. Depois, vinham bandas de musica e destacamentos dos três ramos das Forças Armadas, com trompeteiros da cavalaria real, em uniforme medieval, oferecendo um contraste espantoso com os modernos uniformes castanhos e azuis.

Perto da cabeça da longa coluna, marcham 13 oficiais da Aviação britanica, alguns dos «poucos» que abateram o poderio aéreo nazi, durante os dias negros da segunda guerra mundial.

Logo á frente do armão, puxado por marinheiros e ladeado por aviadores, caminhavam os chefes do Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas. Atrás deles, quatro oficiais transportavam brazões.

TRÊS MIL REPRESENTANTES DE MAIS DE CEM PAÍSES NA CATEDRAL DE SÃO PAULO

As senhoras da família, com «Lady» Churchill á frente, vinham a seguir em carruagens pretas, atrás das quais caminhavam homens da família Churchill, indo na

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A saúde de Johnson

Os boatos, que têm corrido sobre a saude do presidente Johnson, justificam a inquietação que se nota em certos meios dos Estados Unidos e do estrangeiro. Trata-se de uma gripe grave, de uma fadiga explicável pelos excessos das cerimónias do acto inaugural da posse, ou de indícios sérios de um ataque cardíaco idêntico áquele que teve há alguns anos? A reserva de Washington, a falta do presidente nos funerais de Churchill a que desejava assistir, e as medidas de precaução, adoptadas ou previstas, para o caso da sua impossibilidade, mais ou menos demorada, estão na origem das apreensões que se intensificaram nos ultimos dias e de que a Imprensa de todo o mundo, especialmente a da Grã-Bretanha, se faz eco.

Na história dos Estados Unidos, mais de uma vez se registaram percalços idênticos e no nosso tempo a doença de Eisenhower, durante alguns meses fez do seu chefe de gabinete, Sherman Adams, o verdadeiro chefe de Estado. O episódio assumiu relevancia especial quando, mais tarde, aquele foi afastado das suas funções por estar implicado num caso de tráfico de influência. O vice-presidente Humphrey conhece as intenções de Johnson e é a personalidade mais indicada para, em caso de necessidade, exercer as funções do presidente. Mas se isso acontecesse, seria um grave transtorno para a marcha dos negócios publicos, embora se confirmasse a estabilidade das instituições políticas dos Estados Unidos.

Nota do dia

PALAVRAS OPORTUNAS

No discurso que proferiu há dias, o sr. ministro da Justiça afirmou que «todo o esforço do Estado deve, quanto ao elemento humano, convergir no sentido de chamar à função pública os melhores, os mais aptos, e tirar da sua capacidade o maior rendimento possível em prol do bem comum». Concordou em que, «na consecução do primeiro objectivo, é essencial a situação material que o Estado possa oferecer aos seus servidores; quanto ao segundo, haverá sobretudo que contar com o estímulo da ascensão na carreira fundada nos méritos dos candidatos e com a eliminação de todos os factores capazes de contribuirem para a dispersão do funcionário em detrimento ou prejuízo da função». O sr. prof. Antunes Varela prosseguiu afirmando que, «numa época de prementes exigências sociais e de acentuado incremento da indústria particular, os governos têm de estar atentos, não só às necessidades dos directos servidores do Estado, como aos próprios termos da concorrência que as actividades privadas podem mover aos organismos oficiais no recrutamento dos seus colaboradores». E acrescentou: «De contrário, vários males podem recair sobre a administração e comprometer sèriamente a eficiência dos serviços, como sejam a carência dos valores necessários aos postos de chefia, à magistratura, à investigação científica ou ao ensino e o recurso excessivo às senhoras no provimento dos cargos públicos». Não necessitam de comentários estas palavras do titular da pasta da Justiça, que está, mais do que ninguém, em condições de poder avaliar a gravidade dos problemas que o Estado tem de enfrentar relacionados com a situação do funcionalismo e a urgência de acudir quanto antes às necessidades prementes de uma classe tão prestimosa, procurando uma solução justa e humana para «questões tão importantes e que condicionam em tão alto grau a capacidade efectiva da administração». Atrair os melhores e conservar os mais capacitados que estão ao serviço, remunerando-os condignamente, deve ser uma preocupação constante do Estado, que não pode alhear-se da situação material e da dignidade da função das pessoas que o servem.

PARA A BIOGRAFIA DE CHURCHILL (2)

Quando o Governo inglês «deteve» a corrida americana na crise de Dien Bien Phu

por ATTICUS

PARIS, *Janeiro* — Vimos como Foster Dulles procurou associar a Grã-Bretanha ao seu projecto de acção comum dos Estados Unidos e dos aliados destes na Indochina ao informar Eden durante a conversa que com este teve em 23 de Abril de 1954. Eden regressou imediatamente a Londres para conven-

(Continua na 14.ª página)

A urna com os restos mortais de Churchill é transportada para fora da Westminster Hall e levada a ombros até ser colocada sobre o armão que a conduziu á catedral de São Paulo
(Telefoto)

Um plano de Gbenye para solucionar o problema da República do Congo

ARGEL, 30. — (R.). — O chefe rebelde congolês Christophe Gbenye tem um plano de seis pontos para resolver o problema do Congo, incluindo a retirada de todos os mercenários.

Numa conferência de Imprensa, que concedeu a noite passada em Argel, a seguir ás suas conversações com o presidente Ben Bella, Gbenye pediu:

1 — A libertação imediata de Antoine Gizenga, antigo vice-primeiro-ministro do Governo de Stanleyville, e todos os outros reféns políticos, retidos pelo regime de Léopoldville.

2 — A retirada imediata de todos os mercenários e das forças belgas e americanas.

3 — A organização de uma comissão de unidade africana a ser enviada para Katanga, para «inquirir sobre manobras por parte dos belgas e dos americanos para provocarem uma nova secessão por parte da Katanga».

(Continua na 19.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE
MAGAZINE

O rei de Marrocos vai a Espanha para participar numa caçada

MADRID, 30. — (A. N. I.). — O generalíssimo Franco convidou o rei Hassan II, do Barrocos, a tomar parte numa caçada a realizar no sul da Espanha, no decurso do próximo mês — afirma-se nos círculos diplomáticos de Madrid.

Segundo os mesmos círculos, o rei do Marrocos aceitou o convite. No entanto, os meios governamentais de Madrid recusam-se a confirmar ou negar a notícia. Por outro lado, círculos geralmente bem informados afirmam que o Governo publicará um comunicado sobre o assunto ainda este fim de semana.

Afirma-se, também, que a caçada se efectuará dentro das próximas duas semanas e terá lugar numa coutada do Estado.

VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

NA POSSE DO COMANDANTE-GERAL DA G. N. R.

Discursando na cerimónia de posse do novo comandante-geral da G. N. R., o ministro do Interior fez importantes afirmações relacionadas com a situação que o País atravessa. Depois de fazer o elogio do empossado, sr. general Pereira de Castro, e do seu antecessor, sr. general Barbieri Cardoso, o sr. dr. Santos Júnior afirmou que a G. N. R., «para além das suas funções normais, tem ainda que manter-se vigilante, firme e activa no combate a todas as tentativas de agitação que os inimigos da ordem e das instituições vigentes se empenham em trazer á terra portuguesa, procurando aproveitar as dificuldades resultantes da guerra que nos impuseram e em que nos empenhamos nas fronteiras do Portugal africano, onde a coragem e a dedicação, até ao sacrifício, dos nossos soldados continuam a manter íntegro o território nacional».

Referindo-se á «actividade e á posição ideológica dos que servem os desígnios dos inimigos da Pátria», o sr. dr. Santos Junior declarou:

«Pois não é traição fomentar por todas as formas a desordem e a subversão internas quando na frente de batalha lutam, sofrem e morrem soldados de Portugal?

«Pois não será traição ignorar ou minimizar o valor das nossas Forças Armadas, pondo em duvida a sua dedicação e o seu espírito de luta nas terras do Ultramar?

«Pois não será traição aceitar que com rebeldes ou traidores á Pátria se possam estabelecer quaisquer «negociações políticas»?

«Pois não será traição insinuar ou propagar que devemos seguir o exemplo de poderosas nações que se demitiram do seu lugar em África e da sua missão no Ocidente e agora não entendem, ou não querem entender, a nossa firmeza no propósito de defender, a todo o preço, o que gerações de cinco séculos nos legaram como património inalienável?

«Pois não será traição vivermos na inconsciência do que se passa no mundo português e cruzarmos os braços, entregando-nos a uma vida futil de mero prazer e desperdício?

«Pois não será ainda traição abrirmos as portas dos nossos lares á insidiosa e subtil propaganda comunista, com abdicações e condescendências comprometedoras?».

E mais adiante, o titular da pasta do Interior acentuou:

«As forças subversivas trabalham na sombra e querem dar, até, a falsa impressão de terem renunciado á luta, mas sabemos que não desistiram e mantêm firme o propósito de actuarem no momento oportuno. Para isso infiltram os seus agentes nas instituições, mesmo as mais respeitadas e prestigiadas, nos próprios sectores administrativos, sociais e até políticos, conseguindo, não raras vezes, utilizar como instrumentos das suas insídias demolidoras, dos seus boatos intencionais e das suas críticas destrutivas, alguns dos que militam na frente nacional, e que inconscientemente, deixam de servir, ou atraiçoam mesmo os ideais que sinceramente dizem professar.

«Daqui resulta gerarem-se lamentáveis confusões, criarem-se inuteis e até perigosas divisões, que só servem o inimigo. Poderá mesmo dizer-se que a sua maior força não é nem o seu numero nem a sua qualidade, mas quantas vezes a fraqueza e a desorientação que advêm da divisão entre os sectores que constituem a frente nacional».

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES

As coisas do espírito, a despeito de todas as contrariedades e empecilhos, de todas as limitações e restrições, não deixam de interessar o publico. Interessam-no até as actividades daqueles que cultivam as letras e as artes, obreiros que são do espírito. Assim se compreende que as eleições na Sociedade Portuguesa de Escritores, organismo fundado há poucos anos ainda, graças á persistência de um dos nossos maiores escritores de sempre — Aquilino Ribeiro —, que foi o seu primeiro presidente e que na actual sede proferiu a sua ultima mensagem de firmeza e de esperança, consigam interessar até os que á instituição não pertencem. As eleições de ontem á noite foram, singularmente concordas. Estiveram presentes ou representados nada menos de 173 sócios. Mas se cabia nas salas. Os nomes eram chamados pelo dr. Carlos Estorninho, que presidiu, e as listas foram entrando nas urnas. Afinal era uma lista só e todas essas presenças e representações mais não demonstram que o vivo empenho de marcar presença interessada nos destinos da sociedade. Assim, os corpos gerentes para os próximos dois anos serão: mesa da assembleia geral: os srs. Joaquim Paço de Arcos, dr. José Ribeiro dos Santos e D. Sofia Breyner Andersen; direcção os srs. prof. Jacinto Prado Coelho, Joel Serrão, João José Cochefel, D. Matilde Rosa Araujo, D. Maria Judite de Carvalho, Luís Forjaz Trigueiros e dr. Álvaro Salema; e conselho fiscal os srs. dr. Virgílio Ferreira Antunes da Silva e Romeu Correia.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, no palácio de Belém, os srs. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça; prof. Baeta Neves e José Vicente de Abreu, presidente da Camara Municipal de Elvas.

FICOU QUEIMADA
pelo fogo vivo da lareira

Apertava o frio e, para se aquecer, acalentando a alma ao fogo vivo da lareira, a sr.ª Albina de Sousa, casada com o moleiro sr. João Marques Dias, aproximou-se demasiadamente das chamas que se lhe pegaram ás vestes. Ficou a pobre criatura horrívelmente queimada, e levaram-na de casa, na povoação de Branca (Vale do Vouga), para Albergaria-a-Velha, onde deu entrada no hospital em estado grave.

O POÇO FATÍDICO

No poço da propriedade onde residia, em Vila Mendo de Tavares (Abrunhosa-a-Velha), morreu afogada a sr.ª D. Ana de Albuquerque, de 69 anos, casada e com três filhos, dois ali residentes, encontrando-se a filha em Africa. Continua o poço fatídico sem resguardo; e lá caíra, já por duas vezes, a pobre criatura que, á terceira, encontrou a morte. O corpo foi encontrado pelo marido, sr. Cipriano Rainha, que, na companhia do regedor, procurava a esposa, cuja ausência de casa causara apreensões.

O PERIGO ESPREITA NA ESTRADA

Na estrada de Vila Franca de Xira, próximo da ponte Marechal Carmona, foi atropelado por um automóvel e ficou gravemente ferido o sr. José da Silva Nobre, de 31 anos, trabalhador, natural de Samora Correia e ali residente, que na companhia de outro colega seguia com a sua bicicleta á mão. Socorrido pelo automobilista, foi tratado no hospital daquela vila, de onde veio para Lisboa. Ficou internado no Hospital de Santa Maria, em estado melindroso e sem fala.

O MAR ENFURECIDO
arrebatou-lhe a vida

Quando reforçava as amarras do seu barco, a traineira «Troiana», na doca de Setúbal, foi arrebatado pelo mar enfurecido o tripulante sr. José Alves, de 45 anos, natural de Vila do Bispo, casado e que deixa um filho menor. Socorrido por camaradas de bordo, o pobre homem sucumbiu a caminho do hospital daquela cidade.

O comandante
da Guarda Republicana recebeu os cumprimentos dos seus oficiais

No quartel da G. N. R., no Carmo, decorreu, esta manhã, a cerimónia de cumprimentos dos oficiais daquela corporação ao novo comandante-geral, sr. general Raul Pereira de Castro, que, pouco antes, chegara ao Largo do Carmo, acompanhado pelo seu ajudante, sr. capitão Alves Ribeiro. Ali lhe foram prestadas honras militares por um esquadrão, com galhardete e fanfarra. Depois de lhe ter passado revista, na companhia dos srs. coronel Ângelo Ferrari, chefe do Estado-Maior da corporação; capitão Lemos Alves, comandante de esquadrão, e do seu ajudante, a formatura desfilou em continência.

Em seguida, o sr. general Pereira de Castro, dirigiu-se ao seu gabinete, onde lhe foram apresentados pelo chefe do Estado-Maior, os oficiais que prestam serviço no quartel do Comando.

O sr. coronel Ângelo Ferrari saudou o comandante-geral, afirmando-lhe toda a lealdade e dedicação dos oficiais ali presentes. Por sua vez, o sr. general Pereira de Castro, também em breves palavras, agradeceu os cumprimentos e disse contar com a lealdade dos oficiais da G. N. R., o que, aliás — disse — é apanágio de quantos servem na briosa e patriótica corporação.

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO FATAL — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, o sr. José Maria Marques, de 53 anos, jornaleiro, morador no Casal do Pinto, á Picheleira, que fora colhido por uma furgoneta na Praça do Chile.

COM A MÃO ESMAGADA — Esta manhã, quando se preparava para desembarcar de um «cacilheiro», no Cais do Sodré, o menor Joaquim Rosa dos Santos Reis, de 12 anos, empregado no comércio, residente na Rua Dr. António Elvas, 66, cave, esq.º, Feijó, Almada, ficou com a mão esquerda esmagada entre o costado do barco e o cabeçado de amarração. Uma ambulância do B. S. B., que passava no local, levou-o para o Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado.

ATINGIDO POR UMA PICARETA — O operário da Carris, sr. Abílio Francisco Alface Gualdrapa, de 24 anos, morador na Rua Cláudio Nunes, 77, 2.º, dt.º, foi atingido por uma picareta, manejada por um colega, quando, na madrugada de hoje, trabalhava nas obras de reparação das linhas, na Rua das Janelas Verdes. Conduzido ao Hospital de S. José, recolheu á sala de observações, por se encontrar muito ferido na cabeça.

COLHIDO POR UMA BICICLETA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, com graves contusões na cabeça, por ter sido colhido por um ciclista (que se pôs em fuga), esta madrugada, próximo de Pêro Pinheiro, o sr. António Brás, de 67 anos, jornaleiro, residente em Morlena, Montelavar, Sintra.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de mão com diversos artigos um sobretudo, um relógio de pulso de homem, um chapéu de feltro, quatro chapéus-de-chuva, um gorro de pele de coelho, uma chave tipo inglesa, uma nota do Banco de Portugal, um porta-moedas com dinheiro, um embrulho com roupa, uma agenda, o bilhete de identidade da sr.ª D. Berta Maria Baceira Amil Simões; a cédula pessoal do sr. Mélio da Silva Maia; dois pares de luvas e mais uma de senhora; uma chapa de matrícula com o n.º II-24-07; um aro e um tampão de rodas de automóveis, e diversas argolas com chaves.

Festas associativas

Haverá bailes, com atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações: esta noite: Casas do Alentejo, incluindo variedades, e da Comarca de Arganil, Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, com a comédia «O Cabo da Boa Esperança»; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube de Futebol de Santa Catarina, Centro Espanhol, Clube Estefânia, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Clube Desportivo de Arroios; amanhã á tarde, Casas das Beiras, da Comarca de Arganil, de Lafões, do Minho e dos Tabuenses, Sociedade Alunos de Apolo, Clube Ferroviário de Portugal e Centro Espanhol; e á noite, Casa do Minho e Sociedade Alunos de Apolo.

O transporte de gado dos Açores para Lisboa faz-se com pontualidade

Acerca do problema do transporte de gado dos Açores para Lisboa, que anualmente surge e que tem despertado a atenção da opinião publica, obtivemos algumas informações que muito podem contribuir para o esclarecimento de um assunto que interessa não apenas aos produtores açorianos, de diversas ilhas, como ainda aos centros consumidores do Continente e aos transportes marítimos.

Assim, soubemos que a Empresa Insulana tem em devido tempo dado escoamento a toda a produção que a lavoura insular pretende trazer para Lisboa. Tem-se reconhecido que os navios «Lima», «Carvalho Araujo» e «Terceirense», que estão preparados para esse transporte, dispõem de capacidade mais do que suficiente para o fazer. No entanto, a preocupação de alguns exportadores, de que a Imprensa por vezes se tem feito eco, resulta de uma circunstancia que se julga não ser bem conhecida e que parece conveniente esclarecer.

E' o caso de os pedidos de praça para embarque variarem de mês para mês entre largos limites, conforme pode verificar-se pelas exportações nos dois ultimos anos.

Para melhor apreciação, indica-se o numero de cabeças transportadas em 1963 e 1964: Janeiro, 540 e 1122, respectivamente; Fevereiro, 133 e 801; Março, 197 e 490; Abril, 139 e 126; Maio, 361 e 598; Junho, 578 e 344; Julho, 728 e 436; Agosto, 1621 e 1474; Setembro, 1010 e 1893; Outubro, 1069 e 1687; Novembro, 1042 e 1934; Dezembro, 1843 e 2006. Totais: 9261 e 12 911.

Vê-se assim que no período Agosto-Janeiro houve que transportar quase o quíntuplo do numero de animais trazidos nos seis meses restantes.

Compreende-se que os exportadores possam ter razões de seu interesse para assim procederem. Mas também não se pode deixar de compreender as dificuldades que este congestionamento ocasionará á empresa de navegação e a vantagem que haveria em aproveitar melhor os períodos em que os navios têm mais espaço disponível.

Apesar de tudo, tem de se reconhecer que, á vista dos pedidos de praça apresentados e em presença dos aumentos progressivos que felizmente se verificam, de ano para ano, se tem conseguido fazer o transporte a tempo e a horas. Sabemos que a Insulana elaborou, em Outubro de 1964, um programa para o transporte de gado bovino, tendo-se verificado que esse programa foi integralmente cumprido, com pontualidade.

COMUNICADO
das Forças Armadas

Os Serviços de Informação Publica das Forças Armadas comunicam que moreram em Angola os soldados José Correia Ventura, n.º 328-63, e António Julio Cardenha, n.º 511-63, o primeiro em combate e o segundo vítima de desastre.

OS HOQUISTAS DO MALHANGALENE JÁ SE ENCONTRAM EM LISBOA

No avião da TAP, vindo do Ultramar, chegou ontem a Lisboa, a equipa de hóquei em patins do Malhangalene, que vem representar a província de Moçambique na Taça de Portugal daquela modalidade desportiva.

No aeroporto, desportistas e dirigentes moçambicanos foram recebidos pelos srs. Horácio Cunha e Nelson Soromenho, directores federativos, familiares, amigos e muitos naturais de Moçambique.

Falando aos representantes da Imprensa, ouvimos em primeiro lugar o sr. Almor Fernandes Sousa, chefe da caravana, que nos disse:

— Vimos com muita vontade de bem representar o hóquei da província, sendo a primeira vez que o meu clube vem em representação de Moçambique.

O unico internacional da equipa, Fernando Adrião, também não quis deixar de falar ao nosso jornal:

— O Malhangalene vem animado da melhor boa vontade para justificar a sua presença nesta prova. Nós encaramos com certo optimismo as pretensões da nossa equipa, visto se tratar de um conjunto essencialmente jovem e consequentemente vem mais para aprender do que para se consagrar.

Além dos dirigentes Almor de Sousa e eng. Mendonça de Carvalho, compõem a caravana de Moçambique os jogadores Fernando Adrião, José Adrião, José Estêvão, Eduardo Moreira, Fernando Bacelar, Carlos Deus, Fernando Deus, Moisés Assunção, Delfim Leitão e ainda o seccionista Castro Freire.

Festa universitária no Espelho de Água

Os finalistas de Engenharia Electrotécnica do Instituto Superior Técnico promovem, hoje, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água), um baile abrilhantado pelo Conjunto de Mário Simões e pelo Quinteto Académico.

A festa, integrada nos festejos de fim de curso, destina-se a angariar fundos para a viagem de estudo, que os finalistas projectam efectuar nas férias da Páscoa. Como convidados de honra, assistirão os professores e assistentes de Electrotécnica do I. S. T..

MISSÃO MILITAR
norte-americana

De avião, chegou esta tarde a Lisboa uma missão de oficiais norte-americanos em serviço na Alemanha que, a convite do Exército português, vem tomar parte numa série de sessões de estudo sobre organização e emprego de unidades tácticas, a realizar no Instituto de Altos Estudos Militares.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

Rua Sociedade Farmacêutica, 30 — Telefone 54530
Avenida Guerra Junqueiro, 8 — Telefone 724544

Um grumete da Armada
quase destruiu o automóvel de que se apoderou abusivamente

Na madrugada de hoje, o 2.º grumete da Armada, sr. Leandro Machado da Silva Ferreira, de 23 anos, natural de Santo Tirso, quase destruiu contra uma parede um automóvel de que se apoderou abusivamente, na Rua das Flores.

O carro, que se encontrava estacionado ao cimo daquela artéria, é propriedade do sr. João Viegas Sancho, residente na Praça Luís de Camões, 36, 3.º, dt.º. Entrando no veículo, talvez por brincadeira e não se sabe se acompanhado por mais dois marinheiros que posteriormente foram vistos no local, o 2.º grumete Silva Ferreira desceu a Rua das Flores, em marcha acelerada, e foi embater violentamente contra uma parede, em frente ao numero 20.

Em consequência do choque, o automóvel ficou muito danificado e o improvisado condutor sofreu sérios ferimentos, pelo que recolheu, em estado grave, á sala de observações do Hospital de São José.

Visita do subsecretário da Juventude e Desportos à Escola Francisco Arruda

Esta manhã, o sr. subsecretário da Juventude e Desportos visitou o Centro da Mocidade Portuguesa da Escola Técnica Francisco de Arruda, acompanhado pelo comissário nacional daquela organização, sr. dr. Leopoldino Almeida.

Depois de percorrer demoradamente as instalações e trocar impressões com os professores, instrutores e filiados, aquele membro do Governo presidiu a uma reunião, a que assistiram o director do centro, professores e dirigentes. Foram debatidos alguns problemas e directrizes de interesse para a M. P.

Ora, diga-nos...
— É a favor ou contra as compras a prestações?

● *Cada vez se vão tornando mais um fenómeno dos nossos dias as compras a prestações. elas constituem um vício para muitos, uma necessidade para quase todos. Daí o escolhermos este tema para a nossa secção de hoje...*

Responde-nos o sr. Eduardo dos Santos Teixeira, electricista de automóveis:

— Bem entendido que sou contra as prestações, embora me apareçam como numa quase inevitabilidade.

Realmente, nem sempre é possível á maior parte das pessoas, despender certas quantias menos correntes nos orçamentos familiares (por exemplo, mil escudos para um fato, ou três mil para um rádio). E aí estão as prestações á porta. Por mim faço sempre o possível por comprar a pronto, até porque gosto sempre de beneficiar dos descontos concedidos. Apesar disso parece-me que as prestações são uma vantagem para a maioria da população.

● *O segundo entrevistado de hoje foi o sr. Henrique da Fonseca, estivador:*

— Sou renitentemente contra as prestações, que me parecem uma das mais descaradas formas de exploração do próximo. Não falando já dos 20 e 30 % (ás vezes mais) que se adicionam ao preço dos objectos, (aos quais não se fazem os descontos tradicionais para as vendas a pronto), existem ainda algumas modalidades que prevêem a confiscação dos objectos quando o pagamento é interrompido. Para mim, neste aspecto, adoptei o lema: «Saber esperar é uma grande virtude». E, quando não posso esperar, aguardo sempre até conseguir juntar o dinheiro necessário.

● *Ouvimos, por ultimo, uma dona de casa, a sr.ª D. Clarinda Florinda dos Santos:*

— Eu sou pelas prestações e tenho mesmo algumas. Dos nossos magros orçamentos é impossível retirar o dinheiro necessário para o que é muitas vezes essencial. Se não fossem as prestações como conseguiria eu comprar a maior parte das minhas roupas, as peças do meu enxoval, alguns dos objectos essenciais numa casa? Nunca lá chegaria. Assim, com os escudos que em cada semana ponho de parte lá vou comprando umas coisitas.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

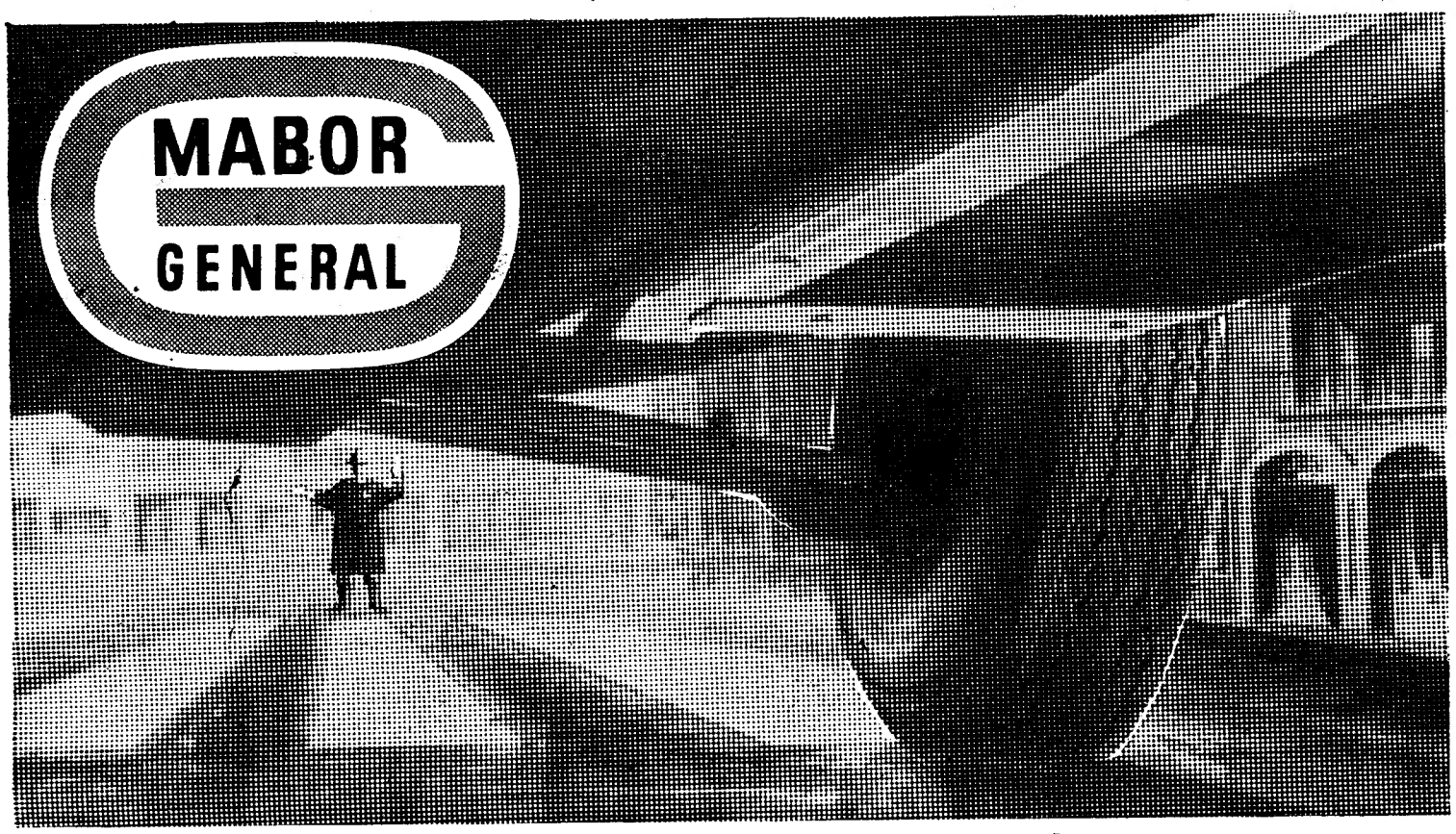
Na capela do Palácio Nacional de Queluz consorciaram-se, hoje, a sr.ª D. Margarida Guilhon, filha da sr.ª D. Maria Carmelita Ferreira Guilhon e do sr. dr. Manoel Emílio Pereira Guilhon, cônsul do Brasil, em Lisboa; e o sr. António Carlos de Araujo, administrador de Publicações de Listas Telefónicas, filho da sr.ª D. Mathilde Augusto Reis de Araujo e do sr. António Porfírio de Araujo.

DR. JOSÉ FRANCISCO TEIXEIRA

Por caminho de ferro, seguiu para Espanha o dr. José Francisco Teixeira, que vai assumir o cargo de conselheiro da Embaixada de Portugal em Madrid.

Eugénio Alves de Oliveira

A propósito de um comunicado que ontem inserimos, sob o título de «Eugénio Alves de Oliveira», algumas pessoas perfeitamente idóneas e dignas do maior crédito prestam-nos informações que nos levam a lamentar tal publicação, feita, aliás, na mais completa boa fé, sem intervenção dos nossos serviços redactoriais e por intermédio da secção de publicidade, que não dispunha de dados para recusar a inserção.



Quando tiver de parar ràpidamente...

DURA-JET

em solo seco ou molhado, é indispensável, para sua segurança e dos seus, que os pneus do seu carro obedeçam fiel e instantâneamente.

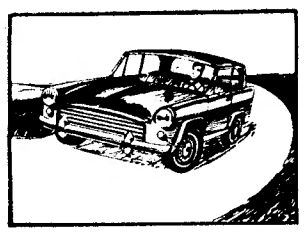
As ranhuras e lamelas do piso **DURA-JET**, mantêm-se abertas e «agarram-se» eficazmente ao solo, sem sofrerem deformação, mesmo em travagens ou manobras bruscas.

E, nas curvas, o piso prolongado até aos flancos mantém em contacto com o solo uma maior área plana, garantindo-lhe, assim, tracção constante e estabilidade absoluta.

CONSULTE O AGENTE

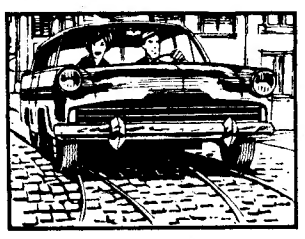
MABOR GENERAL

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO



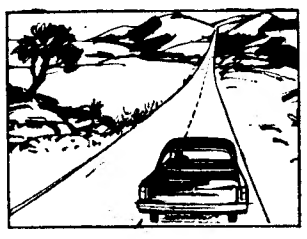
PISO PROLONGADO

Tracção efectiva em qualquer inclinação. 3 áreas de contacto com o solo — maior aderência nas curvas e estabilidade absoluta, mesmo a velocidades elevadas.



NOVA CONSTRUÇÃO DO PNEU

Para tracção e aderência constante as ranhuras e lamelas do piso mantêm-se sempre abertas. A flexibilidade concentra-se nas paredes laterais, que actuam como amortecedores... Rodagem mais confortável.



PERFIL MAIS BAIXO

Maior duração... Maior estabilidade... Menor aquecimento. E ainda: nervuras contínuas, 70 % mais lamelas, novo desenho da nervura lateral, faixa branca estilizada, borracha DURAGEN.

MABOR GENERAL

O PNEU PORTUGUÊS COM MAIS ANOS DE EXPERIÊNCIA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TRINDADE

O público distingue todas as noites Alves da Costa

Todas as noites o publico segue com o maior interesse a interpretação de Alves da Costa na peça «O Jogo das Trapaças», que está a representar-se no Teatro da Trindade pela Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por António Manuel Couto Viana.

Aquele grande actor desempenha o papel de «Zacarias Tranaque», um velho político, presidente de muitas comissões e que é, também, um marido ingénuo. Todas as qualidades que o elevaram a primeiro plano da cena portuguesa estão bem expressas na sua criação em «O Jogo das Trapaças» do autor romeno Ion Luca Caragiale.

Seguro e versatil também, Alves da Costa se integrou perfeitamente no texto teatral e na marcação e encenação, dando com exuberancia a medida do seu talento.

«O Jogo das Trapaças», que continua a suscitar o interesse do publico, repete-se todas as noites ás 21 e 45.

NO A B C

A revista «Ai, Venham Vê-las»

A revista «Ai, Venham Vê-las», que se mantém no cartaz do Teatro A B C há mais de cinco meses, título de revista por excelência, pois resistindo a tudo, frios, gripes, etc., atravessou de 1964 para 1965 e continua a esgotar as lotações do teatro do Parque Mayer, todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

Este verdadeiro êxito deve-se não só á inspiração dos autores, Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e á musica do já consagrado João Nobre, como ainda ao elenco de grande categoria, á frente do qaul estão Herminia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema, Maria da Nazaré e tantas outras.

NO SÃO CARLOS

«A Noiva Vendida» na tarde cultural de amanhã

No Teatro Nacional de S. Carlos, prossegue amanhã, ás 16 e 30, a temporada de ópera de 1965, com «A Noiva Vendida», de Smetana, dirigida pelo maestro Walter Kämpfel e interpretada por um elenco de consumados artistas líricos do qual fazem parte, entre outros, Melita Muszely, Claudia Hellmann, Heinz Hoppe, Kurth Böhme e Gustav Grefe, nos principais papéis.

NO MONUMENTAL

Um bom espectáculo musical com a Companhia Teatro Alegre

Em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, Vasco Morgado apresenta todas as noites, no Teatro Monumental, a superprodução musical «Paris-Hotel», de Georges Feydeau e Maurice Desvallières, numa adaptação de Jorge do Vale, com musica do maestro João Nobre. «Paris-Hotel», o melhor espectáculo musicado dos ultimos tempos, tem graça, musica inesquecível e uma magní-

(Continua na 6.ª página)

MAIORES DE 17 ANOS

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 88 88

RAUL SOLNADO

E A SUA COMPANHIA

DIVERTEM LISBOA

COM A COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

TODAS AS NOITES

Em 2 sessões ás 20.45 e 23 horas

AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 H.

ÀS 18.30 HORAS

TAMBÉM NO TEATRO VILLARET

A COMPANHIA DO T. N. T.

(EMPRESA JACINTO RAMOS)

NA PEÇA DE GRANDE ÊXITO

«O SEGREDO»

MARIA BARROSO ☆ JACINTO RAMOS ☆ ISABEL DE CASTRO ☆ DALILA ROCHA ☆ FERNANDA COIMBRA ☆ OCTÁVIO BORGES

HOJE ESPECTÁCULOS ÀS 16 E 18.30 HORAS

MAIORES 17 ANOS

SÉRIE DE SEIS CONCERTOS

TIVOLI

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

2.º CONCERTO — DIA 3 DE FEVEREIRO, ÀS 18.30 H.

SOLISTAS: CATARINA HEINZ, piano

ANTONINO DAVID, violino

MAESTRO RENATO RUOTOLO

PRÓXIMOS CONCERTOS: FEVEREIRO, 24; MARÇO, 17; ABRIL, 7 e 28.

BILHETES: 17$50; 15$00; 12$50 9$00

ESTUDANTES: 50% DE DESCONTO (PARA TODOS)

RIA ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

NO TEATRO

VARIEDADES

As 21.45 h. (Adultos) T. 326037

15.ª SEMANA

EM PLENO TRIUNFO!

LAURA ALVES

MAIS atrevida, maliciosa e extraordinária do que NUNCA!!!

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

NO ELENCO

PAULO RENATO

ALMA FLORA

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

PREÇOS POPULARES

PLATEIA desde ..... 12$50

GERAL a ..... 5$00

SÓ ALGUNS DIAS

Amanhã á tarde ás 16 h.

Brevemente, num Teatro de Lisboa

EUNICE e CAEIRO

em

«MARY-MARY»

(ADULTOS)

JOANA DA LORENA

TEATRO VASCO SANTANA

(ENTRECAMPOS)

TEL. 76 86 09

ÀS 21.30

6.ª E ÚLTIMA SEMANA

COMPANHIA TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

(M/ 17 anos)

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS), DAS 21,30 AS 3,30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

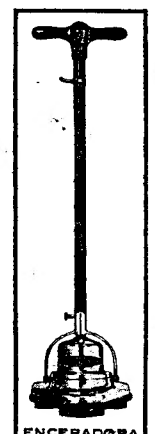
Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

MANTENHA A SUA CASA

LIMPA

COM O MÍNIMO DE TEMPO E TRABALHO



ENCERADORA Também na linha NILFISK

NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

2 ANOS DE GARANTIA

SILENCIOSO • ELEGANTE • ROBUSTO

LEVE • SIMPLES • MANEJÁVEL

Depósito de poeiras metálico

Grande poder de sucção

Numerosos acessórios — um para cada fim

A venda nas boas casas de artigos eléctricos

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Rua Nova do Almada, 95, 97 — LISBOA

VADECA (J. C. DONAS L.DA) Rua de Santo António, 210 — PORTO

«A NOIVA VENDIDA», EM S. CARLOS

Já tivemos ocasião de escrever — não foi ontem mas ficou — que *esta ópera é uma obra-prima de equilíbrio entre música... representação e dança.* Acrescentámos também, que as intenções patrióticas de Smetana se apresentam nesta obra sob a forma de características nacionais, *que através dos cantos populares, das danças e costumes regionais, fizeram de «A Noiva Vendida» um dos essenciais fermentos da futura independência.* Da maneira como se montam espectáculos como os das séries de S. Carlos, alguns dos elementos de que se compõem, têm, fatalmente, de ser ou um pouco ou mais que um pouco «estandardizados», muitas vezes não haverá, portanto, que esperar a valorização das tais «características nacionais através dos cantos e costumes regionais». Temos de nos contentar com uma aproximação maior ou menor, e chega a não haver quase aproximação com respeito ás danças; contudo, Margarida de Abreu e Fernando Lima empenham-se ardorosamente, cremos, no seu esforço e na aplicação de experiência que lhes permite o corpo de baile do S. N. I., manifestando-se o seu melhor rendimento na divisão por grupos e na composição evolucional.

Mas numa montagem já de si garrida, contando com um cenário (unico) de Cajo Kühnly, um pouco em associação de cromos, em todo o caso de bonito efeito, o maior capricho consistiu na cena de circo ao ar livre: o desfile de saltimbancos e as amostras sucessivas ou sobrepostas das suas habilidades, em bom ritmo de sequência com o fundo orquestral, foi verdadeiramente feliz, sem destoar — pequeno espectáculo de títeres enxertado no grande espectáculo no qual, instrumento de levantamento patriótico á parte, os autores (entrecho e musica) pretenderam apenas distrair o publico com amenidade.

A qualidade da musica de Smetana para «A Noiva Vendida» voltou a encantar-nos. Não há nela nem passos de invenção nem lances emocionais sublimes, mas acerta com a Primavera invocada no libreto, o que não é pequena virtude, e esmaltada por uma orquestração que chega a ser rica mas nunca sobrecarregada; as suas cenas, bem urdidas, sucedem-se dando as desejadas possibilidades de histrionismo á representação — é verdade que sem progressão que culmine no final; o seu ponto culminante será o puro, quase mozartiano sexteto que tem lugar bastante antes do fim da peça no 3.º acto. O tratamento da encenação poderia com certeza corrigir, em seguida, a uniformização de interesse, tornando mais claro também o sentido dos acontecimentos; mas muito mais nos chocou o mal conseguido final do 2.º acto, a seguir ao qual fomos brindados pela magnífica cena do princípio do 3.º acto a que já nos referimos. Quer dizer que dentro de uma animação geral de aparência sempre viva, houve na realidade altos e baixos.

O maestro Walter Kämpfel correspondeu ao encargo da direcção da partitura com um entusiasmo, uma sofreguidão de feição semelhante á musica primaverilmente cálida, colorida, de Smetana. Não era possível que o seu ritmo bastasse para suprir o pouco vinco das cenas bailadas, e o seu pulso nem sempre foi suficiente para pôr bem de acordo os grandes conjuntos. Em partituras que são quase uma primeira audição, limitados para a representação a uma semana de ensaios, é difícil acertar a orquestra, no entanto de bom estofo (a nossa Sinfónica da E. N.), com a maleabilidade do tablado, em que o nível dos solistas, de uma maneira geral, é excelente. Mas já na Abertura, muito conhecida, ao invés da ópera completa, ao mesmo tempo que foi digna de elogios a belíssima articulação dos instrumentos de arco, houve certa crispação na condução geral. Mas o lirismo, tingido de paixão em todo o decorrer da representação, atingiu o seu alvo comovedor, e além do sexteto de cantores, ao qual nos referimos há pouco, foram outros pontos culminantes a grande cena entre «Marenka» e «Hans», logo no 1.º acto, a primeira grande cena com «Kezal», o intermediário de casamento (em que não intervém o lirismo), e mesmo o dueto de «Marenka» com «Wenzel-o-pateta». Nas numerosas intervenções do coro, destacamos o pequeno trecho para vozes masculinas só, na entrada do 2.º acto, todo ele, afinal, muito bom teatro.

Vocalmente, as desenfastiadas personagens de «Marenka-a-noiva», «Hans», o seu escolhido, ambos com boas oportunidades a solo, «Kezal» e ainda «Wenzel», devem ser um banho de frescura menos exigente do que as personagens de Mozart, para os intérpretes. E qualquer deles nos pareceu integrado no seu papel: Melita Muszely (lindamente vestida e de semblante gracioso), com uma voz delicada e ao mesmo tempo brilhante, nunca esforçada de flexões muito sensíveis; o tenor Heinz Hoppe, que não conhecíamos e que tem na verdade um tipo mais próprio para um «Werther», com uma maneira de cantar profundamente musical como encontramos nos cantores de «lied», e qualidades puramente vocais muito sérias que só uma ligeira contracção prejudica por vezes; o nosso admirável e admirado Kurt Böhme, de um relevo que comanda as cenas onde entra, sem exageros de mau estilo, com uma arte de cantar e uma dicção modelares; Heinz Hoppe, que de um pequenino papel na «Electra» passa aqui, muito honrosamente, para um primeiro plano. Nos pais da noiva, chamou-nos a atenção o belo carácter extrapapel de Claudia Hellmann e a sua voz igual, bem timbrada. Ainda muito mais indiferente a uma caracterização que disfarce a sua juvenilidade, Ingrid Goeritz, a mãe do noivo, marcaria nem que fosse apenas por ter participado no aludido sexteto vocal, com Melita Muszely, Kurt Böhme, Claudia Hellman, Gustav Grefe, discreto mas acertado pai da noiva, e Walter Hagner, que caracterizou na perfeição o pai do noivo.

Intervieram também com o desejado interesse Gertrud Freedmann no papel de «Esmeralda», e com carácter digno de nota Richard Panzner para o dono do circo ambulante e Karl Krollmann para a rábula do «Muss». E na cena de saltimbancos, um bailarino solista (?) fez estupendas piruetas.

FRANCINE BENOIT

ESPECTÁCULOS PROMOVIDOS PELA CÂMARA MUNICIPAL

A Camara Municipal de Lisboa promoverá este ano quatro concertos com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, seis com a Orquestra Sinfónica de Lisboa, seis com a Orquestra Filarmónica de Lisboa e sessenta por bandas particulares e oficiais, bem como corais por agrupamentos ainda não determinados.

Na Estufa Fria, como a empresa do actor Augusto de Figueiredo continua «a corresponder inteiramente, inclusive no elevado nível artístico, ás responsabilidades contraídas pelo Município perante o publico», julga-se de prosseguir, durante este ano, com a mesma orientação, quanto a espectáculos teatrais.

Na periferia da cidade, em seguimento da acção desenvolvida nos anos anteriores, continuar-se-ão a promover, a partir de Abril, aos sábados á noite, sessões de teatro nos bairros e salões de festas municipais, bem como nas salas das várias colectividades de recreio, por intermédio dos agrupamentos que se mostrarem mais válidos e que manifestem o desejo de colaborar com o Município.

O programa de espectáculos infantis compreende os seguintes: no Teatro da Trindade, em colaboração com a empresa de Teatro do Gerifalto, todos os sábados e domingos, á tarde, até Abril e a partir de Outubro; na Estufa Fria e nos bairros da periferia, por intermédio dos grupos orientados pelas artistas Elsa Penchi Levy e Adriana de Vecchy; e no Pavilhão dos Desportos e nos bairros municipais e nos salões de festas, sessões de cinema.

MÚSICA! MULHERES!
MUITA GRAÇA!
E AS MAIS LINDAS MULHERES!
NUM ESPECTÁCULO MEMORÁVEL

Paris Hotel

NO TEATRO MONUMENTAL

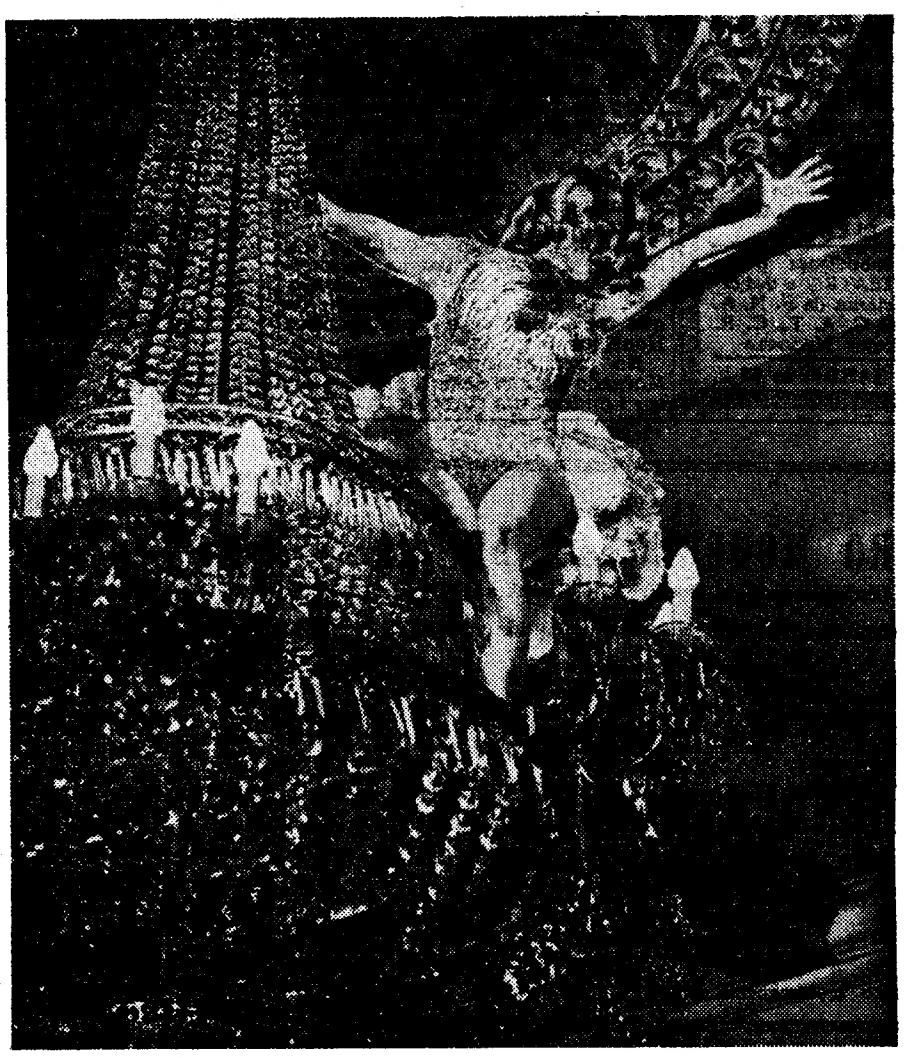
2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
(ADULTOS)

com
HENRIQUE SANTANA
NO PROTAGONISTA
IRENE ISIDRO
COSTINHA
à frente dum elenco de
50 FIGURAS
Dir. musical de
Fernando de Carvalho
AMANHÃ 1.º ESPECTÁCULO
A TARDE ÀS 16 HORAS

HOJE E AMANHÃ
A' TARDE A'S 18,30 H.
«ESTRELAS em LISBOA»
com
FRANCISCO EGYDIO
MARA ABRANTES
PAULA RIBAS
MARIA CANDAL
THILO'S COMBO
Em estreia
ARMANDO HILARIO
o «rei» de Angola
JOÃO QUEIROZ
acompanhado pelo Conj. de Guitarras de Coimbra
e ainda THILO'S COMBO
Apresentação de
Henrique Mendes

A ERA MAIS GLAMOROSA DE HOLLYWOOD REVIVE NO SENSACIONAL FILME

OS INSACIÁVEIS
(THE CARPETBAGGERS)



A linda e provocante CARROLL BAKER, novo símbolo de sedução feminina!

A VIDA BOÉMIA DOS MAGNATES NUM FILME COMO NUNCA VIRAM!

OS INSACIÁVEIS

é uma produção de JOSEPH E. LEVINE

ADULTOS TECHNICOLOR® PANAVISION® UM FILME Paramount

UMA HISTORIA QUE É UMA BOMBA!

BREVEMENTE EM DOIS IMPORTANTES CINEMAS DE LISBOA

Colónia de Férias da F. N. A. T.

Avisam-se os Beneficiários da F. N. A. T. que a inscrição para as Colónias de Férias Portuguesas e Espanholas na próxima época balnear é efectuada durante o mês de Fevereiro de 1965.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

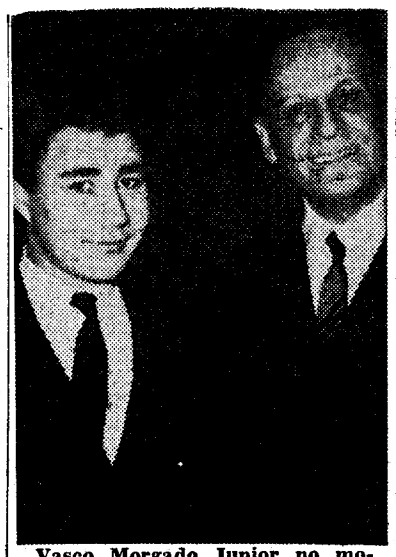
fica montagem e um desempenho notável pela Companhia Teatro Alegre, á frente da qual estão Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Helena Vieira, Henrique Viana, Irene Cruz, João Lourenço e Nicolau Breyner, além de bailarinos, modelos, discípulas, etc.

«Paris-Hotel» é um espectáculo que todos devem recomendar aos seus amigos, pois é um bom passatempo, porque é divertido e picante.

NO VARIEDADES

«A Rapariga do Apartamento» continua a esgotar as lotações

Continua no Teatro Variedades, a alcançar grande êxito, a carreira da deliciosa comédia americana. O desempenho desta engraçadíssima comédia está a cargo de Laura Alves, Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira. Todas as noites ás 21 e 45, representa-se «A Rapariga do Apartamento» em espectáculos para adultos.



Vasco Morgado Junior no momento em que era felicitado pelo sr. dr. José Galhardo, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, pelo seu trabalho de assistente de encenador

Vasco Morgado Jr. vai seguir a carreira teatral

Costuma dizer-se que «filho de peixe sabe nadar». Não, é portanto, de estranhar que o jovem Vasco Morgado Junior, que quer pelo pai, o empresário Vasco Morgado, quer pela mãe, a popularíssima actriz Laura Alves, respirou teatro desde que nasceu, queira seguir, profissionalmente, a actividade dos seus progenitores.

Assim, Vasco Morgado Junior trabalhou já como assistente de encenador na peça musical «Paris-Hotel», em cena no Monumental, de que foi encenador e é protagonista Henrique Santana.

No próximo ano lectivo, Vasco Morgado Junior deve ir frequentar, em Londres, um curso de Teatro.

O «Deserto Rosso» já chegou a Lisboa para ser apresentado no Festival de Cinema

A Casa da Imprensa informa o publico de que o filme «Deserto Vermelho» («Deserto Rosso»), de Michelangelo Antonioni, indicado para fazer parte da representação italiana no II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa, já chegou a Portugal, estando, portanto, garantida a presença desta obra-prima do cinema no grande certame.

Assim, de acordo com o programa estabelecido, o «Deserto Rosso» será exibido, durante o Festival de Lisboa, no dia 22 próximo, ás 22 horas. As assinaturas para o certame começar-se-ão a vender na terça-feira a partir das 13 horas, no cinema Monumental, onde este ano decorre o festival.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa

Por falecimento da sr.ª D. Luísa Maria Marques Alexandre, avó do prof. Dias Marques, presidente do Rotary Clube de Lisboa, a reunião festiva, para recepção ao governador do distrito rotário português, dr. Rui Clímaco, foi adiada para o próximo dia 4 de Fevereiro, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, com a presença de senhoras.

Maria Alice Ferreira

CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

HOJE E AMANHÃ, novamente, a grande atracção

MARIA ALICE FERREIRA

em tangos, canções, flamencas e fados

Continuação do êxito dos artistas privativos — **CANTARES DE PORTUGAL — TRIO GUADIANA** e o famoso mago **PROF. KARMA** e a sua medium **BETI** nos seus fenomenais trabalhos de alta telepatia, artistas que actuam, diàriamente, nos **Jantares-Espectáculos**

Locutor: RUI CASTELAR

AMANHÃ — DIA DA ESTREMADURA com ementas regionais aos almoços, ao preço de 25$00

Marcação de mesas pelo telef. 72 06 72

(Maiores de 12 anos)

AMANHÃ, TARDE INFANTIL COM BRINQUEDOS AS CRIANÇAS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 6 anos)

SO' HOJE E AMANHÃ

CICLISTAS — BARRISTAS ARAMISTAS A GRANDE ALTURA — CATATUAS ANTIPODISTA

AS MAIORES ATRACÇÕES OS LEÕES DE IVANOFF A CÉLEBRE TRAPEZISTA MARISE BEGARY

1 COMPANHIA de CIRCO de 1965

A M A N H Ã

A' TARDE ás 16 h.
Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A' NOITE, ás 21.30
(A partir dos 12 anos)

DON SAUNDERS O REI DOS EXCENTRICOS

2 PARELHAS DE PALHAÇOS 2

Sexta-feira, 5 de Fevereiro — ESTREIA DA NOVA COMPANHIA

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Às 21.30 — (Maiores de 17 anos)

A ENGRAÇADA COMÉDIA

O Jogo das Trapaças

de CARAGIALE

MÁRIO PEREIRA no papel de Tipatesco, o jovem Governador apaixonado

AO LADO DE UM MAGNÍFICO ELENCO

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

AMANHÃ À TARDE, às 17 h.

O

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

apresenta na próxima segunda-feira pelas 18 e 30 no

IMPERIO

«O RENDER DOS HERÓIS»

peça de JOSÉ CARDOSO PIRES

encenada por FERNANDO GUSMÃO
musica de CARLOS PAREDES
e um grande ELENCO

BILHETES À VENDA

Um autêntico acontecimento teatral (Adultos)

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Concertos matinais aos domingos, às 11 horas da manhã dedicados aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Direcção: DR. IVO CRUZ

Solista: Professora LÍDIA DE CARVALHO (violinista)

P R O G R A M A

1.º CONCERTO — AMANHÃ, DOMINGO, DIA 31

Abertura—Carlos Seixas; Concerto n.º 1 (sol menor)—Max Bruch; Nas Estepes da Ásia Central — Borodine; Os Prelúdios (poema Sinfónico) — Liszt

Bilhetes na bilheteira do Teatro **Maiores de 6 anos**

Durante a execução de qualquer dos numeros do programa, não é permitida a entrada na sala dos espectáculos

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
Shirley MacLaine, Paul Newman e Robert Mitchum na fabulosa comédia em Cinemascope
ELA E OS SEUS MARIDOS — Cor de Luxe

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
James Bond no seu novo e explosivo filme em 3.ª SEMANA
007 ORDEM PARA MATAR
Em todas as sessões, a notável biografia cinematográfica sobre a vida de «sir» Winston Churchill: CAMPEÃO DA LIBERDADE.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA do grande êxito
A deslumbrante e famosa zarzuela
A VERBENA DE LA PALOMA
com **Conchita Velasco** e **Vicente Parra**
AVISO — Este filme foi autorizado a ser exibido para maiores de 12 anos.

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de elevada categoria
O ESPIÃO DO DIABO
com **Peter Van Eyck** e **Marianne Koch**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (Adultos)
O excepcional filme
O PRÉMIO
Amanhã: CONSTANTINO O GRANDE

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos)
QUANDO FALA O CORAÇÃO
e 21.30 (M. 12 anos)
NUM ABRIR E FECHAR D'OLHOS
com **Kenneth More** e **Betsy Drake**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
OS REIS DO SOL DE VENTO EM POPA

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um filme de «suspense» até á legenda final!
AS CINCO CARAS DO ASSASSINO
(The List of Adrian Messenger - v. o.)
Dana Wynter — Kirk Douglas — Frank Sinatra — Tony Curtis — Robert Mitchum

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
HARAKIRI
Prémio especial do juri de Cannes

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
Um vibrante filme de paixões ocultas
SAHARÁ - POSTO 6
com a insigne **CARROL BAKER, Peter Van Eyck** e **Jorg Felmy**
O drama de uma jovem perigosamente linda, vítima do seu coração leviano... (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Acção intensa em ambiente de mistério
CARGA BRANCA PARA HONG-KONG
com **Brad Harris** e **Horst Frank**
ULTRASCOPE — EASTMANCOLOR

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A grandiosa e empolgante produção
OS REIS DO SOL
com **Yul Bryner — George Chakiris** e **Shirley Anne Field**

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
EXPRESSO BONGO
UMA RAPARIGA NAS TEUS BRAÇOS

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862105
A's 21 horas (Adultos)
O GAVIÃO
FÉRIAS EM MAIORCA
Amanhã—FADO CORRIDO (Adultos)

SÃO LUIZ — Telefone 527172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa em 2.ª SEMANA
SUA EX.ª O MORDOMO
com JEAN GABIN
Uma realização de **Jean Paul le Chandis**

CONDES — Telefone 322522
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos) 8.ª SEMANA
Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou...
«A ULTRAPASSAGEM»
(Il Sorpasso)
VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant
Real de **Dino Risi**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964 em 9.ª SEMANA
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterívelmente ás 15.10 e 21 40 horas.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos) em 2.ª SEMANA
O filme apaixonante de **Elia Kazan**
AMÉRICA, AMÉRICA
com **Stathis Giallelis**
Devido á longa metragem deste filme, não se efectua o espectáculo das 18.30.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
SUA EX.ª O MORDOMO
Uma comédia deliciosa em 2.ª SEMANA
com **Jean Gabin** e **Liselotte Pulver**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
A PORTA DAS SETE FECHADURAS
S A L A M B O

As reformas económicas

anunciadas na Checoslováquia aumentam a autoridade e responsabilidade das empresas

PRAGA, 30. — (F. P.). — Os principais pontos da reforma económica anunciada hoje na Checoslováquia no final dá reunião plenária do Comité Central do Partido Comunista checoslovaco, segundo as informações publicadas pela agência «Ceteka» são:

— Aumentam a autoridade e a responsabilidade das empresas. A iniciativa privada será mais favorecida na industria e no comércio.

— As pessoas e as colectividades serão responsáveis pela amortização dos seus investimentos.

— Os resultados económicos das empresas serão considerados pelos lucros reais e não já pela percentagem de execução dos planos. O rendimento será ligado ao volume das vendas e uma parte caberá como prémio aos operários.

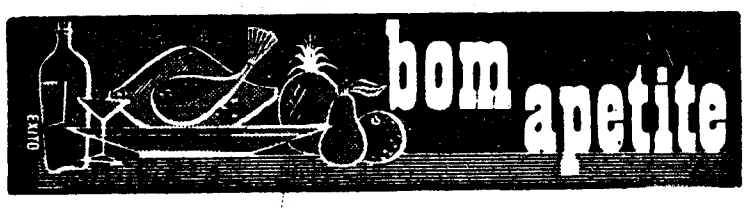
— Os salários serão determinados não só pelos méritos individuais, como também pelos resultados financeiros da empresa.

— Os preços mundiais terão repercussão directa no rendimento dos produtores e das sociedades que trabalham para a exportação.

— As empresas poderão possuir contas em divisas estrangeiras. Serão autorizados os pagamentos em moedas estrangeiras entre associados checoslovacos.

— As necessidades em bens de consumo corrente serão determinadas pelos organismos de distribuição e não por produtores, geralmente preocupados com a execução do seu plano de produção. Serão tidas en conta estas necessidades nos planos de importação dos bens de consumo corrente.

— O espírito de concorrência será encorajado por todos os meios e introduzido um sistema de venda á comissão.



Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Estremadura, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. M. 12 anos).

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL Telef. 260664

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

CAMÕES... O MAIOR
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CAMÕES
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE PINTO D'OURO
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av João das Regras, 68-70
Telef 5008 COIMBRA

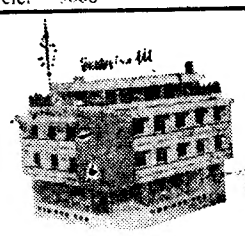
ESTALAGEM DO Galeão
ERICEIRA — Telef. 55
*
TODOS OS FINS DE SEMANA
LAGOSTA COM NATAS — LAGOSTA À CARDINAL — LAGOSTA À TERMIDOR — CARIL DE MARISCOS — CABRITO À PASTOR — LINGUADO À GALEÃO
e outros pratos à escolha

ÁTOMO
RESTAURANTE
AMANHÃ
Bacalhau no Forno á Goesa
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até ás 2 h da madrugada
AR CONDICIONADO

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60


ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

Em poucas linhas

● **FIM DA GREVE NO CABO KENNEDY**

CABO KENNEDY (FLORIDA), 30 — (R.) — Os operários de construção deste centro de ensaios espaciais concordaram em pôr termo á sua greve de dois dias, após lhes ser dada a garantia de que as suas queixas seriam estudadas pelo departamento federal de trabalho. A maioria dos operários regressaria ao trabalho na segunda-feira.

● **OS RAPTOS NA COLÔMBIA**

BOGOTÁ, 30 — (A. N. I.) — Nos ultimos treze meses, foram raptados 113 agricultores e ganadeiros, segundo afirma o presidente da Sociedade de Agricultores da Colômbia. Durante este tempo, os raptores receberam de resgates o equivalente a mil contos.

● **CONSTRUÇÃO DE UM REACTOR NUCLEAR PERTO DE DJACARTA**

MOSCOVO, 30 — (R.) — A agência Tass anunciou hoje que começou perto de Djarkarta, com a cooperação técnica de especialistas soviéticos, a construção de um reactor nuclear.

Foi demitido o ministro da Guerra da Colômbia

BOGOTÁ (Colômbia), 30. — (A. N. I.). — «O general Alberto Ruiz Nóvoa foi demitido do cargo de ministro da Guerra, porque estava pondo em perigo a união das Forças Armadas do país, com a forma como expunha as suas teorias económicas, políticas e sociais» — disse, hoje, aos jornalistas o novo ministro da Guerra, general Gabriel Rebeiz Pizarro, considerado pelos observadores políticos como sendo o «homem forte do Exército».

TEM DIMINUÍDO O BLOQUEIO MARÍTIMO A CUBA

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — A despeito dos esforços do Governo americano, a participação dos países não comunistas nos transportes marítimos de Cuba, foi maior em 1964 de que em 1963.

Segundo as estatísticas publicadas pela administração da Marinha Mercante. os navios pertencentes a países não comunistas efectuaram, em 1964, 388 viagens a Cuba contra 370 em 1963.

Foi a Grã-Bretanha que mais desenvolveu a sua participação no comércio marítimo de Cuba: o numero de viagens efectuadas por navios britanicos passou de 133 em 1963 para 177 em 1964.

A Espanha e Marrocos, a quem fora suprimido o auxílio americano temporáriamente na Primavera do ano passado devido á participação dos seus navios no comércio cubano, aumentaram, não obstante, o numero de viagens: 17 em vez de 8 para a Espanha, e 13 em vez de 9 para Marrocos.

A Grécia é, a unica potência marítima importante cuja participação no comércio marítimo com Cuba diminuiu: 27 viagens unicamente foram efectuadas em 1964 por navios gregos contra 99 em 1963.

Em aplicação da legislação americana, 233 navios estrangeiros estão actualmente excluídos dos transportes governamentais dos Estados Unidos devido á sua participação no comércio cubano.

Faleceu a última filha de Vanderbilt II

WASHINGTON, 30. — (R.). — A condessa Laszlo Szechenyi, anteriormente Gladys Vanderbilt, que herdou dos pais mais de 11 milhões de dólares (cerca de 319 000 contos), faleceu a noite passada, nesta capital, com 78 anos.

A condessa, que sofrera há uma semana um ataque cardíaco, era a mais nova de seis filhos de Cornelius Vanderbilt II e de Alice Gwynne Vanderbilt e a ultima a morrer.

A condessa casara com o conde Szechenyi, um antigo ministro hungaro nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, em 1908, durante um dos acontecimentos mais brilhantes da história social de Nova York. O consórcio realizou-se na mansão Vanderbilt, na quinta avenida. O conde faleceu em 1938.

Nos ultimos anos, a condessa tomou parte activa no movimento de rearmamento moral.

O senhorio cobra mais do que o merceeiro

— conclusão de um inquérito nos Estados Unidos

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — O senhorio cobra mais do que o merceeiro — eis a conclusão de um inquérito promovido junto de dez mil famílias citadinas norte-americanas pela Secretaria do Trabalho.

Em 1950, uma família gastava, em média, com a alimentação, 30 cêntimos de cada dólar que obtinha. Dez anos mais tarde, passou a despender menos de 25 cêntimos. Em contrapartida, a casa, que, em 1950, só levava 27 cêntimos de cada dólar, passou a absorver 30 cêntimos.

Schirach pede clemência para o pai

(chefe da juventude hitleriana)

BERLIM-OESTE, 30. — (R.). — O filho de Baldur Von Shirach, antigo chefe da juventude hitleriana, que foi levado da prisão de Spandau para um hospital, queixando-se de um olho, fez um apelo aos «quatro grandes» da segunda grande guerra mundial para clemência para seu pai.

Claus Von Schirach, de 29 anos, advogado em Munich, enviou telegramas aos Governos dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França pedindo que seu pai seja libertado da prisão de Spandau em 8 de Agosto próximo. Nessa data, Von Schirach teria estado preso durante 20 anos e nos termos da jurisprudência moderna, o tempo passado em detenção antes do julgamento devia ser contado como parte da sentença.

Von Schirach foi condenado a 20 anos de cadeia em 1 de Outubro de 1946 pelo Tribunal de Crimes de Guerra de Nuremberga, onde foi descrito como o «envenenador de uma geração». Foi levado na quinta-feira, á noite, para o hospital militar britanico de Berlim-Oeste, sofrendo de um descolamento de retina.

O FILHO DE EICHMANN CHEFIA UMA CÉLULA NAZI NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 30 — (F. P.) — Adolf Eichmann, filho do criminoso de guerra nazi, executado por genocídio em Israel, estaria envolvido nas actividades de uma célula terrorista de tendência nazi descoberta, na quinta-feira, pela polícia argentina e cujo principal objectivo parece ter sido a organização de uma série de atentados contra judeus.

Esta informação é fornecida por círculos próximos da prefeitura da polícia de Buenos Aires, encarregada do inquérito sobre o caso. Teriam sido já presos dois terroristas.

Nova vaga de gripe asiática vinda de Leste

WASHINGTON, 30. — (F. P.). — Os serviços de saude americanos anunciaram ontem terem pedido ao Governo soviético que lhes envie culturas do virus da gripe que há duas semanas grassa em Leninegrado.

Embora os serviços de saude soviéticos tenham indicado que o agente da epidemia é um virus do tipo «A-2» (gripe asiática vulgar), os especialistas americanos querem ter a certeza de que não se trata de um novo tipo de virus.

Controvérsia sobre o funeral de Weygand

PARIS, 30. — (R.). — Os jornais de hoje desta capital atacam a recusa do Governo francês de conceder ao general Maxime Weygand, um dos chefes militares da França durante a segunda guerra mundial, um funeral na igreja dos Inválidos.

O Governo tornou ontem publica a sua rejeição de um pedido feito pela família para realizar o funeral de Weygand nos Inválidos, em Paris, onde se realizam tradicionalmente os enterros de generais e é o local onde está sepultado Napoleã..

O conservador «L'Aurore» afirma hoje, num editorial na primeira página, que a decisão era inacreditável, acrescentando: «Amigos e inimigos deplorarão uma decisão sem grandeza».

O influente «Le Monde» descreve a recusa do Governo como lamentável.

O funeral de Weygand realizar-se-á provávelmente na terça-feira na igreja de Saint Philippe du Roule e os seus restos mortais ficarão sepultados em Morlaix. Terá honras militares durante o funeral.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ na CASA HAVANEZA BOA» vende-se na TABACARIA NO Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo)

Ordem dos Médicos

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Nos termos do art.' 39.° do Estatuto, convoco a Assembleia Regional ordinária, da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para reunir no dia 20 de Fevereiro p. f., pelas 21 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital de Santo António dos Capuchos, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1.° — Discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do Conselho Regional, relativos ao ano de 1964;
2.° — Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1965;
3.° — Eleição de corpos gerentes para o triénio de 1965/1967.

Não havendo, á hora marcada, numero legal de inscritos, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Regional
a) JAIME CELESTINO DA COSTA

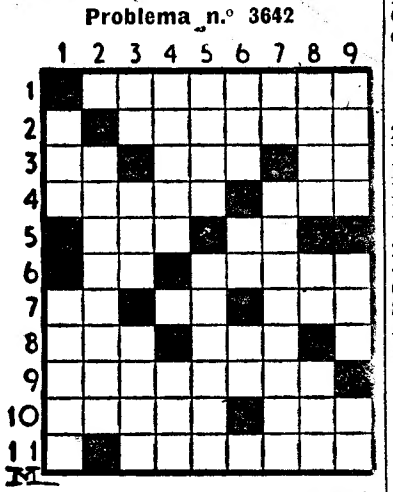
Os americanos gastam em vitaminas 10 milhões de contos

CHICAGO, 30 — (A. N. I.) — Os norte-americanos gastam 350 milhões de dólares (cerca de dez milhões de contos) na compra de vitaminas — diz o «Daily Council Digest», esclarecendo que esta soma não inclui as vitaminas incorporadas nos alimentos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3642



HORIZONTAIS: 1 — Vigiamos. 2 — Meto no bom caminho. 3 — Rio da Russia. Recusa. Existe. 4 — Prazer. Preposição. 5 — Escalvada. Nome de letra grega. 6 — Entrega. Sarrafos. 7 — Aquí. Testemunho. Agora. 8 — Rio da Itália, afluente do Pó. Maior. 9 — Desprazer. 10 — Engodai. Cinco. 11 — Devastou.

VERTICAIS: 1 — Rei da Terra de Magog (Bíblia). Cidade de Espanha, com porto no Mediterraneo. 2 — Benevolências. 3 — Símbolo químico do escândio. Transpira. Aversão. 4 — Troca-tintas (pop.). Fluido aeriforme. 5 — Região da Asia, partilhada pela Pérsia, Turquia, Afeganistão e Paquistão. Ruminas. 6 — Anel. Graceja. Artigo (pl.). 7 — Nota de musica. Soleira. 8 — Cuide. Atmosfera. Rezo. 9 — Ecoam. Parte. Alternativa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3641

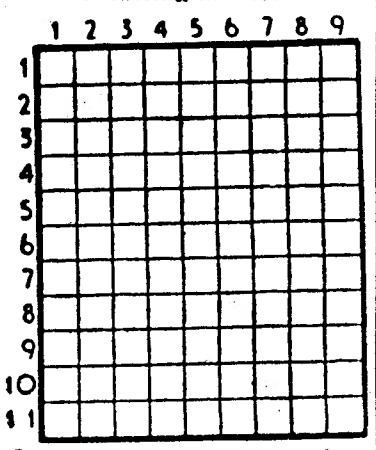
HORIZONTAIS: 1 — Má. Cru. Ré. 2 — Olá. Entes. 3 — Apontoam. 4 — Triste. Ti. 5 — O. Pau. 6 — QUE. Said. 7 — Dum. Erg. A. 8 — Ee. És. Aar. 9 — Rio. TERRA. 10 — Em. Falai. 11 — Socara. Ar.

VERTICAIS: 1 — Mó. Tó. DERES. 2 — Alar. Queimo. 3 — Apicum. 4 — Os. Fá. 5 — Rente. Estar. 6 — Unte. Sr. ELA. 7 — TO. PAGARA. 8 — Reatai. Ária. 9 — Esmiudara.

(Provérbio: O QUE À TERRA DERES, ELA TO PAGARÁ).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7487



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Reino da Confederação Indochinesa. 2 — Região da África antiga entre Cartago e a Mauritania. 3 — Suspiros. Senhor. 4 — Época. 5 — Rachadas. 6 — Despacho. Língua vernácula indiana. 7 — Inundaras. 8 — Cincho. 9 — Preposição e artigo definido. Fileira. 10 — Trilhara com gramadeira. 11 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Pronome demonstrativo.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do ouro. Pronome pessoal. Tripa de sardinha, que serve de isca. 2 — Lavra. Reze. 3 — Prefixo de privação. Alberga. Viração. 4 — Artéria. Filtra. Patrão. 5 — Moeda e peso entre os gregos. Parte do vestuário junto ao pescoço ou em volta dele. 6 — Rio de Portugal. Transmite gratuitamente e outrem. Apelido. 7 — Preposição latina que designa movimento. Folha de videira. Artigo definido. 8 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do conce-

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS 68 41 41/2/3

BASE AÉREA N.º 11

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea vai celebrar contrato com a Sociedade de Empreitadas Moniz da Maia & Vaz Guedes, pela importancia de 53 565 contos, para a execução da obra de construção das instalações para pessoal militar na Base Aérea n.º 11.

A reconstrução total

do Hotel Savoy do Funchal

Foi fixado em 31 de Dezembro deste ano o prazo limite de conclusão dos trabalhos de reconstrução total do Hotel Savoy, do Funchal, para efeitos da sua declaração de utilidade turística.

Linha de CASCAIS

Os serviços de limpeza

no concelho de Oeiras

Em reunião da Câmara Municipal de Oeiras foi deliberado abrir concurso publico para fornecimento de uma viatura para transporte de lixo, com a capacidade de dez metros cubicos, devendo proceder-se á organização do necessário caderno de encargos e do programa de concurso.

Deste modo, procura-se dotar aqueles serviços de mais viaturas, de forma a melhorar a sua eficiência.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Norman no palco» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «À força do gatilho» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O mistério do voo 22» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «A caminho de Hong-Kong» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O pecado de Teresa» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Num abrir e fechar de olhos» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Vai ser nomeado

um governador de distrito dos Lions Clubes portugueses

A propaganda do leonismo e das suas realizações entre nós foi preconizada pelo dr. Trindade Martinez, numa objectiva palestra proferida na reunião habitual do Lions Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. Anibal David, e que teve como convidados de honra os srs. eng.º Francisco Lampreia, Stanley Carnall, eng. agr. Luís Vala, eng. António Vicente Alcantara, Luís Santos Colaço e Leonel Dores.

O sr. dr. Trindade Martinez dissertou acerca da importancia que para os «lions» assume a disseminação e a expansão do leonismo em Portugal, apontando a melhor forma de o fazer através de campanhas sistemáticas com a colaboração dos meios de informação. O presidente anunciou que devido a haver já seis Lions Clubes em Portugal, vai ser nomeado governador provisório de Distrito o eng.º João de Korth.

O sr. comandante Armando de Loura felicitou o sr. Anibal David por ter sido condecorado com a Ordem de Benemerência.

O sr. Anibal David, ao agradecer, referiu-se com pesar ao falecimento do sr. Eduardo Ramiro dos Reis, pai do eng. Macieira Reis, presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade e grande amigo dos «lions».

O sr. Fernando Quintão Pereira disse do interesse que oferecia para a amizade entre Portugal e o Brasil e para o leonismo a possibilidade de se realizar no Rio de Janeiro, durante as festas do IV Centenário daquela cidade, um congresso luso-brasileiro de «lions», ideia aliás lançada pelo embaixador Negrão de Lima.

O sr. dr. António Matrone propôs então um voto de pesar pela morte de «Sir» Winston Churchill, que foi aprovado.

Ordem dos Advogados

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

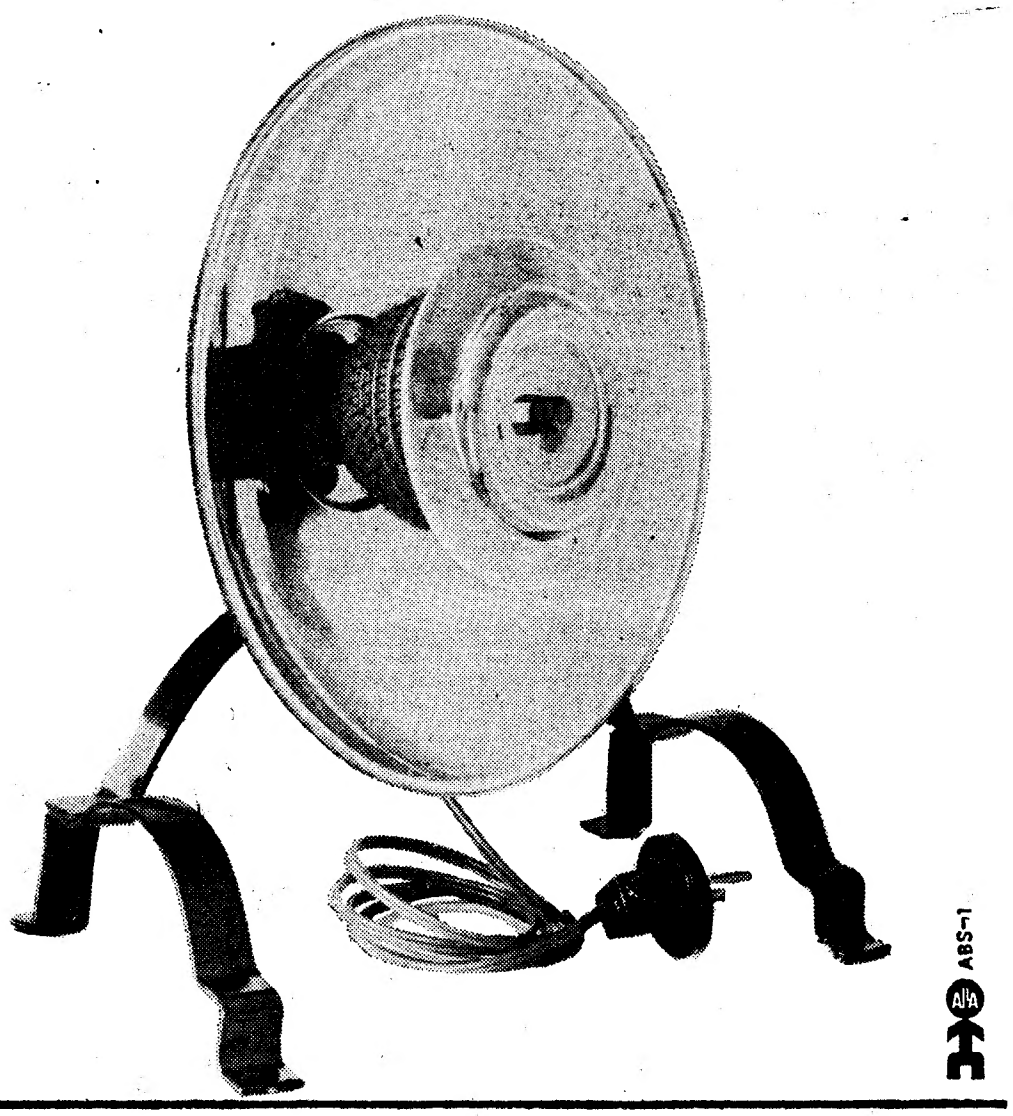
ASSEMBLEIA DISTRITAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 606.º, n.º 1, e para os efeitos do artigo 608.º, n.º 1, do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, 14, 1.º andar, no dia 26 de Fevereiro, ás 15.30 horas, a fim de apreciar e votar as contas do ano civil de 1964.

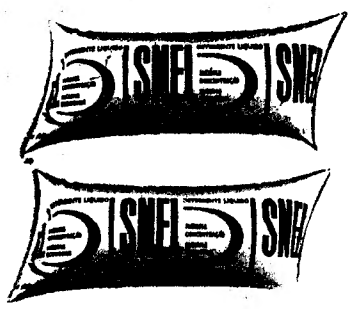
Lisboa, 28 de Janeiro de 1965.

O Presidente,
FERNANDO DE CASTRO

SENSACIONAL OFERTA SNEL



LEVE PARA SUA CASA
ESTE MAGNÍFICO
RADIADOR ELÉCTRICO!
SÒMENTE
28$50
e a frase "ECONOMIA SNEL
Um só esguicho e pronto!"
que deverá recortar da
parte detrás do frasco SNEL
OU duas recargas vazias de SNEL



SNEL UM SÓ ESGUICHO...E PRONTO!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS — 31 DE DEZEMBRO DE 1964

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS:

Temos a honra de apresentar à vossa esclarecida apreciação o Relatório e Contas relativos a 1964

É-nos muito grato referir em primeiro lugar a visita de Sua Excelência o Chefe do Estado à Província Ultramarina de Moçambique. As exuberantes manifestações a que essa viagem deu lugar foram provas do caloroso apreço e gratidão devidos a Sua Excelência e do vigoroso apoio à posição tomada pelos portugueses, independentemente de raças e religiões, em relação ao seu Ultramar.

Acentuou-se durante este exercício a intromissão do mercado monetário no campo do mercado financeiro A situação assim criada dificulta a obtenção de capitais internos a longo prazo, o que traz, a nosso ver um manifesto prejuízo à economia em geral.

Temos a grande satisfação de constatar que o prestígio do vosso Banco, a compreensão dos seus clientes e a dedicação dos que nele trabalham fizeram com que atingíssemos a posição que os números do balanço mostram.

Em cumprimento da resolução da última Assembleia Geral e depois da necessária autorização superior foi assinada em Abril a escritura de aumento de capital do Banco para Esc. 320 000 000$00, por incorporação de Reservas, passando a ser de Esc. 2 000$00, o valor nominal de cada acção.

Adquirimos um grande edifício, completamente devoluto, situado próximo da sede, na esquina da Rua do Crucifixo e Rua de S. Nicolau, para onde transferiremos alguns dos serviços internos o que nos permitirá melhorar as actuais instalações para receber os nossos clientes e proporcionar melhores condições de trabalho aos nossos empregados.

No decorrer do ano abrimos a nova dependência urbana de Santa Apolónia e continuamos a aguardar a resolução superior dos nossos pedidos para estabelecermos novas agências em vários pontos do País, o que certamente muito viria beneficiar as economias locais.

A valorização que se nota nas rubricas do nosso balanço «Imóveis» e «Imobilizações Diversas» resulta das reavaliações feitas nos termos da Portaria n.º 20 258 de S. Ex.ª o Ministro das Finanças tendo a diferença sido levada a «Reserva de Reavaliação» incorporada no Passivo sob a rubrica «Contas Diversas e Provisões».

Deixamos assim, por conveniência de actualização, de ter aquelas rubricas representadas por 100$00 cada, como foi tradição durante largos anos, sendo a diferença levada a reservas.

Os lucros líquidos do passado exercício, depois de deduzidas as importâncias necessárias às provisões para fazer face às dívidas litigiosas, duvidosas ou perdidas e ao pagamento de todas as contribuições e outros encargos, foram de Esc. 55 348 912$22, para que vos propomos a seguinte aplicação:

Cinco por cento para Fundo de Reserva (Art.º 26. N. 1.º dos Estatutos)	2 767 445$61
Três e meio por cento de dividendo às Acções (Art.º 26.º N.º 2 dos Estatutos)	11 200 000$00
Conselho de Administração (Art. 26 N.º 3.º-a dos Estatutos)	1 655 258$66
Conselho Fiscal (Art.º 26.º N.º 3.º-b dos Estatutos)	620 722$00
Distribuido por conta	27 000 000$00
Para complemento de dividendo cativo de impostos...	6 800 000$00
Para Fundo de Reserva	4 232 554$39
Saldo para conta nova...	1 072 931$56
Total...	55 348 912$22

Se a nossa proposta merecer a Vossa aprovação ficará o Fundo de Reserva elevado a Esc 200 000 000$00

Nos termos do Art.º 17.º § 2.º dos Estatutos, terminou o mandato dos Administradores Senhores Dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, Rogério Cândido da Silva e Comandante António Luiz Roquette Ricciardi. Lembramo-vos que são, nos termos dos Estatutos, reelegíveis.

Queremos, mais uma vez manifestar a nossa gratidão ao muito digno Conselho Fiscal pela sua valiosa cooperação e exprimir o nosso grande reconhecimento a todos os colaboradores e empregados do Banco pela forma como se houveram no desempenho das suas funções.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva — Presidente
António Manuel de Almeida
Manuel Teixeira de Queiroz Pereira
D. Domingos de Sousa e Holstein Beck
Rogério Cândido da Silva
August Victor dos Santos
Fernando Espírito Santo Moniz Galvão
António Luiz Roquette Ricciardi

Lisboa, 7 de Janeiro, MCMLXV.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 074 837 448$75		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	255 960 407$40		
Promissórias de Fomento Nacional	165 000 000$00	1 495 797 856$15	
Correspondentes no Estrangeiro ...	246 413 812$76		
Ouro, Moedas e Notas Diversas ...	31 071 553$93		
Carteira de Títulos e Cupões	719 130 960$09		
Carteira Comercial	4 449 204 815$04		
Letras sobre o Estrangeiro	70 326 695$89		
Correspondentes no País	138 465 101$25		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	493 767 516$66		
Devedores e Credores	703 781 257$04		
Empréstimos a mais de um ano ...	75 374 517$92	6 927 536 230$58	8 423 334 086$73
IMOBILIZADO			
Imóveis	90 494 356$43		
Amortização (a deduzir)	7 611 654$80	82 882 701$63	
Imobilizações Diversas		14 747 689$70	97 630 391$33
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados...		27 000 000$00	
Contas Diversas		804 354 017$82	831 354 017$82
			9 352 318 495$88
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		3 940 754 285$46	
Valores Recebidos em Caução		860 699 003$60	
Devedores por Garantias e Avales Prestados...	1 557 372 360$35		
Devedores por Aceites	766 678 333$92		
Devedores por Créditos Abertos ...	242 777 991$60	2 566 828 685$87	
Outras Contas de Ordem		938 202 330$80	8 306 484 305$73
			17 658 802 801$61

O GUARDA LIVROS
Jean Lestang

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 842 091 256$57		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira...	22 284 595$25		
Depósitos a Prazo—Moeda Nacional	1 727 473 898$59		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	6 445 086$25	7 598 294 836$66	
Cheques e Ordens a Pagar	81 122 517$75		
Exigibilidades Diversas	5 006 391$29		
Correspondentes no País	304 892$01		
Correspondentes no Estrangeiro ...	9$51		
Devedores e Credores	50 585 984$80	137 019 795$36	7 735 314 632$02
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			1 048 654 951$64
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		320 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		193 000 000$00	513 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		1 243 890$65	
Resultados do exercício		54 105 021$57	55 348 912$22
			9 352 318 495$88
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia...		3 940 754 285$46	
Credores por Valores Recebidos em Caução...		860 699 003$60	
Garantias e Avales Prestados... ...	1 557 372 360$35		
Aceites	766 678 333$92		
Créditos Abertos	242 777 991$60	2 566 828 685$87	
Outras Contas de Ordem		938 202 330$80	8 306 484 305$73
			17 658 802 801$61

O PRESIDENTE
DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel R. E. S. Silva

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1964

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	127 456 982$12	
Contribuições e impostos	22 958 354$60	
Despesas com o pessoal	99 524 045$55	
Despesas gerais	17 326 181$40	
Encargos diversos	1 428 610$70	
Provisões e amortizações	41 572 945$64	310 267 120$01
Saldo...		55 348 912$22
		365 616 032$23

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior...		1 243 890$65
Juros e comissões a nosso favor	305 912 314$61	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos...	28 267 285$93	
Rendimento de títulos de crédito	24 275 879$43	
Outros rendimentos, receitas e lucros	5 916 661$61	364 372 141$58
		365 616 032$23

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS:

Muito calorosamente secundamos as justíssimas referências feitas no Relatório da Administração ao elevado significado de unidade patriótica que corresponde às vibrantes manifestações com que Sua Excelência o Chefe do Estado foi recebido na viagem à Província de Moçambique.

Bem se justifica que naquele mesmo Relatório se hajam assinalado — aliás sem se acentuar o decisivo contributo por parte da Administração — quais as verdadeiras determinantes para o verificado desenvolvimento atingido pelo vosso Banco e que expressivamente ressalta do Balanço e Contas agora apresentados, como sempre elaborados com o maior rigor.

Embora virtualmente não se mantenha no referido Balanço, o valor líquido que era de uso tradicional atribuir-se às existências nas contas de «Imóveis» e de «Imobilizações Diversas» verifica-se que o aumento de valor agora adoptado, em contrapartida se registou como reserva, não tendo assim influído no apuramento dos resultados acusados.

Em conclusão, somos de parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração;

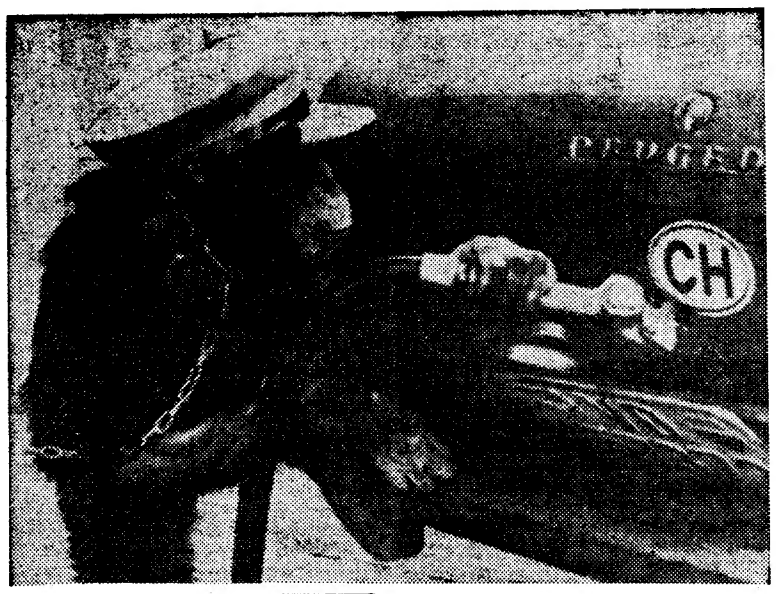
2.º — Que aproveis a sua proposta sobre a aplicação dos lucros líquidos apurados na gerência finda em 31 de Dezembro de 1964;

3.º — Que aproveis um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração, Secretário Geral e Direcção do Banco, pela muita competência e zelo com que geriram os negócios sociais;

4.º — Que procedais à eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, de três membros do Conselho de Administração e dos membros do Conselho Fiscal, nos termos dos Estatutos.

O CONSELHO FISCAL
Oscar de Macedo de Oliveira Simões
Luiz de Albuquerque de Sousa Lara
António da Costa Ivo
Guilherme Fernando Pedroso Possollo
Manuel Eugénio Machado Macedo
José Quintela Saldanha
Caetano S. Beirão da Veiga

Lisboa, 7 de Janeiro, MCMLXV



Ora aqui temos o inesperado para o automobilista! E não se trata de qualquer perigo na estrada, mas de um simpático chimpanzé que pôs o boné de pala lustrosa e desatou a encher os depósitos de gasolina, na estação de serviço, de Neuchâtel, na Suíça. Desempenha-se perfeitamente da missão de que o incumbiu o proprietário da estação, muito amigo dos animais. O chimpanzé enche os depósitos e, junto á caixa, de guarda, está um leão ainda pequeno. Para estação de serviço de Jardim Zoológico não estaria mal!

A assembleia geral do Banco Burnay

Sob a presidência do sr. dr. Pedro Pitta e secretariado pelos srs. Jayme de Carvalho Ferreira e eng. João Leite de Castro, realizou-se ontem, pelas quinze horas, a assembleia geral ordinária do Banco Burnay, para aprovação do relatório e contas e de gerência de 1964 e substituição ou alterações do pacto social.

Pediu a palavra o presidente do conselho de administração, sr. eng. Vergílio de Sousa, que, em alocução dirigida aos accionistas, começou por relembrar alguns principais aspectos da conjuntura nacional e internacional de 1964.

Referindo a expansão da actividade económica do mundo ocidental, mais uma vez verificada em 1964, apesar de acentuada tendência para o abrandamento dessa expansão em alguns países europeus, para aquém da Cortina de Ferro, o sr. eng. Vergílio de Sousa deteve-se um pouco sobre alguns significativos sintomas expansivos da economia dos Estados Unidos e da Europa Ocidental e sobre as tensões inflacionistas que se verificaram nalguns países do ocidente europeu, que obrigaram os respectivos governos á revisão de certos aspectos das suas políticas monetárias e continuam, neste momento, a ser objecto da sua maior atenção. A breve trecho, disse o sr. eng. Vergílio de Sousa:

«A recente modificação política ocorrida na Grã-Bretanha, da qual resultou, de imediato, uma atitude unilateral deste país que vem criar novo obstáculo á liberalização das trocas internacionais, constituiu vivo exemplo da problemática difícil que envolve os trabalhos destas reuniões.

«A Associação Europeia de Comércio Livre e a Comunidade Económica Europeia continuaram o cumprimento dos respectivos programas, tendo ambas procedido, em 31 de Dezembro, a nova redução de 10 por cento nos direitos aduaneiros que incidem sobre os produtos industriais. Uma e outra elevaram, assim, a 70 por cento, o nível de desmobilização pautal referido ás datas das respectivas criações.

«Fora de qualquer organismo internacional, mas nem por isso deixando de manifestar um elevado espírito cooperador, há ainda que salientar a colaboração de alguns Bancos Centrais de Países do Ocidente europeu na recente crise da libra esterlina, verificada no período post-eleitoral. Da eficiência das medidas de conjunto que então foram tomadas não parece legítimo — sem exagerado optimismo — esperar-se que fiquem resolvidos, a curto prazo, os graves problemas que afectam esta divisa-chave, de primordial interesse para a nossa moeda».

O presidente do conselho de administração do Banco Burnay referiu, a seguir, alguns aspectos da actual situação económica portuguesa, afirmando:

«A incompreensível política do mundo ocidental em relação aos problemas africanos não nos permitiu, ainda em 1964, um abrandamento do esforço de Defesa que nos é imposto no nosso Ultramar. Apesar disso, a economia portuguesa não se desviou, no ano findo, das rotas de expansão que vêm sendo seguidas pelos demais países do mundo livre e que constituem, essas sim, os verdadeiros, os únicos e indiscutíveis «ventos da História». O crescimento do produto nacional bruto tendo sido, ao que parece, mais atenuado do que na média do triénio anterior, não de-

(Continua na 13.ª página)

O ministro das Obras Publicas junto da estátua de S. Teotónio, do escultor Vasco da Conceição

A estátua de S. Teo destinada a Valença foi observada esta m pelo ministro das O

Por iniciativa do Ministério das Obras Publicas, vai ser colocada na Zona intra-muros de Valença do Minho — em frente á capela do Bom Jesus — uma estátua de S. Teotónio, corolário de um conjunto de melhoramentos de que beneficiou aquela histórica e ainda muralhada vila fronteiriça.

O trabalho, encomendado ao escultor Vasco da Conceição, encontra-se pronto e já moldado em gesso, pelo que o atelier daquele artista, na Praça da Alegria, 47, foi esta manhã visitado pelo sr. eng. Arantes e Oliveira, acompanhado pelos srs. dr. Lourenço Pinto e dr. Matos Lima, respectivamente governador civil e presidente da Camara de Viana do Castelo; e ainda pelos srs. putado p quitecto de Castro res.

Depois sr. minist cou algu cultor Va trabalhos acaso pel franco el

Sobre Valença, quando l impress

— Gost coisa era ria do a

Dois Grandes Êxitos de Livraria

O AMOR E A VIDA SUFOCADOS NUMA SOCIEDADE DE PRECONCEITOS E DE CASTAS

A CASA DE BERNARDA ALBA

de

FEDERICO GARCÍA LORCA

Col. «Os Livros das Três Abelhas» 15$00

AS PROFUNDAS TRANSFORMAÇÕES OPERADAS NA ÁSIA CENTRAL E SETENTRIONAL, NUMA ANÁLISE QUE LANÇA LUZ NO PROBLEMA DAS RELAÇÕES ENTRE A CHINA E A U. R. S. S.

UMA NOVA ÁSIA

de

ANTON ZISCHKA

Col. «Estudos e Documentos» 40$00

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

Apartado 8 — MEM MARTINS

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

ALIANÇAS

Para namoro, casamentos ou bodas de prata

Ouro—Pratas—Jóias e Relógios

Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido

GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56, R. BARROS QUEIRÓS, 56

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

XANEL

MODAS

SALDA

MALHAS | nacionais, estrangeiras e confecções

RUA DO CARMO, 74

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO,
LEVANTANDO 50 %
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI

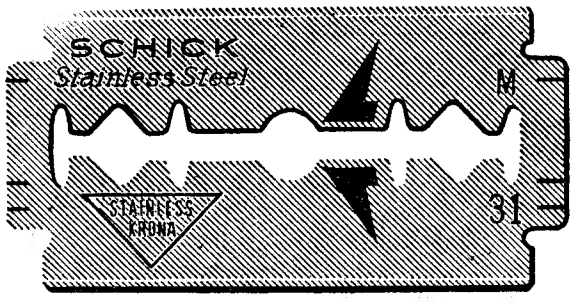
SIGILO ABSOLUTO

•

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

Uma única lâmina barbeou estes 15 barbeiros...



DISTRIBUIDORES:
João Machado da Conceição & C.ª, Lda.
LISBOA — PORTO

ublicas junto da estátua de S. Teotónio, no «atelier» o escultor Vasco da Conceição

de S. Teotónio
a Valença do Minho
rvada esta manhã
nistro das Obras Públicas

nistério das colocada na lença do Mi- pela do Bom de S. Teotó- conjunto de e beneficiou a muralhada

dado ao es- eição, encon- lado em ges- daquele ar- gria, 47, foi pelo sr. eng. companhado Pinto e dr. vamente go- dente da Ca- elo; e ainda pelos srs. dr. Julio Evangelista, deputado pelo círculo de Viana; arquitecto Vaz Martins; eng. Carlos de Castro e coronel Gonçalves Pires.

Depois de observar a estátua, o sr. ministro das Obras Publicas trocou algumas impressões com o escultor Vasco da Conceição, cujos trabalhos, dispostos um pouco ao acaso pelo atelier, lhe mereceram franco elogio

Sobre a nova estátua destinada a Valença, declarou aos jornalistas, quando lhe perguntaram as suas impressões:

— Gostei bastante. Nem outra colsa era de esperar, dada a categoria do artista.

É poeta e futuro romancista
o concorrente melhor classificado
no «Passa Palavra» da TV

Chama-se António Madeira Santos. Tem 39 anos e é natural de Vila Nova de Cacela (Algarve). Há muitos anos já que reside em Sintra, onde exerce o cargo de chefe de escritório da delegação das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Os telespectadores conhecem-no do concurso «Passa Palavra». Em seis presenças, logrou cinco primeiros lugares — e ontem, vencendo um teste difícil sobre escritores portugueses do século XVI, ficou apurado para uma sétima sessão...

— E olhe que fui sempre um mau aluno — diz-nos, simples e amável. — Só principiei a estudar verdadeiramente aos vinte e um anos...

● Diga-me o nome de algumas personagens da guerra civil espanhola...

Oferece-nos uma cadeira no seu escritório. Pausadamente, continua:

— Servi durante sete anos na Marinha. Estudava nos momentos de ócio e apresentava-me aos exames oficiais. E passava... Um verdadeiro autodidacta... Fiz o sétimo ano. Não segui estudos universitários porque, entretanto, casava-me... Tenho dois filhos: António Eugénio e Alexandre José, respectivamente, de 14 e 5 anos.

— Prepara-se para as sessões? — inquirimos.

— Apoiado na minha cultura geral, rememoro este e aquele sector do saber humano... Tenho sido feliz. Faça-me uma pergunta e talvez não responda por ignorância. Quer tentar? Eu não levo a mal...

Perguntámos, então, ao sr. Madeira Santos o nome de algumas personagens da guerra civil espanhola.

— Ora, deixe ver... Casares Quiroga, Calvo Sotelo, La Pasionária, Primo de Rivera... Franco... Garcia Lorca...

● Aproxima-se dos cinquenta contos

O sr. Madeira Santos não podia esquecer Garcia Lorca. O nosso interlocutor é também poeta:

Tal como as grandes vedetas, o sr. António Madeira Santos está já familiarizado com as operações de maquilhagem

— O meu livro — disse-nos — chama-se «O pretérito de ser». O «Diário de Lisboa» fez uma ligeira referência ao meu livro... Trabalho, actualmente, num romance. Nome? ainda não tem. O meu «hobby» é, na verdade, ler e escrever.

— Quanto dinheiro já conseguiu com as suas presenças no concurso da TV?

— Quarenta e seis contos e duzentos escudos. A sr.ª D. Maria Filhó, minha conterrânea e minha rival, não ultrapassou os trinta contos e duzentos escudos. Lamento deveras...

O sr. Madeira Santos, no final da breve entrevista, mencionou o nome da esposa, a quem muito preza e considera, a sr.ª D. Maria José Vicente da Silva.

— O dinheiro que vou receber — acrescenta — não me atrapalha. Ela, como muitas vezes lhe digo, é a «gerente» do lar... Das notas tiraremos o melhor proveito — e eu cá continuarei a ler e a escrever...

O bacalhau importado
por armazenistas

O ministro da Economia considerou aplicável ao bacalhau importado individualmente o disposto nos numeros 10.º e 11.º da Portaria n.º 19 947, de 17 de Julho de 1963, nas condições seguintes: «1.º — O bacalhau importado individualmente por qualquer armazenista ou grupo de armazenistas deverá ser levantado no prazo de vinte dias, a contar da data em que a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau tenha determinado a sua entrada no mercado. 2.º — A falta de cumprimento do disposto no numero anterior implica para o armazenista ou grupo de armazenistas importadores faltosos a dedução das quantidades não levantadas na distribuição ou distribuições gremiais seguintes».

Foi entregue
à Presidência do Conselho
uma exposição
de jornalistas

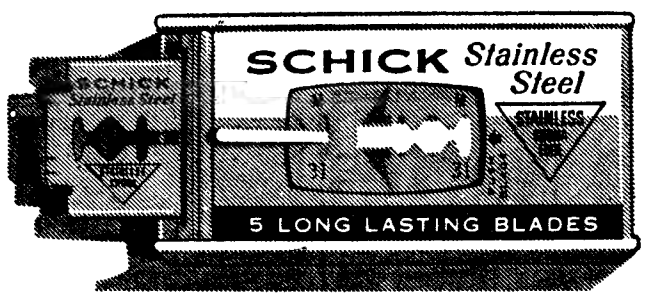
Foi entregue ontem, na Presidência do Conselho, por um grupo de jornalistas, uma exposição sobre os problemas da classe, assinada por 170 profissionais sindicalizados que prestam serviço nos jornais diários do Porto e de Lisboa.

Supremo Tribunal Militar

Foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar o contra-almirante João Moreira Rato, em substituição do contra-almirante Joaquim Marques Esparteiro, que passa á situação de reforma, por ter atingido o limite de idade.

Junta Autónoma de Estradas de Angola

A folha oficial publicou hoje a lista definitiva dos candidatos admitidos ao concurso para engenheiros adjuntos, civis, da Junta Autónoma de Estradas de Angola.



...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a *SCHICK Stainless* é INCRÍVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ!

SCHICK Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal, alia a permanente suavidade de fio tratado Krona à permanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!

Em distribuidores de 5 lâminas: 14$50, ou caixas de 3 lâminas: 8$70.

...os...

SCHICK *Stainless* STAINLESS KRONA EDGE

CARTA ANÓNIMA

por STEVE DAMONT

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Pierre, tal como sucedera com outros habitantes da cidade, recebera uma carta anónima em que sua mulher, Claire, era acusada de o enganar com Hervé de Saint Flour, proprietário de um castelo aos arredores. Ora, Hervé fazia chantagem com Claire, porque Marc, seu primeiro marido — que todos julgavam morto no lugar da deportação — voltara louco e Claire não queria que Pierre soubesse. Uma noite, Hervé foi assassinado e Pierre recebeu outra carta anónima, acusando Claire de ser a criminosa. Na noite seguinte, Marc mata-se involuntàriamente, quando ameaçava Pierre com um revólver.

21 — Precisamente ao meio-dia, á saída dos empregos, Pierre chegou ao café de Julien. O brigadeiro Riqueteau, que decididamente aprecia muito o vinho branco, encontrava-se ali. Eva também, sentada á caixa, diante do seu eterno romance de amor... Julien limpava e arrumava os copos. Saudou-o, sorridente: «Bom dia, doutor!» Sem uma palavra, Pierre tirou a revista do bolso, pousou-a no balcão e abriu-a na página 40. Era um pequeno poema intitulado: «Cadáver»:

«O chacal está morto!
«O mendigo, o ladrão, o miserável
«O tinhoso das noites puras
«Que uivava ao luar...»

Seguiam-se outras estrofes no mesmo estilo na página quase branca. Julien ficou pálido. Pierre fitou-o. «Eras tu, eras tu que escrevias as cartas anónimas! Não vale a pena negar, porque tenho a certeza». Todos os que se encontravam no café se levantaram. Avançaram para o balcão como uma onda ameaçadora...

22 — Julien ficou amarfanhado e Eva escorregou pela cadeira e caiu, desmaiada, no chão. «Mas porquê? Por que fizeste isso?», disse Riqueteau, que não compreendia e não queria acreditar, porque era amigo de Julien. «Não sei como isto começou», disse Julien com voz velada. «Será preciso recuar muito tempo para compreender... Ninguém o sabe, mas a minha mãe não era viuva. Tinha sido amante de Gaston de Saint Flour, o pai de Hervé, em Paris, quando ele era estudante. Teve um filho, que sou eu, mas Gaston de Saint Flour nunca me quis perfilhar. Minha mãe veio instalar-se aqui, como criada deste café, com que ficou depois da morte dos patrões. Ela esperava, talvez, levar meu pai a perfilhar-me, mas ele nunca o fez. Minha mãe passou a odiá-lo. Mandou-me estudar em Paris e dizia-me continuamente: «Estuda, torna-te culto. Devolver-lhe-ás, multiplicado por cem, o mal que te fizeram». Ela detestava toda aquela família. Eu quis estudar, mas as coisas não correram bem. Tentei ser escritor, mas tive de voltar para aqui, quando minha mãe morreu».

23 — Julien prosseguiu: «Comecei a odiar Hervé, meu meio-irmão, tornando-o responsável por todos os males. Não pude seguir a minha vocação por falta de dinheiro, enquanto ele percorria continuamente a região no seu automóvel! Uma noite vi-o aqui mesmo, tentando beijar Eva. Era tão pouco escrupuloso como o pai. Então, jurei vingar-me... Vi-o com outras mulheres. Escrevi aos maridos. Desejava que Hervé fosse punido». «Desgraçado — disse Riqueteau — Não percebeste onde isso poderia levar... do mal que fazias». «Não sei — retorquiu Julien — Já não sabia o que fazia. Até chegava a gostar de escrever essas cartas. Ficava reconfortado. Eu tinha conhecimento de todas as suas histórias. Ninguem se constrangia em falar á minha frente.

Um dos homens deu um passo em frente, ameaçador: «Malandro... O que tu merecias...» Mas Riqueteau deteve-o e, depois, pegou no braço de Julien: — «Sabes o que te espera agora, imbecil? Foste longe de mais». Levou-o pelo meio da multidão aglomerada em frente do café. Eva acompanhou a partida, com tal aspecto que Pierre pensou que ela ia cair.

24 — Como adivinhaste, Pierre? — perguntou Claire, á tarde, a seu marido. «Bem... Recebi uma carta anónima, a ultima... Foi no dia da prisão de Adelaide. A carta veio no correio das 17 horas e trazia o carimbo do próprio dia, de manhã. Quando soube que essa louca Adelaide afirmara que fora ela a autora das cartas, algo me pareceu estranho. Partindo da hipótese que ela fora presa na véspera, á tarde, como me garantiu o inspector Ribois, ela não tinha possibilidade alguma de meter essa carta no correio. Havia, pois, algo que não estava certo. Depois no consultório do dentista, encontrei uma revista de poesia. Uma revista de pequena tiragem e que eu me lembrava de ter visto em casa de Julien, mesmo antes de receber as cartas anónimas. Isto não significaria nada, se não tivesse encontrado no texto um poema que começava exactamente como a ultima carta anónima que recebi: «O chacal morreu». Compreendi que as palavras tinham sido recortadas desta revista e tinha a certeza que Julien era o culpado. Pierre calou-se. «Vês? Se eu soubesse, julgo que não teria dito nada. Não sei. A história de Julien é lamentável». Claire veio abraçá-lo. «Não estejas triste, Pierre. Não é culpa tua se a vida é mal feita. E depois, não podes trazer o mundo inteiro ás costas. Pensa antes no teu filho, que terá necessidade de ti». «O meu filho?» Pierre olhou a mulher, incrédulo. Então ela riu-se, o primeiro riso daqueles dias maus, e fez «sim» com a cabeça...

FIM

FACTOS REAIS — O desembarque na África do Norte

21 — *Pétain, por seu lado, escusava-se perante os alemães, que queriam que a França se aliasse militarmente com a Alemanha, a fim de empurrar para o mar as tropas americanas e britanicas desembarcadas na África do Norte. Entretanto, porém, chegou uma ordem formal de Hitler: as tropas alemãs estabelecer-se-iam imediatamente em França, na zona até então não ocupada. Os colaboradores do marechal pediram-lhe, então, que ele partisse para Argel e, juntando-se aos americanos, assumisse o comando da «dissidência», quer dizer do Exército francês que combatia novamente. Quando um avião já estava preparado, Pétain respondeu que jurara ao povo francês não o abandonar. E, assim, o marechal ficou em Vichy.*

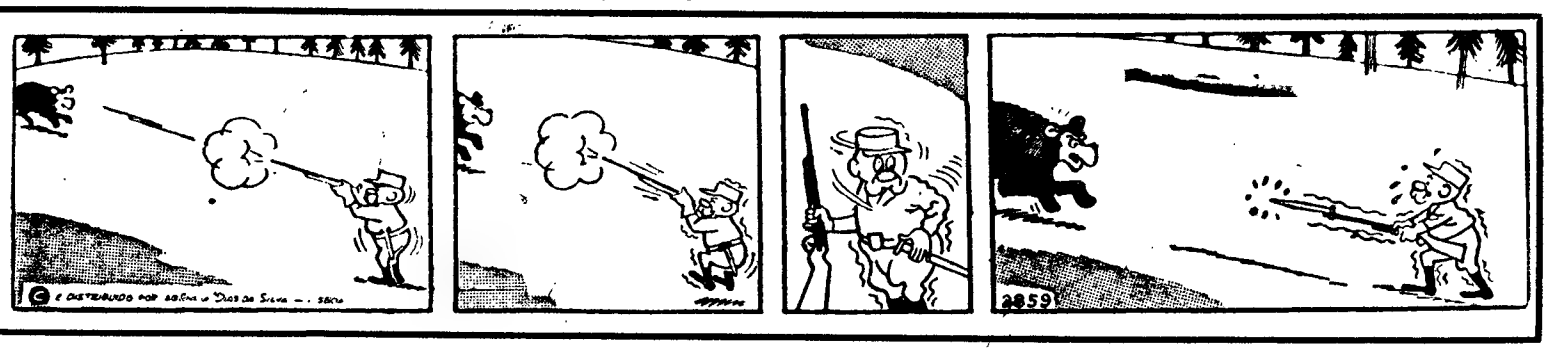
22 — *A 10 de Novembro, ás 10 horas, Darlan assinou com os americanos um armistício válido, desta vez, para toda a África do Norte. A convenção era, no entanto, puramente militar. Quanto ao general Juin (acabara de conhecer-se a ocupação de toda a França pelos alemães), deu ordem ás tropas francesas da África do Norte de se prepararem para resistir aos alemães, se estes tentassem penetrar, pela Tunísia, na Argélia. Por outro lado, um telegrama não oficial de Pétain, informava o almirante Darlan que o marechal aprovava aquela reviravolta a favor dos americanos.*

23 — *A 11 de Novembro, os alemães invadiram a zona sul da França, bem como Bizerta e a Tunísia, de onde os aliados só os desalojaram, aliás, depois de seis meses de combates. Em Marrocos, o general francês Noguès assinou, após três dias de luta, um armistício com os americanos. Os franceses sofreram 2000 baixas nestes ultimos combates. A África do Norte proclamou, assim, a sua inteira colaboração com os aliados. O Império retomara o seu posto de combate contra os alemães.*

24 — *A 15 de Novembro, Darlan confiou a Giraud o comando supremo de todas as forças francesas da África do Norte. No dia 22, o almirante concluiu, com o general americano Clark, um acordo que tinha por objectivo regulamentar definitivamente as relações normais entre as autoridades francesas e americanas. Por fim, a 4 de Dezembro, Darlan foi proclamado Chefe do Estado francês na África do Norte, instituindo um Conselho Imperial destinado a assisti-lo no Governo. A 24 de Dezembro em Argel, Darlan foi assassinado por um exaltado, Fernand Bonnier de la Chapelle. Dois dias depois, o Conselho Imperial chamou o general Giraud para ocupar as funções de alto-comissário, enquanto o general Juin lhe sucedeu no comando das tropas francesas da África do Norte. Acabara um capítulo do conflito. A guerra, no entanto, continuava...*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Ruivas, loiras e morenas» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A unica ambição» (17 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21: «Capitão invencível» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A marca do ódio» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Casca de banana» (17 anos).
ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Amores de Cleópatra» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «As noivas de Drácula» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia J. P. L., loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel 950123).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Te. 2940034)
MEN MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede eléctrica dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores, de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 31 (domingo) das 8 ás 15 horas, nas seguintes zonas: Moinho Vermelho, Sacavém de Baixo e Courela do Foguete.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 27 de Janeiro de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração — *Joaquim Dias de Sousa Ribeiro.*

A assembleia geral do Banco Burnay

(Continuação da página central)

verá ter deixado, mesmo assim, de se exprimir por numeros francamente positivos.

«O sector da «Agricultura, Silvicultura e Pesca» uma vez mais afectado por uma irregularidade climática já tradicional e agora empobrecido por problemas de mão-de-obra, deverá ter apresentado em 1964 ligeira contracção. Algumas das produções agrícolas mais significativas tais como o vinho, o azeite, o trigo e a cortiça processaram-se a níveis mais baixos do que no ano anterior, enquanto que, por seu turno, a actividade piscatória, a extracção de resinas e as culturas do milho e do arroz, contrariaram a tendência do conjunto, registando algumas, apreciáveis aumentos.

«Saliente-se, no entanto, que a produtividade média deste sector tem beneficiado, nos ultimos anos, de largo acréscimo, resultante de melhorias técnicas exigidas pela falta de recursos humanos, apesar de estarem ainda por atingir os níveis já alcançados pela grande maioria dos países eufopeus. O produto resultante do sector «Industrias e Construção» deve ter-se expandido, em 1964, a avaliar pelas informações contidas nas estatísticas oficiais, a uma taxa de 7 por cento, não inferior, portanto, á já alcançada no ano precedente. E', sobretudo, grato assinalar que a incidência das industrias transformadoras tradicionais na formação do produto deste sector, registou decréscimo sensível em benefício do aparecimento de outras, de introdução recente, mas que começam já a fazer-se sentir de forma animadora. Assim, o crescimento mais acentuado operou-se nas industrias metalurgicas, metalomecanicas e transformadoras diversas, tais como as industrias do papel, dos plásticos, do tabaco, dos pneumáticos e de alguns artigos de vestuário. Por seu lado, a construção civil deverá ter abandonado a fase estacionária em que se manteve durante 1963, para retomar o ritmo crescente de 1962. Durante o primeiro semestre do ano a que nos referimos o numero de edifícios construídos registara, já, um aumento de cerca de 33 por cento.

«A formação de capital prosseguiu, igualmente, em ritmo expansivo, experimentando um acréscimo de cerca de 3,3 por cento no sector privado e 7 por cento no sector publico. A este aumento não será estranho o clima propício que resultou da recente reforma tributária e esse foi, sem duvida, um dos seus muitos aspectos positivos.

«A conclusão do II Plano de Fomento permitiu-nos verificar que, em 1964, a capitação do produto nacional ultrapassara já os 8200 escudos quando as previsões efectuadas indicavam, para esse ano apenas 7750 escudos. Na medida em que qualquer Plano de Desenvolvimento económico visa, em ultima análise, a melhoria do nível de vida das populações, estes numeros resumem, o mais satisfatóriamente que é possível, os resultados alcançados. O Plano Intercalar de Fomento inicia-se, assim, no prosseguimento de uma experiência de política económica digna de registo.

«Os índices estatísticos de preços manifestaram certo agravamento, embora menor do que se verificou nalguns países europeus, nomeadamente a Espanha, a França, a Itália, a Dinamarca e a Turquia.

«A subida dos índices de salários contrariou, todavia, qualquer tendência de paralelismo, confirmando a melhoria de nível de vida, sobretudo nos meios rurais, onde se registaram, nalguns casos, benefícios apreciáveis.

«Não dispomos ainda de elementos que nos permitam conhecer como se terá saldado, nos fins do ano, a Balança de Pagamentos da Zona do Escudo. Mas se atendermos á melhoria do «deficit» da Balança Comercial da Metrópole, que se verificou já no termo do 1.º semestre, ao aumento apreciável das receitas do turismo e das remessas de emigrantes e á continuação do acréscimo das importações de capitais a longo prazo, não me parece de exagerado optimismo prever que volte a manifestar-se posição favorável.

«Também é ainda cedo para podermos avaliar qual terá sido a expansão dos meios imediatos e quase imediatos de pagamento, muito embora se espere um acréscimo mais moderado do que em 1963. Apesar disso as tesourarias das instituições de crédito continuaram a manifestar tendência para a compressão, sem excederem limites que possam considerar-se por enquanto perigosos ou menos convenientes. Os angulos de crescimento das curvas de depósitos e de crédito concedido pelo sistema bancário continuam, assim, a não se ajustarem o que até certo ponto se compreende numa economia em fase de expansão, mas que parece começar a exigir ou a chamada de elementos de flexibilidade da nossa infra-estrutura financeira previstos na legislação ou o recurso a técnicas monetárias bastas vezes utilizadas, com pleno êxito, em outros países europeus. O comportamento anómalo de certos sectores do nosso mercado monetário — sobretudo no capítulo dos depósitos a prazo — e a tendência para o entorpecimento que continua a caracterizar o mercado de capitais, justificam plenamente uma urgente revisão de processos. E quando penso que o plano em que se processam as relações interbancárias, no nosso País, quer entre o Banco Central e os Bancos Comerciais quer entre estes próprios, difere substancialmente daqueles que se observam lá fora, não posso deixar de manifestar algumas apreensões perante a diminuição dos dinheiros que permanecem nos cofres das nossas instituições de crédito.

«Estou a lembrar-me do admirável e inviolável «gentleman's agreement» dos banqueiros suíços, da magnífica cooperação dos Bancos ingleses com o seu Banco Central nos muitos momentos difíceis que ultimamente têm vivido, dos esquemas adoptados para as operações de redesconto pela Bélgica e pela França. E receio que a continuação do «estado-de-coisas» a que chegámos na Banca Portuguesa, onde a concorrência deu lugar á competição e onde os interesses lucrativos de cada um se sobrepõem, constantemente, á defesa dos interesses do conjunto, nos possa conduzir não direi a um beco sem saída, mas, pelo menos, a uma viela estreita e bastante sombria. Reafirmo, portanto, o que já foi dito no relatório do conselho de administração sobre a oportunidade da anunciada intenção de o Governo de proceder, em breve, á limitação das taxas dos depósitos a prazo.

«Dois acontecimentos fundamentais caracterizaram a actividade do vosso Banco, durante o ano que findou.

«O primeiro foi, sem duvida, a elevação do capital de 32 para 50 milhões de escudos, por simples incorporação de reservas que, prudentemente e em boa hora, se foram acumulando no passado. Só assim pudemos corresponder ás crescentes exigências das nossas responsabilidades nas praças onde nos encontramos, sem fazer apelo a novos investimentos de vossa parte. Mas porque essas exigências não manifestam tendência para um afrouxamento — muito pelo contrário — não poderemos abandonar, no futuro, a política de prudência administrativa que, desde há muito, tem sido tradição desta Casa.

«O outro acontecimento terá sido o facto de figurarem pela primeira vez, no balanço, numeros indicadores da Carteira Comercial e dos Depósitos que ultrapassam 500 mil e um milhão de contos, respectivamente. Se atendermos a que a rede das nossas Agências e Dependências se manteve, infelizmente, constante, desde Agosto de 1963, não podemos deixar de nos congratular pelos resultados do nosso esforço.

«Teria sido possível apresentar-vos aumentos mais espectaculares, se nos tivéssemos guiado por caminhos aparentemente mais fáceis. Preferimos o que sempre temos feito e continuaremos a fazer, uma prudente consolidação do crescimento real da vossa Empresa».

No prosseguimento da ordem dos trabalhos, foram eleitos os srs. Edmond Feron, prof. dr. Augusto Salazar Leite e eng. Basílio Freire Caeiro da Matta para vogais do conselho de administração e os srs. dr. António Pitta e Conrado Emílio Vasconcelos Abreu Andersen para vogais do conselho fiscal.

A assembleia geral aprovou a distribuição do dividendo de Esc. 60$00 por acção, cativo de impostos.

Fundo de Fomento Florestal e Aquícola

Foi contratado para o desempenho do serviço de adjunto, para as questões económicas, do presidente do conselho administrativo do Fundo de Fomento Florestal e Agrícola o dr. José Manuel Meneres Sampaio Pimentel.

Um concurso para as donas de casa

Um concurso de extraordinário interesse para as donas de casa está a ser organizado pela Sociedade Central de Cervejas. Dentro de breves dias serão relevadas atraves da imprensa, da rádio e da televisão, as condições desta iniciativa de um género novo entre nós.

Trata-se, no entanto, muito simplesmente de pedir ás senhoras portuguesas que apresentem receitas de culinária (doces ou salgados) confeccionadas com cerveja, quer sejam criações próprias ou fruto de ensinamentos colhidos em publicações nacionais ou estrangeiras.

Os serviços organizadores do concurso reproduzirão os pratos referentes ás receitas recebidas e seleccionarão vinte e cinco para uma prova final a efectuar na Feira Internacional de Lisboa, em 24 de Abril do ano corrente. Nessa prova final as receitas escolhidas serão postas em prática pelas candidatas. O juri que atribuirá os prémios nas condições do concurso terá a seguinte constituição: um representante do S. N. I., D. Maria Emília Cancela de Abreu, da Revista Banquete; D. Maria de Lourdes Modesto, produtora da Rádio Televisão Portuguesa; D. Marysabel Sousa, da Revista Clube das Donas de Casa; dr. Raul Calado, da Cidla; e Henrique Pereira Coutinho, da Sociedade Central de Cervejas.

O cadáver do garoto que se afogou no Tejo ainda não foi encontrado

Apesar das intensas pesquisas desenvolvidas pelos Bombeiros Voluntários de Odivelas e de Sacavém, ainda não foi possível encontrar o corpo do pequeno Adriano Luís Mota, de 12 anos, natural de Treixedo, concelho de Santa Comba Dão e residente com a mãe na Quinta do Salvador, no Casal do Barroso, na Póvoa de Santo Adrião, que, ontem, a meio da tarde, caiu da ponte próxima daquela localidade, quando brincava com alguns companheiros de escola, e se precipitou nas águas do Tejo.

Presume-se que o cadáver tenha sido arrastado pela enxurrada ou esteja preso no fundo do rio, pois o nível das águas está alto e a corrente, por outro lado, manifesta-se com bastante força. O infeliz garoto era filho da sr.ª Angela da Conceição Trindade, que se encontra louca de dor.

OBRAS COMPLETAS DE

SOMERSET MAUGHAM

O escritor britânico mais lido no Mundo

o véu pintado

novo volume da colecção autores de sempre que já apresentou do mesmo autor

«MRS. CRADDOCK»

«O MÁGICO»

«A OUTRA COMÉDIA»

«LIZA»

preço 35$00 brochado
55$00 encadernado

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

Livros do Brasil

Rua dos Caetanos, 22
Lisboa

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Brigadeiro Luís Almeida Ribeiro

Brigadeiro Luís Almeida Ribeiro

Faleceu o sr. gadeiro Luis neida Ribeiro, 70 anos, oficial riundo da Arma e Cavalaria, com olha de serviços rilhante. Foi alu o do Colégio Militar e da Escola e Guerra, expedicionário na 1.ª Grande Guerra, serviu na G. N. R., e em várias anidades da sua Arma e comandou o R. C. n.º 7, e, já como brigadeiro, o Centro de Instrução Militar e Santa Margarida. Salientou-se muito particularmente no hipismo e no tiro. Nesta modalidade alcançou o título de campeão de Portugal, á pistola de guerra, no ano de 1931. Fez parte de comissões de serviço ao estrangeiro.

Possuia as seguintes condecorações: comenda de Avis, grande oficialato de Cristo, medalha de Mérito de 1.ª classe, medalha de Serviços Distintos de Ordem Publica, medalha de ouro de Comportamento Exemplar, medalha de prata de Assiduidade da G. N. R., medalha da Vitória e medalha comemorativa do C. E P.

Era viuvo da sr.ª D. Emília Gama Garcia Ribeiro, pai das srs.as D. Maria Luísa Ribeiro Favita e D. Maria Emília Ribeiro Arraiano, e dos srs. dr. Luís Maria Garcia Ribeiro, médico da G. N. R. e P. V. T., e tenente Francisco Maria Ribeiro, e sogro dos srs. eng.º Eliseu Mário Daniel Favita e Fernando Jotta Arraiano, e das sr.as D. Maria Amélia Garcia Heitor Ribeiro e D. Eunice Gabriela Rodrigues Garcia Ribeiro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da capela do Hospital Militar Principal para jazigo no cemitério do Alto de São João. Os serviços funebres estão confiados á Agência Salgado.

Henrique Faria de Moraes

Faleceu ontem o sr. Henrique Faria de Moraes, de 79 anos, natural do Porto, viuvo, pai dos srs. Julio Henrique, António Maria, José Luís e Fernando Manuel Costa de Moraes, e sogro das sr.as D. Maria José Peixoto da Costa Félix de Moraes, D. Maria do Carmo Peixoto da Costa Féliz de Moraes, D. Maria Antónia Genis de Moraes e D. Loty Sunyer de Moraes.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da residência, na Avenida Elias Garcia, n.º 161-4.º, esq.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Aurea Pereira Ramalho Maurício

Na sua residência, á Rua Carlos Ribeiro, 18, 2.º, esq.º, desta cidade, faleceu a sr.ª D. Aurea Pereira Ramalho Maurício, de 45 anos, mãe da sr.ª D. Aida Susana Ramalho Maurício Vieira, casada com o nosso prezado camarada de Redacção, Nuno Octávio Jacobetty Vieira, a quem apresentamos condolências.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 10 e 30, da igreja da Penha de França, para o cemitério do Alto de São João.

D. Perpétua Pereira Fialho

MONFORTE, 30 — Faleceu na residência de seu genro, a sr.ª D. Perpétua Pereira Fialho, de 87 anos, natural de Alpalhão, viuva do sr. João Sequeira Fialho, antigo chefe de Conservação de Estradas, neste distrito. A bondosa senhora era mãe da sr.ª D. Branca Tavares Fialho Marcão, casada com o sr. André Avelino Chichorro Marcão, proprietário em Prazeres, e avó da sr.ª D. Maria Perpétua Fialho Marcão Veiga casada com o sr. José da Anunciação Veiga, proprietário e capitalista e antigo comerciante na Guiné. Também deixa cinco bisnetos: as meninas Maria da Conceição, Maria Beatriz, Maria Branca e Maria Teresa Fialho Marcão Veiga e o menino António José Fialho Marcão Veiga, estudantes.

SUFRÁGIOS

D. Carlos e D. Luís Filipe

O conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar depois de amanhã, ás 12 horas, no panteão da dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, missa por alma de D. Carlos e D. Luís Filipe. Será celebrante monsenhor José de Castro.

CARCAVELOS

JOÃO ANTÓNIO TEIXEIRA

MISSA DE 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, domingo, ás 9.30 horas na Igreja de Carcavelos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim aquelas que na altura do funeral não o poderam fazer directamente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

Henrique Faria de Moraes

FALECEU

Julio Henrique Costa de Moraes e sua mulher Maria José Peixoto da Costa Félix de Moraes, António Maria Costa de Moraes e sua mulher Maria do Carmo Peixoto da Costa Félix de Moraes, José Luís Costa de Moraes e sua mulher Maria Antónia Genis de Moraes, Fernando Manuel Costa de Moraes e sua mulher Loty Sunyer de Moraes e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido pai, sogro e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo da sua residência, Avenida Elias Garcia, n.º 164-4.º, esq.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

BRIGADEIRO LUÍS ALMEIDA RIBEIRO

FALECEU

Maria Luísa Ribeiro Favita, seu marido Elizeu Mário Daniel Favita, Maria Emília Ribeiro Arraiano, seu marido Fernando Jotta Arraiano e filho, Luís Maria Garcia Ribeiro, sua melher Maria Amélia Garcia Heitor Ribeiro e filhos, Francisco Maria Garcia Ribeiro, sua mulher Eunice Gabriela Rodrigues Garcia Ribeiro e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e extremoso pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da capela do Hospital Militar Principal para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

PARA A BIOGRAFIA DE CHURCHILL

(Continuação da 1.ª página)

cer o Governo britânico a apoiar aquele projecto, correspondendo ao pedido do seu colega americano.

O não de Churchill

Em 25 (Abril de 1954) avistou-se com Churchill (então primeiro-ministro) para lhe dar conta do pedido de Washington e daquilo que lhe disseram Dulles e Radford. Ficou logo assente que a Grã-Bretanha se recusava a assumir qualquer compromisso de assistência militar à França na Indochina. As instruções redigidas por Churchill, e seguidas por Eden e pelo conselho de ministros que se reuniu algumas horas depois, eram formais no respeitante ao pedido de Dulles. O Governo britânico não estava disposto, antes da conferência de Genebra, a fazer promessas sobre uma aventual acção militar naquela região. Era a rejeição, pura e simples, do plano americano.

O segundo não de Churchill

Mas Dulles nem assim desistiu. Em Washington exigiam a colaboração da Grã-Bretanha para convencer o Congresso. Não se tratava da participação efectiva dos ingleses na operação prevista, mas de um gesto simbólico, expressão usada por Dulles e pelo almirante Radford na conversa que em Paris tiveram com Eden. Era apenas o necessário para o mecanismo da guerra funcionar. O conselho de ministros britânico voltou a reunir-se em Londres ao mesmo tempo que o embaixador francês René Massigli fez uma diligência junto de Eden para o informar de uma mensagem que o embaixador dos Estados Unidos acabava de comunicar ao Governo francês. O secretário de Estado americano servia-se da França para exercer pressão sobre a Grã-Bretanha renitente, o que se compreendia por ser aquela a nação directamente envolvida na luta. O Governo francês, disse Massigli a Eden, fora convidado pelos americanos a convencer o Governo britânico da necessidade de seguir a linha preconizada por Dulles e Radford. Nesse sentido o Governo americano propunha que se fizesse uma declaração dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Filipinas e Estados associados da Indochina, afirmando a vontade comum de pôr termo à expansão do comunismo no Sueste asiático e, em caso de necessidade, de recorrer a meios militares para esse fim. Logo que o presidente Eisenhower tivesse a garantia de que o Governo britânico subscreveria a mensagem, pediria a aprovação do Congresso para a intervenção militar americana. Os aviões dos Estados Unidos entrariam em acção em Dien Bien Phu no dia 28 de Abril.

Churchill novamente reuniu os seus colegas, em 25 de Abril à tarde, e emitiu a opinião de que o novo pedido, como o anterior, devia ser rejeitado. Não havia outra forma de refrear a impaciência americana e evitar o alargamento das hostilidades com a certeza de que, em última instância, os americanos recorreriam às armas atómicas Se o Governo britânico, diz Eden nas suas «Memórias» ao contar o que se passou, aprovasse a sugestão que lhe foi feita, a intervenção americana na Indochina seria imediatamente desencadeada e a China seria provàvelmente objecto de um ataque nuclear dos Estados Unidos.

Um ponto de história

A Churchill cabe o mérito de salvar a paz na Ásia quando a guerra esteve iminente. Este ponto de história encontra-se esclarecido, sem possibilidade de engano, pelos comparsas desse drama e de maneira especial pelos americanos que nele tiveram o principal papel. Na sua famosa entrevista da «Life» disse Foster Dulles, ao falar da política à beira do abismo: «Houve um projecto de fazer intervir na Indochina as nações ocidentais na altura de Dien Bien Phu». «Em Abril de 1954, continua ele, a situação agravara-se e a França insistia no pedido de auxílio americano». Isto não é exacto, pois não foi a França que pediu esse auxílio, mas Dulles e o presidente Eisenhower que propuseram a acção comum com o pretexto de que era a maneira de pôr termo à guerra na Ásia e informaram os países comunistas de que, se a China interviesse, as bases do sul deste país seriam destruídas pelos bombardeiros atómicos dos Estados Unidos. Mas, concluia melancòlicamente Dulles, à última hora a França e a Grã-Bretanha rejeitaram o projecto». Eisenhower igualmente confessa que, se os americanos não intervieram para salvar Dien Bien Phu, foi porque os Governos dos seus aliados se lhes não quiseram associar nessa operação. Importa, no entanto, acentuar que foi sobretudo a recusa da Grã-Bretanha que deteve os Estados Unidos. Em Paris o chefe do Governo, Laniel, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Bidault, secundaram Foster Dulles na sua tentativa e fizeram tudo para que esta triunfasse.

Ao contar o que se passou, Eisenhower referiu-se aos dois ministros da Grã-Bretanha que, em 25 de Abril de 1954, rejeitaram a sua proposta. «Essa decisão, escreveu o antigo presidente dos Estados Unidos, pôs de momento termo aos nossos esforços para encontrar uma maneira satisfatória de intervir na Indochina». Foi, portanto, o conselho de ministros da Grã-Bretanha que, na frase lapidar do jornal americano «Washington Post» «deteve a corrida americana no plano inclinado da guerra».

ATTICUS

A Catedral de São Paulo —símbolo da invencibilidade

LONDRES, 30 — (R.). — O ponto principal do funeral nacional de «sir» Winston Churchill é a catedral de São Paulo, que se transformou num símbolo de invencibilidade durante a segunda guerra mundial.

A fotografia mais famosa já tirada da catedral, mostra-a sòmente no Verão passado, fica numa colina no coração da e iluminado por incêndios e holofotes, durante um ataque aéreo alemão.

A catedral de São Paulo, limpa do fumo e da poeira dos anos sómente no Verão passado, fica numa colina no coração da «City», a Londres primitiva e actualmente o centro financeiro da nova vapital.

O sino gigantesco é a voz da catedral. O «Grande Tom», como é conhecido, pesa mais de cinco toneladas e data de há 250 anos.

A catedral contém uma capela americana, atrás do altar principal. Nela se encontra uma lista honroso dos nomes de cerca de 28 mil americanos, que estiveram em bases na Grã-Bretanha e deram a vida durante a segunda guerra mundial.

Gigantesca operação de segurança organizada pela Polícia britânica a fim de proteger as centenas de estadistas presentes em Londres

LONDRES, 30 — (R.) — A Polícia britânica iniciou, hoje, uma operação de segurança gigantesca para proteger as centenas de dirigentes mundiais que assistem ao funeral de «sir» Winston.

Havia uma apertada rede policial no aeroporto de Londres, por causa do maior afluxo de individualidades desde a coroação da rainha Isabel, há doze anos. Foram suspensas todas as folgas dos 18 mil guardas da Polícia londrina.

Detectives armados escoltavam cada chefe de Estado desde o momento em que ele chegara e deviam ficar com ele até á sua partida. Os agentes dos serviços de segurança britânicos trabalhavam com os guarda-pessoais que os governantes traziam consigo das suas pátrias.

Embora os estadistas visitantes devam seguir de automóvel por uma rota diferente da que percorrerá o cortejo fuebre até á catedral de São Paulo, a Polícia fez buscas em muitos edifícios ao longo do caminho seguido pelo funeral. Efectuaram buscas em todas as repartições do Governo em Whitehall e noutros edifícios, desde a cave até ao telhado.

Após a missa, os dignitários estrangeiros acompanharam a urna desde a catedral até ao cais da Torre de Londres e centenas de polícias passaram a pente fino centenas de escritórios, estabelecimentos e edifícios na área abrangida pelo percurso. Um informador da Polícia declarou: «Os nossos homens estarão em todos os telhados, onde alguém com más intenções, se podia esconder. Não estamos a desprezar qualquer possibilidade».

Ficarão fechados muitos estabelecimentos na rota seguida pelo cortejo. A Polícia pediu os nomes das pessoas que assistirão de janelas ao desfile.

A alguns patrões foi pedido para darem cartões ao seu pessoal, que serão entregues na barreiras da Polícia.

Serviço religioso em memória de Churchill

O Instituto Britanico em Portugal estará encerrado ao publico, e não haverá aulas, na manhã de segunda-feira, data em que se realiza um serviço religioso em memória de «Sir» Winston Churchill na igreja inglesa de St. George.

O Instituto abrirá novamente na tarde desse mesmo dia com o seu programa habitual de aulas.

Desmaios entre a multidão emocionada

LONDRES, 30 — Centenas de milhares de pessoas, muitas das quais passaram a noite em sacos-colchões ou embrulhadas em agasalhos, comprimiam-se pelas 8 horas, em todo o percurso que seguiria a partir das 9 e 35, o cortejo funebre de «Sir» Winston Churchill.

A multidão é sobremaneira densa em redor da catedral de São Paulo. Em Ludgate Hill, os espectadores formavam cinco filas densas, mantidas por um cordão de polícias e soldados. Perto da Downiny Street, um grupo de cerca de 200 antigos combatentes franceses e belgas, empunhando cada um a bandeira nacional, são uma nota de cor viva na manhã triste e glacial. Os dois passeios de Whitehall estão negros de gente.

Das bocas do metropolitano, saem homens e mulheres, muito bem agasalhados, para arrostar com o frio seco que tomou a vez da chuva e da neve. Uma grande barreira formada com portas móveis veda a entrada da ponte de Westminster. Mas alguns espectadores ainda conseguem transpô-las.

No terraço de pedra, no primeiro piso dos Comuns, os «cameramen» da TV andam numa grande azáfama. Da janelinha da galeria da Imprensa, no segundo piso, seria possível acompanhar toda a cerimónia, nos seus «écrans» de controle.

Uns trezentos fusileiros navais orlam a grande praça do parlamento, enquanto que no páteo, dez granadeiros da guarda defrontam a entrada de Westminster Hall. Os jornalistas estão a postos, como o pessoal das ambulancias de S. João.

Primeiro incidente, aliás benigno, no percurso do cortejo funebre: um marinheiro em posição de sentido, perto do Trafalgar Square, desmaia de cansaço e é levado imediatamente por maqueiros para um posto de socorros.

Em volta da catedral de S. Paulo, registam-se oito casos de desmaio, mas de espectadores. Um indivíduo teve de ser internado.

A última homenagem de Wilson, Douglas-Home e Jo Grimond

LONDRES, 30 — (F. P.) — O primeiro-ministro, Harold Wilson, o chefe da oposição, «Sir» Alec» Douglas-Home, o chefe do Partido Liberal, Jo Grimond e o «speaker» da Camara prestaram, ontem á noite, em Westminster Hall, uma ultima e solene homenagem ao grande parlamentar que foi «Sir» Winston Churchill.

Vestidos de preto e precedidos do «serjeant at arms», que é, na prática, o comandante militar do Parlamento, as quatro principais individualidddes políticas da Grã-Bretanha entraram pelo pórtico lateral, encaminhando-se lentamente para a urna. Wilson colocou-se á cabeceira desta, o «speaker», «Sir» Harry Hilton Foster, no lado oposto e os chefes dos partidos conservador e liberal cada um do seu lado da urna. Os quatro homens, cabisbaixos e imóveis, observaram sete minutos de recolhimento.

Junto dos quatro recém-chegados viam-se outros tantos oficiais da guarda de honra que desde quarta-feira passada se reveza a velar os restos mortais de «Sir» Winston.

Ao fundo da nave encontram-se o duque de Edimburgo, o príncipe Carlos, a princesa Ana, o rei Olavo da Noruega, o rei Constantino da Grécia, o príncipe Bertil da Suécia, o rei Federico da Dinamarca e o príncipe Bernardo dos Países Baixos. A alguns metros de distancia desenrolava-se a interminável peregrinação da população londrina.

As exéquias foram transmitidas para os E. U. A. pelo «Telstar»

NOVA YORK, 30 — (A. N. I.) — O satélite de comunicações «Telstar» foi hoje utilizado para trazer até aos telespectadores norte-americanos as imagens dos funerais nacionais de «Sir» Winston.

O satélite utiliza três canais, com o fim de fornecer imagens do acontecimento ás três redes de televisão dos Estados Unidos.

As primeiras imagens transmitidas para os Estados Unidos através do satélite de comunicações, são consideradas «excelentes».

«A recepção está a decorrer muito bem — declarou um técnico cinematográfico da United Press Internacional. — As imagens são de excelente qualidade».

O FUNERAL

(Continuação da 1.ª página)

vanguarda Randolph, o filho de «Sir» Winston.

De minuto a minuto soava uma salva na capital — 90 ao todo, uma por cada ano de vida de «Sir» Winston.

A procissão partiu de Westminster Hall, datando de há 900 anos, onde nos ultimos três dias mais de 300 mil pessoas desfilaram junto da urna, envolta em crepes negros, que se encontrava em camara ardente. O desfile terminou uma hora depois na grande catedral de São Paulo, a igreja-mãe da comunidade britanica.

Dentro do templo, cerca de três mil individualidades de mais de 100 nações — reis, rainhas, principes, presidentes, primeiros-ministros e oficiais de alta patente — aguardavam a urna, estando á sua frente a rainha Isabel II da Grã-Bretanha.

UMA MISSA DE GUERREIRO ANTECEDEU A PARTIDA PARA A ALDEIA DE BLADON

A missa na catedral foi a de um guerreiro, com hinos de combate ecoando pela cupula do templo. Um corneteiro fez soar os acordes da ultima chamada — o toque de recolher das Forças Armadas — e, depois, a alvorada.

A urna, recolocada no armão, foi levada, então, para as margens do rio Tamisa. Foi colocada numa lancha a motor e, escoltada por outros barcos, subiu o rio até um cais perto da estação dos caminhos de ferro de Waterloo. Uma salva de 19 tiros foi disparada da margem e caças a jacto da R. A. F. sobrevoaram a baixa altitude, numa homenagem.

Na fase do desembarque, um grupo de marinheiros levou a urna para terra, de acordo com a tradição naval e a que tem jus um antigo primeiro lorde do Almirantado — o chefe da Marinha britanica.

A pompa e a cerimónia tinham acabado. Um comboio aguardava para levar os restos mortais de «Sir» Winston Churchill para a sua sepultura, num pequeno cemitério de uma igreja na aldeia de Bladon, no Oxfordshire, onde se realizará um funeral íntimo.

Ao fim de três dias 306 166 pessoas desfilaram perante a urna

LONDRES, 30. — (R.) — Desfilaram mais pessoas junto da urna de «Sir» Winston Churchil nos ultimos três dias do que quando os restos mortais do rei Jorge VI estiveram em camara-ardente em 1952.

Um total de 306 166 pessoas tinham desfilado até ás 3 horas da manhã de hoje junto do catafalco, em Westminster Hall.

No mesmo edifício, em três dias de Fevereiro de 1952, desfilaram 305 806 pessoas, prestando a ultima homenagem ao falecido rei Jorge VI.

Junto dos restos mortais de «Sir» Winston Churchill passava, por hora, uma média de cinco mil pessoas.

As pessoas que se encontravam no fim da «bicha» começaram a ser avisadas de que não chegariam a Westminter Hall senão por volta das 6 horas, quando fecha o edifício para as cerimónias do funeral.

A importância do 30 de Janeiro na História

LONDRES, 30. — (A. N. I.). — O funeral de «Sir Winston Churchill, realiza-se numa data que, em anos recentes da História, tem sido de importancia fundamental.

Foi a 30 de Janeiro de 1933 que Adolfo Hitler foi nomeado chanceler da Alemanha, e foi a 30 de Janeiro de 1943 que a R. A. F. efectuou o seu primeiro bombardeamento a Berlim e que, em Estalinegrado, um exército alemão se rendeu aos russos. Fai ainda a 30 de Janeiro, desta vez em 1948, que o Mahatma Gandhi foi assassinado em Nova Delhi.

ANDAR — ALUGA-SE

Três divisões assoalhadas, casa de banho, despensa, marquise anexa á cozinha, com distribuição de águas quentes, na Rua Braamcamp Freire, n.º 36 1.º andar esquerdo.

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, no Rossio, n.º 45-3.º andar, até ás 17 horas do dia 15 de Fevereiro de 1965.

A senhoria reserva-se todos os direitos.

A chave encontra-se na porteira.

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Os numeros são cada vez mais esclarecedores e o sangue continua a manchar as nossas estradas, provocando uma série infindável de consequências dramáticas: feridos, mortos e problemas vários que afectam a estrutura social.

Joaquim Filipe Nogueira voltou a demonstrar, friamente, através da sua rigorosa estatística o que se passa em Portugal e que considerou arrepiante em relação ao que é normal verificar-se noutros países. Uma precária educação cívica, um desenfreado egoísmo, uma deficiente preparação para a obtenção da carta de condução e o estado dos veículos usados constituem factores determinan-

DIA 29 de Janeiro de 1965	Resumo da semana			Acumulativos desde 17/10/1964		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	27	9	63	275	64	556
Camiões	11	2	36	110	41	317
Duas rodas	36	4	37	376	71	366
Peões	40	7	34	510	134	398
Diversos	—	—	—	18	12	9
TOTAL	114	22	170	1289	322	1646

te da péssima situação que confrange registar e para a qual não foi ainda encontrada solução tão desejada.

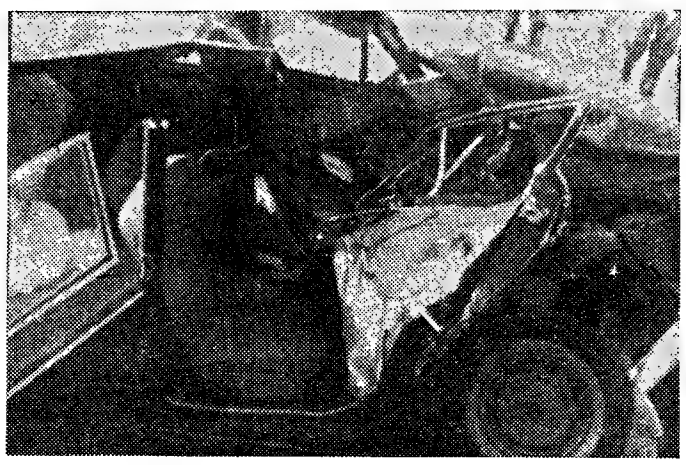
Em face da sua insofismável compilação, verifica-se o acréscimo de desastres. Na ultima semana, se houve diminuição — ligeira, acrescente-se — em relação á anterior no total de acidentes e feridos, já o quantitativo dos mortos acusou um aumento. De 16 passou para 22.

Mostrando fotografias dos desastres mais importantes da semana, o conhecido homem do automobilismo sublinhou o facto de o despiste de uma camioneta, que transportava cinco toneladas de pólvora, não ter felizmente redundado numa tragédia de incomensurável grandeza. O veículo tombou, saindo ilesos do acidente os seus ocupantes. Imagine-se o que não teria sido se, porventura, a carga houvesse explodido.

A referência ao desastre de automóvel na fatídica recta do Cabo, em que pereceram marido, mulher e filho, quando iniciavam as suas férias em Portugal, vindos do Brasil, também mereceu a Filipe Nogueira considerações de flagrante oportunidade, baseadas, aliás, numa inspecção especial ao veículo, cujo conta-quilómetros marcava 80 mil quilómetros percorridos, sem entrar em linha de conta com outros escamoteados. Folgas na direcção e suspensão defeituosa terão sido as causas do estranho acidente. E comprovou com as imagens de um filme a razão de ser das suas conclusões. A argumentação, indiscutível e competente, serviu de pretexto para formular um apelo com vista á urgência de se proceder a uma inspecção regular e obrigatória dos chamados carros em 2.ª mão.

Secundamos, abertamente, os pontos de vista defendidos, tendo em vista a necessidade de acautelar, quanto possível, os efeitos das transacções dos veículos em más condições mecanicas. Não se defendendo a tese que vise pôr cobro ao negócio, o que seria um contrasenso, apenas se pede uma legislação apropriada. Directrizes que atenuem os riscos inerentes aos automóveis, camionetas e camiões, vendidos em estado precário, no que respeita á mecanica e aos pormenores que fundamentem a segurança indispensável.

«Sangue na Estrada» mais do que um mero título de um excelente programa da TV é, acima de tudo, o triste simbolismo de uma realidade que se agiganta em proporções alarmantes.



Tudo desfeito — rescaldo do desastre de Alcoentre

Inaugura-se esta tarde a 6.ª Exposição Local de Filatelia do Barreiro

BARREIRO, 30 — Integrada nas comemorações do 28.º aniversário da sua fundação, o Grupo Desportivo da C. U. F. inaugura, ao fim da tarde, no átrio do Cinema Ginásio, a 6.ª Exposição Local de Filatelia, com a presença de várias entidades oficiais. O certame, que conta com a participação de numerosos filatelistas barreirenses, ficará patente ao publico durante dez dias.

EVOCAÇÃO

no programa «Porta Férrea» da Questão Coimbrã

Está incluída no programa «Porta Férrea», que os antigos estudantes de Coimbra mantêm com enorme interesse na rádio transmitido hoje na emissão das 22 e 30, de Rádio Clube Português (Parede), a famosa Questão Coimbrã — a Questão Bom-Senso e Bom Gosto — que em 1865 agitou Portugal e o Brasil. As intervenções dos rapazes de Coimbra — Antero de Quental, Teófilo Braga, Elmano da Cunha, Ferreira de Freitas, Alvaro do Carvalhal e Severino de Azevedo — desfilam, em breve resumo, no alliciante programa que se repetirá quinta-feira, ás 14 e 30, nos emissores de Miramar da mesma estação.

O PORTO PELO TELEFONE

UMA CASA DE CHÁ NO PALÁCIO DE CRISTAL

PORTO, 30 — No Palácio de Cristal existe um edifício magnificamente situado, rodeado de jardins e verdura, que há muitos anos está fechado ao publico, pois tem sido utilizado como residência particular do director daquele recinto, sr. António Pinto Machado.

A Camara Municipal do Porto decidiu rever o problema e encarregou uma comissão de estudar o aproveitamento mais conveniente daquele palacete e respectivos jardins anexos. Aquela comissão, composta pelos srs. Manuel Rosas, Carlos Lobo, José de Sousa Pinto e Luís Cunha, chegou á conclusão de que o referido edifício, encontrando-se situado num recinto municipal com características excepcionalmente adequadas ao seu aproveitamento como ponto de atracção turística, deveria ser utilizado como restaurante e casa de chá de primeira categoria.

O parecer da comissão foi já homologado pela Camara, pelo que a antiga residência do director do Palácio de Cristal será transformada num magnífico e acolhedor recinto turístico.

Desenvolvimento comunitário

Terminou os seus trabalhos o seminário de actualização profissional sobre Técnicas de Desenvolvimento Comunitário, organizado pelo Instituto de Assistência á Família.

O encerramento foi feito pelo director do Instituto e teve a presença dos delegados do Porto, Aveiro, Viana do Castelo e Braga.

Agredida pelo companheiro

Recolheu ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Ana de Jesus Monteiro, de 62 anos, solteira, operária têxtil, residente no lugar da Igreja, Madalena, Gaia, que ontem á noite foi agredida na sua residência pelo homem com quem vive maritalmente, depois de terem discutido.

A agredida sofreu fractura de um braço e diversos ferimentos pelo corpo.

Mau tempo no mar

Devido ao mau tempo que se faz sentir no mar, a barra do Douro encontra-se fechada á navegação.

No entretanto, no porto de Leixões o movimento das embarcações continua a fazer-se com normalidade.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Mary Mary» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Perfeito sedutor» (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 30: «Sua Ex.ª o Mordomo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Barreira do medo» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos)
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os dois da legião» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma lágrima no rosto» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Nick Carter» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um homem de confiança» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Uma noite por acaso» (17 anos)
NUN'ALVARES — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A velha descobre o crime» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Nick Carter detective» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os 300 Espartanos» (12 anos).

Concurso de trabalhos de Matemática

No intuito de contribuir para o desenvolvimento do estudo da matemática, em Portugal, a «Gazeta de Matemática», com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, promove um concurso de trabalhos de matemática a que podem concorrer quaisquer indivíduos residentes no País e que constará de duas secções. À secção A poderão concorrer quaisquer indivíduos com residência permanente no País «não licenciados em matemática ou física; á secção B, quaisquer indivíduos com residência permanente no País «não doutorados em matemática ou física».

Os trabalhos não deverão, em princípio, exceder 100 páginas dactilografadas a dois espaços, formato A4.

Para cada uma das secções são criados dois prémios de 7 000$00 e 3 000$00, respectivamente.

Para esclarecimentos complementares os interessados devem entrar em contacto com o juri do concurso, dirigindo a correspondência para a «Gazeta de Matemática», Rua Diário de Notícias, 134-1.º E. — Lisboa.

GOVERNADOR CIVIL DE SANTARÉM

SANTARÉM, 30. — Fez ontem seis anos que assumiu as funções de governador civil deste distrito o brigadeiro Lino Dias Valente, que, por esse motivo, foi cumprimentado por diversas entidades, nomeadamente pela Camara Municipal, pelas comissões da União Nacional, pelo delegado do I. N. T. P. e por diversos funcionários deste organismo.

Aquele oficial, que, á frente do distrito, tem tido uma acção notável, recebeu também numerosos telegramas de saudação das Câmaras Municipais de todo o distrito e doutras entidades.

Esta manhã, por iniciativa do presidente da Camara Municipal do Entroncamento, sr. Engénio Dias Poiteout, foram recebidos pelo sr. brigadeiro Lino Valente, no seu gabinete, os presidentes dos municípios do concelho, em nome dos quais, o sr. dr. Acácio de Paiva, presidente da Camara de Vila Nova de Ourém, saudou o chefe do distrito.

O orador pôs em evidência a forma inteligente e dedicada como o chefe do distrito tem exercido o cargo e agradeceu a colaboração sempre dispensada ás camaras municipais do distrito. No final, entregou ao homenageado uma placa de prata com o mapa de Santarém.

O governador civil agradeceu, muito comovido, a manifestação de apreço de que era alvo e fez, na pessoa do correspondente do «Diário de Lisboa», elogiosas referências á Imprensa diária e regional.

A seguir, houve um almoço de confraternização dos presidentes das Câmaras, num dos hotéis da cidade, no qual o homenageado não participou em virtude de a esposa se encontrar gravemente enferma.

TERRENO

Algés perto praça touros, 228 m2, vende-se sem intermediários; lote ao lado, igual, possível venda. Resposta «Diário Lisboa», ao n.º 12.

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.

O peixe vendido na lota da Figueira rendeu 57 mil contos

FIGUEIRA DA FOZ, 30. — Terminada no passado dia 15 a safra da pesca da sardinha, começou no dia seguinte o defeso que se prolonga até 16 de Abril. Todas as traineiras recolheram aos seus ancoradouros, para receberem reparações e beneficiações necessárias.

O rendimento do peixe apanhado por arrastões, pequenos barcos e, em especial, o da sardinha pescada na costa e vendida na ampla lota desta cidade, rendeu cerca de 57 000 contos.

Se algumas traineiras são mais felizes do que outras, há a salientar a «Nova Boa Fé», a «Sereia do Mar» e a «Garotinho», que pescaram sardinha cujo rendimento foi de 3000 contos; 2850 e 2000 contos, respectivamente.

Melhorou o estado de saúde do desordeiro que foi atingido a tiro por um guarda da P. S. P.

Tem evoluído satisfatóriamente o estado de Sérgio Almeida Rolão, que se encontra internado na sala de observações do Hospital de S. José, por ter sido, ontem, atingido com um tiro de pistola, no no baixo-ventre. Este indivíduo que é cadastrado, juntamente com um seu primo, Manuel de Almeida Joaquim, depois de tentarem promover disturbios num café do Bairro da Liberdade, em Campolide, agrediram o guarda da P. S. P., sr. José Maria Seca, a quem os donos daquele estabelecimento haviam solicitado auxílio contra os desordeiros. O agente da autoridade, que ficou ferido, foi forçado a servir-se da arma e fazer fogo.

Aproveitando-se da confusão, Manuel Joaquim, pintor da construção civil, solteiro, natural de Lisboa e residente na Rua da Capela, 256, letra A, em Campolide, pôs-se em fuga — e está a ser procurado pela Polícia. Quanto ao seu primo, Sérgio Rolão, de 26 anos, pedreiro, casado, também natural de Lisboa e morador na Praça de S. Jorge da Mina 5, 3.º esq., na Damaia, teve de ser conduzido, num táxi, ao referido hospital, onde ficou sob prisão. O agente da P. S. P. foi, depois, tratado, no respectivo Comando, pelo médico de serviço.

A participação da ocorrência transitou, hoje, do Governo Civil para a Polícia Judiciária, sabendo-se já que, o Almeida Joaquim, anda fugido ás autoridades, por ter contra si um mandado de captura.

VALÊNCIA - LATE

e outras variedades de laranjeiras, vende
ARBORÍCOLA DO MONDEGO, L.da
ALFARELOS

+

Edvige Minotti da Cruz Filipe

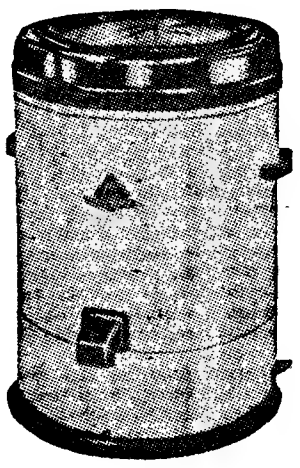
FALECEU

Manuel da Cruz Filipe, Ricardo José Minotti da Cruz Filipe e Esposa, Eugénio Manuel Minotti da Cruz Filipe e Esposa e demais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãe e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 12 h. da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo no Cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA ALMEIDA

MÁQUINAS DE SECAR ROUPA

ZET



PARA 3 KGS. DE ROUPA

PREÇOS DESDE 1.550$00

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NAS CASAS DA ESPECIALIDADE OU AOS REPRESENTANTES

SABEL

RUA D. ESTEFÂNIA, 98-A

Telefs. 59338-734069 — LISBOA

ZET=A ROUPA ENXUTA

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Mértola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, nas freguesias de Santana de Cambas e de Corte do Pinto, do citado concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 8478 m, do apoio n.º 138 da linha Serpa-Mértola, ao posto de transformação das Minas de S Domingos da firma «Mason & Barry, Ltd.».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Janeiro de 1965.

Pelo Engenheiro Chefe
HUMBERTO DOS SANTOS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, no concelho de Odemira, de um desvio da linha aérea a 15 kV para a Barragem de Santa Clara, entre os apoios n.ºs 16 e 18, sem alteração no comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Janeiro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrivel* — Às 21 e 15: «Criminosos do Texas» e «Inferno de Estalinegrado» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Feliz aniversário» e «O enigma» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Herança selvagem» e «Teia de aranha» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Profissão perigosa» e «Cheyenne enfrenta a emboscada» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «Gringo» e «Homem do Rickaw» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Telef 229028)
SETUBAL — *Bocagiana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel 2218580).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023)

PENHORES

T. 274878 **ALMADA**

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

AGENTE TÉCNICO LOUVADO

Foi louvado publicamente o agente técnico de engenharia civil de 1.ª classe João da Cunha e Silva, «pelos valiosos serviços prestados ao Estado, durante a sua longa carreira de funcionário da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do Ministério das Obras Publicas, agora interrompida pela aposentação».

AMADORA — **PRÉDIO URBANO SITO NA AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, N.º 7 E TERRENO ANEXO**

LEILÃO JUDICIAL

Dia 1, às 16 horas

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 3.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, contra Manuel Duarte Lopes e mulher, serão postos em praça, no próprio local, os imóveis acima indicados, sendo o prédio urbano composto de loja, e 1.º, 2.º e 3.º andares.

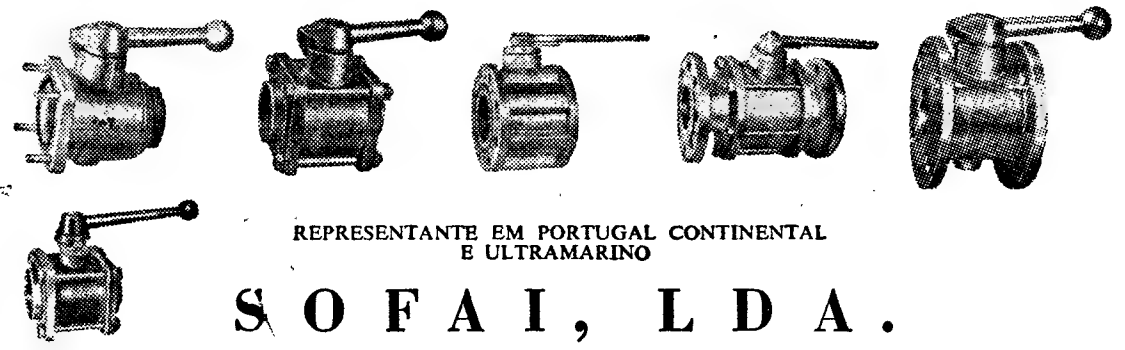
A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Tel.: 4 59 34 — 4 62 59

VÁLVULAS ESFÉRICAS ALEMÃS

AWG

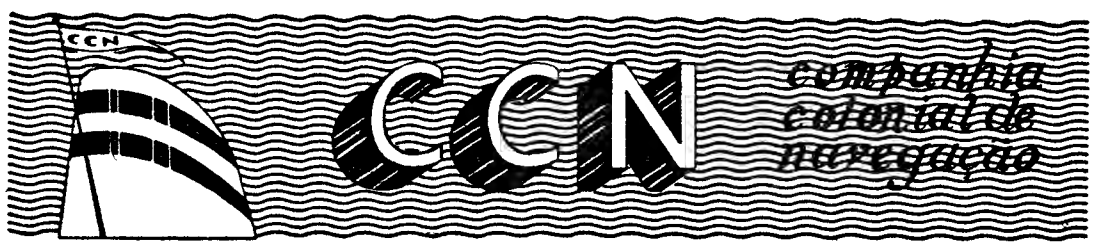
DESDE HA ANOS COMPROVADAS NA PRATICA



REPRESENTANTE EM PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO

SOFAI, LDA.

AVENIDA JOÃO XXI, 20-C **Telefs. 72 11 95, 72 27 60** **LISBOA**



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» Em 6 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa até 4 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 11 de Fevereiro As 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO E PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63, Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO, Praça da Renovação, 12-C

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TECNICO PITAGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

ARTES PLÁSTICAS

Pintores franceses na Galeria Gravura

Na Galeria Gravura ficou patente esta tarde, por algus dias, uma colecção de quadros, pertencentes á galeria particular do artista Manuel Cargaleiro.

Nesta colecção, composta por obras dos chamados «pintores de Paris», incluem-se quadros de Anna Shannon, Carol Columbes, Magdalena Radulesco, Marcelle Chan, Martine Lange, Natália Gontcharova, Maria Helena Vieira da Silva e Yolanda Fièvre.

A exposição poderá ser visitada todos os dias, das 14 ás 20 horas.

Exposição de pintura no Estoril

Esta noite, ás 22 horas, no salão da Junta de Turismo da Costa do Sol—arcadas do Parque, no Estoril — abre mais uma exposição de pintura que a partir de amanhã, ficará patente ao publico, todos os dias, das 10 ás 23 horas. Os quadros expostos são da autoria do pintor inglês Jeffery Lies.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

CONCURSO PÚBLICO PARA MECANIZAÇÃO DE SERVIÇOS

Faz-se publico que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar de 1 de Fevereiro p.º f.º, para mecanização do serviço de processamento de subsídio na doença — regime geral e regime especial de tuberculose — e na maternidade.

O programa do concurso e respectivas condições encontram-se patentes na sede desta Instituição, Alameda D. Afonso Henriques, n.º 82, dentro do horário normal de expediente.

A DIRECÇÃO

VEJA O **BENFICA EM MADRID**

perdendo apenas **1 dia e meio** utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe	330$00
1.ª classe	465$00

HORÁRIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

EMIGRANTES

A C. P comunica-nos que assegura o regresso dos Srs Emigrantes com destino a França e além, pondo á sua disposição, não só o «Sud-Express» de lotação limitada, mas ainda carruagens directas a Hendaia que circulam diáriamente no comboio rápido que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 e 20 horas.

Para estes comboios podem ser já feitas marcações nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Porto (S. Bento), Pombal, Albergaria, Fátima, Entroncamento e Santarém.

Além disso, a C. P. encara a circulação de comboios especiais directos a Hendaia ás 3.ª e 6.ª-feiras se a afluência dos passageiros o justificar

BENFICA-REAL MADRID EM Comboio Especial

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe	330$00
1.ª classe	465$00

HORÁRIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Faculta-se aos Srs. Passageiros regressarem até 8 dias depois da realização do desafio.

Excursões complementares, alojamento em hotéis e refeições á escolha dos Srs. Passageiros.

Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Sporting-Benfica

Será a primeira derrota dos «encarnados»?

O Belenenses joga em Leixões

O campeonato nacional da 1.ª Divisão retoma amanhã o seu ritmo, depois da interrupção provocada pelo Portugal-Turquia, com a realização da 15.ª jornada, da 2.ª volta, cujos encontros são os seguintes:

Sporting-Benfica (0-3)
Leixões-Belenenses (2-3)
C. U. F.-Sp. Braga (1-2)
Seixal-V. Setubal (0-8)
Torriense-Académica (0-2)
Lusitano-F. C. Porto (0-1)
V. Guimarães-Varzim (0-1)

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

Recorda-se a actual classificação:

	J.	B.	P.
Benfica	14	50- 7	24
Académica	14	34-20	19
C. U. F.	14	29-19	18
Porto	14	24-15	18
V. Guimarães	14	20-18	16
Sporting	14	16-21	15
Belenenses	14	21-21	15
V. Setubal	14	35-19	14
Varzim	14	23-24	13
Sp. Braga	14	16-23	12
Leixões	14	26-26	11
Lusitano	14	19-[illegible]	10
Seixal	14	9-49	6
Torriense	14	[illegible]	3

●

Quando estão frente a frente, não interessam as classificações de qualquer dos contendores. É um Sporting-Benfica e está tudo dito. Um «clássico» do nosso futebol. O mais tradicional e o que provoca o entusiasmo das multidões. Desta vez, a perspectiva de os «encarnados» poderem registar a primeira derrota confere ao despique um atractivo especial. Mas a inversa também reforça a expectativa.

Como se comportará o ataque dos campeões nacionais diante da cerrada defesa dos «leões»? Uma série doutras perguntas tem também pleno cabimento.

●

Os homens do Restelo não têm tarefa fácil em Matosinhos se, acaso, a sua ofensiva complicar as situações de golo. O sentido prático é indispensável á sua manobra. Há que prever, no entanto, uma réplica firme por parte dos visitados, estimulados por um ambiente propício. Prevê-se um jogo muito disputado.

●

O «onze» fabril reune atributos suficientes para retribuir a derrota sofrida na primeira volta, mas para tal é-lhe conveniente não subestimar o valor do antagonista. Este, no entanto, não parece á altura de poder contrariar o favoritismo dos barreirenses.

●

Diante dos setubalenses, o Seixal prepara-se para opôr uma acção enérgica, moldada na voluntariedade e na perseverança. O 8-0 da 1.ª volta deverá agir com estímulo. Todavia, reconhece-se no Vitória melhor estrutura e capacidade de teor mais positiva.

●

No seu campo, o Torriense deverá apresentar muitos obstáculos á Académica. Depende da rapidez desta e da objectividade a quebra da resistência dos locais.

●

De posse de uma harmonia global interessante, o F. C. Porto será posto á prova ante um Lusitano valoroso que costuma agigantar-se contra adversários de envergadura. As duvidas podem ser desfeitas pelo ataque mais expedito.

●

Em Guimarães, os locais afiguram-se mais aptos ao triunfo do que os poveiros, mas para tal é indispensável acção interessada e ritmo uniforme na toada ofensiva.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Segundo o dispositivo táctico 4-2-4, as equipas devem alinhar do seguinte modo:

SPORTING — Barroca (ou Carvalho); Pedro Gomes, Alfredo, José Carlos e Hilário; Mendes e Ferreira Pinto; Morais, Carlitos, Lourenço e Osvaldo.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Luciano, Raul e Augusto Silva; Peridis e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Árbitro: Pinto Ferreira (Porto).

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho, Moreira (Santana), Narciso e Raul; Ventura e Bene; Wagner, Oliveira, Esteves e Carlos Duarte.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Caneira, Vicente e Alberto Luís; Esteves e Pelézinho; Teodoro, Ribeiro, Lira e Palico.

Árbitro: Manuel Lousada (Santarém).

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Mário João; Vieira Dias e Espírito Santo; Madeira, Álvaro, Ferreira Pinto e Uria.

SP. BRAGA — Moreira; Fernando, Leiria, Morais Rodrigues e Coimbra; Canário e Ferreirinha; Quim, Morais, Teixeira e Bino.

Árbitro: Ilídio Cacho (Lisboa).

SEIXAL — Godinho; Quim, Aniceto, Jeremias e Hermenegildo; Caldeira e Carlos Alberto; Cambalacho, Romeu, Feijão e Carvalho.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Augusto e Emídio Graça; Jaime Graça, Carlos Manuel, José Maria e Quim.

Árbitro: Mendonça da Rocha (Lisboa).

TORRIENSE — Pais (Varatojo); Morais, Humberto, Carlos António e Alfredo; Cabral e Belchior; Nineu, Serafim, Pedro e Narciso.

ACADÉMICA — Maló; Curado, Torres, Rui e Marques; Gervásio e Rocha; Crispim (ou Zeca), Campos, Manuel António e Oliveira Duarte.

Árbitro: Saldanha Ribeiro (Leiria).

LUSITANO — Vital; Mitó, Falé, Paixão e Abegoaria; Cordeiro e Vaz; José Maria, Orfeu, Caraça e José Pedro.

F. C. PORTO — Rui; Festa, Arcanjo, Paula e Atraca; Rolando e Pinto; Jaime, Carlos Manuel, Valdir e Nóbrega.

Árbitro: Marcos Lobato (Setubal).

V. GUIMARAES — Roldão; Gualter, Pinto, Castro (ou Osvaldinho) e Daniel; Virgilio e Inácio; Paulino, Rodrigo, Peres e Mendes.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira, Quim, João Pereira e Sidónio; Aleixo e Salvador; Jorge, Nelson, Noé e Rogério.

Árbitro: Álvaro Rodrigues (Coimbra).

UMA NOVIDADE NA A. F. L.

Começa o Torneio do Oeste

O calendário da A. F. L. foi valorizado com uma nova organização: o Torneio de Oeste, que reune 17 clubes, entre não filiados e filiados sem actividade oficial, dos concelhos de Torres Vedras e limítrofes

O programa da primeira jornada é este:

SÉRIE A — Runa-Carvalhal e Freixofeira-Casa Hipólito.

SÉRIE B — F. A. S.-Campelense, Vilarense-Sarge e Vila Facaia Ramalhal.

SÉRIE C — Casalinhense-Fonte Grada, A dos Cunhados-Sobreirense e Ponterrolense-Atlético Torriense.

O Sporting bateu o Benfica (5-3) Ténis de mesa provocando uma final do campeonato regional da 1.ª Divisão

As equipas de ténis de mesa do Sporting e do Benfica — unicas com justificadas pretensões ao título de campeão de Lisboa, da 1.ª Divisão, voltaram, ontem, ao Pavilhão dos Desportos, para disputarem o encontro da 2.ª volta da mais importante competição da A.T.M.L.

Nem a rivalidade existente entre os dois clubes, nem a profusa distribuição de prémios das competições da época finda, nem a circunstancia do encontro ser decisivo para a atribuição do título, conseguiram levar ao Pavilhão dos Desportos uma assistência tão numerosa quanto se poderia esperar.

Quando, na 1.ª volta, o Benfica triunfou, por 5-1, não escondemos, como o temos feito, por mais de uma vez, quando entre os dois melhores do ténis de mesa lisboeta se verifica uma marca desnivelada, que não é expressão fiel uma tão larga diferença de partidas.

A resposta deu-a, ontem, o Sporting, ao desforrar-se, por 5-3, o que provoca as duas equipas terminarem a prova em igualdade de pontuação e necessitarem de uma final para se conhecer o campeão.

O principal atractivo do encontro foi a incerteza quanto ao seu vencedor, até certa altura. Os «leões» chegaram a 2-0 e os «encarnados» passaram para 2-3; depois nova igualdade (3-3) e, por fim, mais duas vitórias para os sportinguistas.

As equipas utilizaram:

SPORTING — Delfim Soares (2-1), José Louro (2-0) e João Campos (1-2).

BENFICA — José Kong (1-1), João Rui (1-2) e M. Carvalho (1-2).

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639.

Os «Nacionais» de iniciados de greco-romana prosseguem esta noite

Prosseguem esta noite, a partir das 21 horas, os Campeonatos Nacionais de luta greco-romana, na categoria de iniciados, com a realização da terceira sessão.

Com o aproximar do seu términus — embora se torne necessário efectuar pelo menos mais uma jornada, marcada para amanhã — a competição ganha mais interesse, porquanto vão ficando em actividade os lutadores que melhores provas prestam.

Para apuramento dos vencedores das diversas categorias, que ainda não foram resolvidas, encontram-se ainda em acção trinta e dois concorrentes, pertencentes a todos os clubes que tomaram parte na prova, com excepção do Ginásio Haltere, do Porto.

As lutas travar-se-ão na sala «Luís Monteiro» do Ginásio Clube Português.

— O «Mecenas» da Luz irá fazer um grande «investimento» de... bolas?

Uma nova doutrina do desporto (2)

* Conversa com Jean Borotra

Tudo, efectivamente, parte da escola. Os franceses não apreciam o esforço desportivo, porque lhes não foi ensinado a amá-lo. O desporto não é considerado, entre nós, como uma disciplina de educação, no seu aspecto absoluto. Os jovens são desportistas por acidente.

— Que lugar deve ocupar a actividade física na vida dos jovens?

— A nossa comissão debruçou-se, com particular atenção, sobre este problema capital. A presença nos nossos grupos de trabalho, dos reitores Capelle e Debeyre, dos inspectores-gerais Talbot e Boisset, do director honorário do ensino técnico Reverdy, de inumeros directores de estabelecimentos de ensino, professores, educadores e médicos escolares, prova, aliás, a importancia reconhecida pela própria educação nacional nesta questão.

O desporto é um notável instrumento de educação. Factor precioso do equilíbrio fisiológico e psicológico, escola da vontade, disciplina moral, excelente aprendizagem das relações humanas, favorece o florescimento de certas qualidades de acção, a adaptação dos jovens á moderna sociedade. Deve, pois, esse desporto fazer parte das matérias escolares obrigatórias nos ensinos, primário e médio, e nos estabelecimentos de reeducação da juventude inadaptada.

A actividade física deve estar em harmoniosa proporção com a actividade intelectual, e o conjunto das duas actividades não deverá ultrapassar um horário máximo. Se estas duas condições se realizam, a fadiga de ambas não se fundem; apenas é físico e a actividade intelectual ficarão perturbados.
necessário um reduzido suplemento no sono. Se, pelo contrário, essas actividades se não realizam, ás duas fadigas associa-se um certo coeficiente de agravamento recíproco. O desenvolvimento físico e a actividade intelectual ficarão perturbados.

Tendo em conta os imperativos de higiene e as diversas solicitações da vida da criança, a nossa comissão avaliou, em media, o horário semanal máximo das actividades intelectuais e físicas em 30 horas para a escola infantil e o começo da escola primária; 40-42 horas para o período da adolescência; 48 horas para o termo do período do ensino médio.

A proporção das actividades físicas em relação ao total máximo das actividades deveria ser cerca de um terço para o começo da escola primária, ou seja, 10 horas; um quarto até á puberdade compreendida, ou seja 10-11 horas; um quinto para o período post-puberdade, isto é, 9 horas.

A educação, assim esquematizada, para a Escola deve ser continuada enquanto o adolescente se encontra na fase de formação. A Universidade para os jovens, a empresa para os aprendizes, o Estado e a profissão para os jovens trabalhadores rurais, as Forças Armadas para todos os incorporados devem — é uma obrigação que assumirá um dia forma legal — criar as condições materiais (tempo, enquadramento, instalações) indispensáveis ao desenvolvimento dos jovens que estão a seu cargo e, nomeadamente, no acabamento da sua educação física e desportiva.

A participação dos professores das disciplinas intelectuais nas actividades desportivas

— Que métodos pedagógicos devem ser executados para darem toda a sua eficácia à educação física e desportiva?

— A educação física e desportiva deve ser ensinada tendo em conta as pronunciadas tendências de grande parte das crianças para os jogos, o movimento e a competição. Ela deve apoiar-se na prática dos desportos, não com a preocupação da facilidade — o jovem gosta, espontânea e naturalmente, da competição desportiva — mas, sim, com a preocupação da eficiência pedagógica. A verdadeira educação não se apoia no constrangimento, mas no consentimento. Ela tem por finalidade essencial obter uma participação, aprender a amar e não aprender a sofrer.

A iniciação desportiva deve ser bastante diversificada durante o período da educação de forma a permitir ao jovem descobrir o desporto que lhe convém, mas ela não deve ser demasiado superficial, sob pena de dispersar o seu esforço e enfraquecer o próprio interesse que manifesta. Como mínimo, essa iniciação, em qualquer dos casos, deve compreender corridas a pé, natação, um desporto individual e um desporto colectivo.

O rapaz não colaborará no ensino que lhe é ministrado se não puder apropriar-se dele; pessoalmente, empenhar-se, fazer demonstração de iniciativa individual. Por isso, é necessário encontrar um equilíbrio entre o tempo de iniciação e tempo de iniciativa, entre trabalho imposto e trabalho individual. Os horários escolares devem prever os «tempos de mudança» que permitirão à criança esquecer as experiências infelizes e procurar, sossegada, o desporto que lhe apraz e o ritmo adaptado ao seu temperamento. Duas a quatro horas por semana devem ser reservadas a esta actividade pessoal no ambiente do clube desportivo.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

(Continua)

Egídio Vieira

campeão de Lisboa às três tabelas

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, terminou, ontem, o Campeonato de Lisboa de bilhar, ás três tabelas (1.ª categoria), com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Angelo Alves (ind.) venceu Morais Cardoso (Sp.), por 60 carambolas — 80 entradas — 0,750 de média — 6 maior série; contra 24 — 80 — 0,300 — 3. Jaime Pimenta (Sp.) v. José Luís Tavares (Sp.), por 60 — 61 — 0,594 — 6; contra 59 — 61 — 0,584 — 3. João Pereira (Bf.) v. António Vinagre (Sp.), por 60 — 73 — 0,821 — 6; contra 55 — 73 — 0,755 — 5. Egídio Vieira (ind.) v. Vítor Hugo (Bf.), por 60 — 51 — 1,176 — 6; contra 42 — 51 — 0,823 — 6.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Egídio Vieira; 2.º, João Pereira; 3.º, Angelo Alves; 4.º, António Vinagre; 5.º, Jaime Pimenta; 6.º, Vítor Hugo; 7.º, José Luís Tavares; 8.º, Morais Cardoso.

Egídio Vieira e João Pereira somaram o mesmo numero de pontos. Todavia, aquele foi considerado o vencedor da prova devido á sua média geral — 0,898, contra — 0,770 do benfiquista.

Técnicos de contas

Foi publicado um suplemento ao n.º 21 da 2.ª série do «Diário do Governo», com data de 26 do corrente, com a lista dos técnicos de contas inscritos definitiva e condicionalmente na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Lisboa-Algarve

(em três campos)

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

—um atractivo da 15.ª jornada

respondentes á 15.ª jornada ou sejam os seguintes na Zona Norte:

Salgueiros-Spt. Espinho (1-2)
Marinhense-Famalicão (0-0)
Boavista-Lamas (2-1)
Oliveirense-Sanjoanense (1-2)
Feirense-Leça (2-5)
Covilhã-Vila Real (2-0)
Beira-Mar - Peniche (0-4)

A maioria dos visitados de amanhã (Salgueiros, Marinhense, Oliveirense, Feirense e Beira-Mar) espreitam o Nacional da II Divisão retoma amanhã o seu curso após a interrupção provocada pela realização do III Portugal-Turquia no ultimo domingo.

Disputar-se-ão os encontros cortam a oportunidade de actuarem nos seus campos para lograrem alcançar o que não puderam fazer na 1.ª volta. E não se torna difícil prever que pelo menos alguns desses cinco clubes lograrão os seus intentos.

O Boavista e o Sporting da Covilhã — esses deverão confirmar as vitórias da 2.ª jornada do campeonato.

*

O programa da Zona Sul inclui:

Montijo-Desp. Beja (1-5)
Oriental-Portimonense (0-1)
Farense-Alhandra (1-5)
Almada-C. Piedade (2-2)
Atlético-Olhanense (2-4)
Leões-Sintrense (0-1)
Barreirense-Luso (1-0)

A 15.ª jornada oferece como principal motivo de agrado a realização do Atlético-Olhanense na Tapadinha. A deslocação é sem duvida difícil para os algarvios que podem deixar-se alcançar pelo Alhandra, se estes conseguirem «passar» em Faro, o que não é impossível.

E para completar o confronto Lisboa-Algarve, teremos ainda o jogo Oriental Portimonense. A jornada reveste-se, pois, do maior interesse.

A agenda para amanhã

de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira transmitem amanhã, como habitualmente, directa e integralmente, os relatos dos seguintes encontros do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão:

Sporting-Benfica — o importante encontro do Estádio Alvalade será irradiado, simultaneamente, por Rádio Clube Português (Emissor de Parede) e pela Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Mário Cília e Artur Alves.

Lusitano-F. C. Porto — pelos Emissores do Norte Reunidos e nas vozes de António Miguel e Horácio Santos.

V. Guimarães-Varzim — através dos Emissores do Porto e Miramar de Rádio Clube Português e por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Durante estes relatos e com a colaboração do nosso jornal, serão fornecidas, como todos os domingos, frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos do País e a *chave* do Totobola.

Para esse efeito, estará em serviço na redacção do «Diário de Lisboa» uma equipa de Produções Lança Moreira.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 3.ª e ultima prova do campeonato de corta-mato, no Estádio Nacional, de manhã.

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação dos vários torneios em curso, nos campos e outros recintos habituais.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» para iniciados, do Arte e Sport.

BASQUETEBOL — Continuação (2.ª jornada) das fases finais dos campeonatos de Lisboa, em juniores e infantis.

CORTA-MATO — Campeonato de Lisboa, de juniores, nos terrenos anexos ao Estádio da Luz.

HANDEBOL DE 11 — Conclusão do campeonato de Lisboa, com o jogo em atraso, Boa Hora-Sporting, na Boa Hora, de manhã.

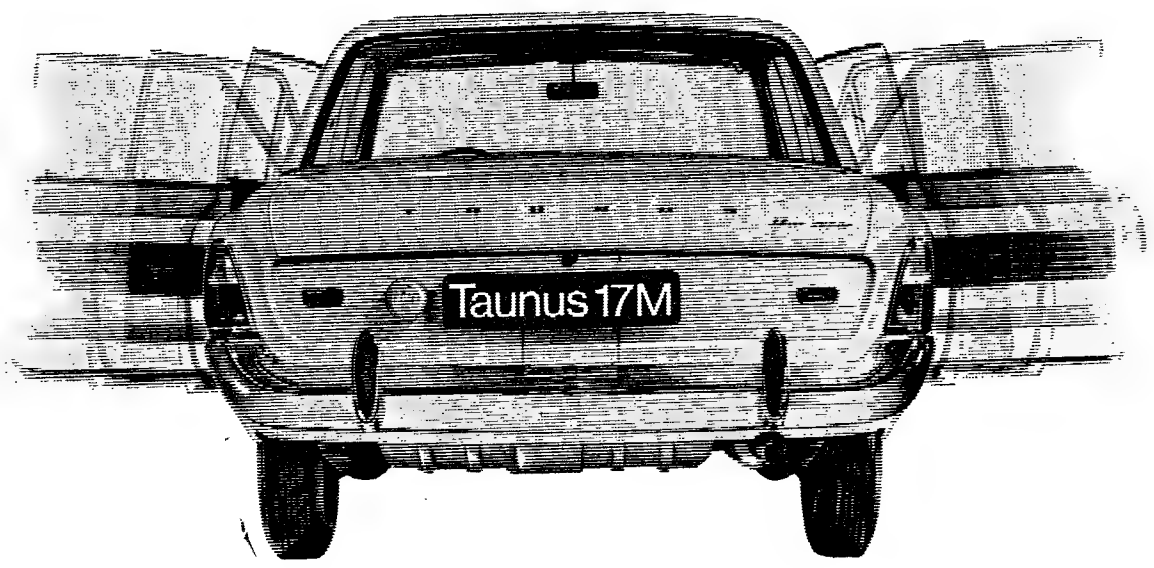
HÓQUEI EM CAMPO — Continuação do Torneio de Abertura, em vários campos.

RAGUEBI — 2.ª jornada dos campeonatos nacionais, em vários campos.

TÉNIS DE MESA — 6.ª jornada do campeonato de Lisboa, de infantis.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

OUVIU?

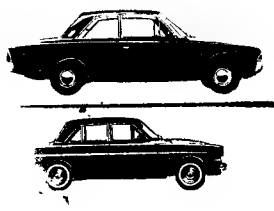


V. ouviu o som duma porta de automóvel ao fechar-se. Ouviu um som que revela qualidade de construção, que revela "classe", um som que define um carro de categoria e ao mesmo tempo a categoria do seu possuidor. Com um Taunus V. pode sentir-se realmente orgulhoso.

Essas qualidades estão presentes nos
novos Taunus para 1965.

TAUNUS 12 M
um carro diferente!

TAUNUS 17 M
um passo no futuro!



Símbolos de Qualidade

Ford

Á sua disposição nos Concessionários Ford

SBOA: STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Janeiro de 1935 publicava;

«Foi prorrogado por mais 30 dias o prazo para o Governo dar a sua decisão acerca das propostas apresentadas para a ponte sobre o Tejo».

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Selecção da opereta «A Gêisha» (Sidney Jones); 18 e 25: Fala Espanha; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 20: Teatro das comédias: «Vá lá Saber-se a Verdade», de Rui Neves; 19 e 45: Sol de Itália; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Longe É para lá do Oceano», de Bekert de Assunção; 21 e 40: Um serão para trabalhadores (1.ª parte), transmitido da Refinaria do Ultramar; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Serão para trabalhadores (2.ª parte): 23 e 30: Programa da noite; 0: Totodisco; 0 e 45: Noticiário — Programa da noite (continuação); 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Novos discos; 17: Interrupção; 18: Reabertura — Que quer ouvir?, Programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: 2.º acto da ópera «Guerra e Paz» (Prokofieff); 18 e 50: O pianista Sviatoslav-Richter; 19: Musica de vanguarda: obras de compositores italianos; 19 e 40: Concerto pelo coro da Universidade de Lisboa, dirigido por Mário Sampaio Ribeiro; 20: Recital pelo pianista Eurico Tomás de Lima, obras de Chopin; 20 e 30: Diário sonoro: 21: Concerto pelos Menestreis de Lisboa; 21 e 30: Musica de piano: «Valsa Mefisto» (Liszt); 21 e 45: Folclore português: musica popular da ilha Terceira (Açores), recolhida por Artur Santos; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1, em dó menor, op. 68» (Brahms), pela Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Wolfgang Sawallisch; 22 e 50: «Sonata em lá menor» «Arpeggione» (Schubert); 23 e 10: Festival de Marais de 1964: parte de um concerto pelo Trio Beaux-Arts, de (Haydn), e «Trio em dó maior, op. 87» (Brahms); 0: Cantatas de Bach: «Amore Traditores» e «O que Te É Dito, ó Homem»; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — Às 16 e 30: Final de semana; 17: Parque infantil; 17 e 30: Musica em alta fidelidade; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: Novidades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Musica da Gran Via; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: Fim de semana; 22 e 30: Desfile de estrelas; 23: Estudio A; 23 e 30: Europa musical; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias: 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estudio A; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra: 17 e 15: Os nossos artistas; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores Associados do Norte; 18 e 30: O fado na voz de...; 18 e 45: Discos em voga; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 30: Mensagem do soldado (Angola): 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: A voz de...; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjuntos; 21 e 15: Recordando êxitos; 21 e 30: Perfil de Paris, 21 e 45: Conjuntos de ritmo; 22: Canções que o Mundo canta; 22 e 30: Musica de «jazz»; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Fim de semana; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um organista na noite; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos das estrelas; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Musica de Espanha; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: É santo o dia de hoje; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A semana; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Nosso jornal; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tecidos...

DIALUX

a pitada de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal; 17 e 45, Lanterna Mágica «Popeye»; 18 e 10, «Educação Musical»; 18 e 35, Enciclopédia—«Para além do Céu»; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 20, Programa Juvenil; 20, Ronda Poética; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Junta da Acção Social; 21 e 45, Cartaz TV; 22, «Circo no Estudio», com Susan Lorn and José, Wong, Wichi Alvar, Duo Marjalex, Jackson, Pepe Miller, Emy Gotte Cañamon e a orquestra dirigida por Alves Coelho Filho; 23, «Danger Man»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de Domingo; 13, «D Dia do Senhor»; 13 e 30, Fecho. 2.º Período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal e Informação Desportiva; 17 e 45, Passatempo Infantil, que inclui o bailado «Loja de Bonecos» com coreografia de Isabel Affonseca; 18 e 30, Desenhos animados — «Bugs Bunny Show»; 18 e 55, «Viagens sem Passaporte»; 19 e 20, Stingray; 19 e 45, TV Rural; 20 e 10, Folclore: Rancho de Torredeita dé Viseu (transmissão dos Estudios do Porto); 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico, 21 e 30, TV 7; 21 e 55, «Dr. Kildare»; 22 e 50, «TV Clube», com Alberto Cortez; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Nova Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «My Fair Lady»
ROMA — «O espião do Diabo».
OLIMPIA — «A espada de Monte Cristo».
AVIS — «Carga branca para Hong-Kong».
ODEON — «La Verbena de La Paloma».
PROMOTORA — «Aventuras de Pili e Mili.
ARCO-IRIS — «Jivaro».
CINE MOSCAVIDE — «Sangue de corsário».
CAMPOLIDE — «O noivo da mamã».
RESTELO — «Os reis do Sol».
LYS — Os reis do Sol».
CINE ORIENTE — «Cantinflas na ribalta».
SALÃO LISBOA — «Duas causas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris Hotel».
VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorena».
VILLARET — As 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — As 21 e 30: «O jogo das trapaças».
ABC — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las».

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estudio* — «Harakiri».
S. LUIZ — «Sua excelência o mordomo»
TIVOLI — «Ela e os seus maridos».
IMPÉRIO — «As cinco caras do assassino».
S. JORGE—«007 ordem para matar».
EDEN — «América, América».
ALVALADE — «Sua excelência o mordomo».
CONDES — «A ultrapassagem».
POLITEAMA — «Sahará-posto 6».
CHIADO TERRASSE — «Uma rapariga nos teus braços».
ROYAL — «O prémio».
PARIS — «A visita».
IDEAL — «A porta das sete fechaduras».
S. L. BENFICA — «O viuvo alegre».
VOZ DO OPERÁRIO — «O gavião».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * **Celta,** R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, T. Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * **Garantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) * **Imperial,** Aven Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74 (771379) * **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva,** Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) * **S. Sebastião,** L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. Memória, 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE—Lobel, R. Infantaria 16, n.º 98 (688807) * **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto,** R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * **Paiva Costa,** R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé. 54 (886283) * **Central,** R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PÁLHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) * **Frazão,** R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

INVESTIGAÇÃO SOBRE A HIPÓTESE DOS ENVENENAMENTOS NA ANADIA

ANADIA, 30 — A Polícia Judiciária prossegue, nesta vila, as investigações acerca das mortes do proprietário sr. Antonio Soares Cardoso, de 74 anos, de Óis do Bairro, e António Portela Sereno, de 67 anos, respectivamente pai e sogro do negociante Leonardo Lameirinnas Cardoso, que se encontra preso por suspeita de envenamento.

Os rumores de que os srs. António Soares Cardoso e António Portela Sereno haviam sido envenenados com arsénico surgiram em Novembro e assumiram tais proporções que um familiar residente em Lisboa, onde exerce a profissão de agente técnico de engenharia, deu parte das suas suspeitas á Polícia.

Novas instalações
da filial em Coimbra do Banco Ultramarino

COIMBRA, 30. — Com a presença do respectivo governador, sr. dr. Vieira Machado, foram hoje inauguradas as novas instalações da filial do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade.

O edifício onde se encontrava instalada a filial foi reconstruído em conjunto com outro edifício, que ficava ao lado, ficando assim um imóvel, moderno e amplo, com todas as comodidades.

O PLANO DE GBENYE

(Continuação da 1.ª página)

4 — Alargamento do seu Governo pela inclusão de partidários agora nas «regiões não libertadas».

5 — Sanções oficiais contra os «assassinos» de Patrice Lumumba e de alguns dos seus colegas.

6 — A realização de eleições, com observadores da organização de unidade africana, após o alargamento do Governo.

Gbenye, que chegou a esta capital na quinta-feira á noite, vindo do Cairo, onde conferenciou com o presidente Nasser, disse que a sua visita á Argélia fora muito util, acrescentando: «Se os belgas e os americanos continuarem a fornecer armas a Tschombé, o povo da Argélia nunca hesitará em conceder-nos todo o auxílio de que necessitamos».

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

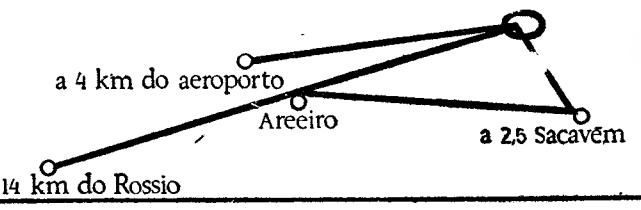
REUNIÃO
de antigos alunos
do Instituto Superior Técnico

Foi adiado para melhor oportunidade o encontro anual dos antigos alunos do Instituto Superior Técnico.

Aquele encontro decorreria hoje, assinalado com várias cerimónias e colóquios, e terminaria com um jantar de confraternização.

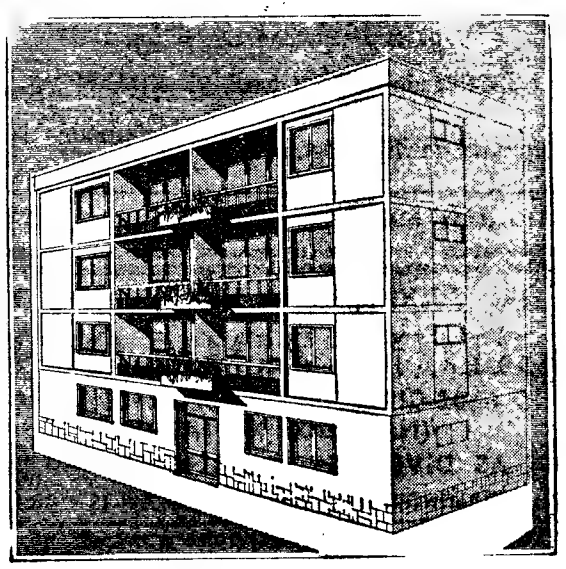
Será oportunamente noticiada a data marcada para a sua efectivação.

PROPRIEDADE HORIZONTAL



CENTRO COMERCIAL
ESCOLA
PARQUE INFANTIL
com três e quatro assoalhadas nos arredores de Lisboa|Sacavém
UM BAIRRO
MODERNO
COM VIDA PRÓPRIA

BAIRRO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



PARA INFORMAÇÕES DETALHADAS QUEIRA ENVIAR-NOS ESTE CUPON
IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
NOME
MORADA

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AVENIDA INFANTE SANTO, 56/A-B-D TELEF. 67293-661036 LISBOA

CONSULTE OS NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO

A Mecanização IBM no Banco Lisboa & Açores

Visando prestar aos seus clientes o melhor serviço, o Banco Lisboa & Açores tomou uma importante decisão, dentro do seu plano de reorganização, encomendando o Computador IBM 360/30, equipado com Bandas Magnéticas. As incomensuráveis possibilidades de tratamento de dados, oferecidas pelo Sistema IBM 360/30, vêm permitir ao Banco Lisboa & Açores realizar uma actualização de processos que reverterá numa maior eficiência do serviço prestado aos seus clientes. Na fotografia vêem-se os srs. dr. Alexandre Carlos de Almeida Fernandes e Jorge Salazar Antunes, administradores do Banco Lisboa & Açores, e pela Companhia IBM Portuguesa os srs. dr. G. Vaz Pinto, Director Comercial, e G. Tortel, Aministrador Delegado, no momento da assinatura do contrato

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

Conferenciaram, esta manhã, com o ministro do Interior, sobre assuntos de interesse para os respectivos distritos, os governadores civis de Aveiro, acompanhado do presidente do Município de Espinho, e de Beja, Braga, Bragança, Guarda, Viana do Castelo Vila Real e Angra do Heroismo.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações solicitou a presença dos representantes dos órgãos de informação para uma reunião, a efectuar depois de amanhã, ás 10 e 30, no seu gabinete, a fim de tornar publico o projecto de lei dos «Acidentes de Trabalho e das Doenças Profissionais».

ACTIVIDADES DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 30 — (L.) — Foi distribuído aos órgãos de informação o boletim das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 20 a 27 de Janeiro de 1965, cujo teor é o seguinte:

«No período, as nossas forças actuaram, em conjunto, nas regiões das serras do Uige e da Mata Candende. Nas primeiras acções participaram forças em sector, elementos das reservas e fuzileiros, com apoio de transporte da Força Aérea, em acção de assalto. Na segunda acção participaram forças em sector e reservas com apoio de transporte da Força Aérea.

«As forças navais intensificaram a acção dos dispositivos, realizaram operações e acções de detecção da actividade dos terroristas, com unidades navais, fuzileiros e apoio da F. A. P. Desenvolveram grande actividade de patrulhamento e de vigilancia fluvial marítima e terrestre.

«As forças terrestres desenvolveram intensa actividade, sendo de salientar a levada a efeito nas regiões de mata Conquelo, Dembos, serras do Uige e Canzondo, Aldeia Viçosa e lagoas Banda e Golungo.

«As forças aéreas cooperaram com as forças navais e com as forças terrestres, desenvolveram intensa acção de patrulhamento e de reconhecimento, incluindo o marítimo, além da actividade de transporte, salientando-se desta a efectuada em proveito de apoio logístico.

«Em consequência da intensa actividade desenvolvida pelas nossas forças, os terroristas sofreram pesadas baixas no período.

«A actividade dos terroristas continuou a ser reduzida. Registaram-se algumas fracas reacções e flagelações dos bandoleiros contra as nossas forças, na vã tentativa de se oporem á sistemática destruição dos locais, onde ainda se podem acoitar alguns bandos já desapoiados por motivo da apresentação ás autoridades das populações que nas matas os sustentavam coagidamente, procuram pelo saque a sua sobrevivência. Assim, no período, assinalaram-se uma tentativa infrutífera contra a roça Boa Vista, onde estacionava uma força da O. P. V. D. C. A., outra contra uma horta, onde foi ferido, sem gravidade, um trabalhador e uma flagelação, sem quaisquer consequências, contra uma coluna de viaturas da região da Pedra Boa.

«As nossas forças sofreram, no período considerado, dois mortos e oito feridos. Os elementos de identificação das baixas foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação publica.

«No período, mais de duas centenas de nativos apresentaram-se ás autoridades legítimas».

O TEMPORAL NO ATLÂNTICO PERTURBA A NAVEGAÇÃO

E IMPEDIU A ENTRADA DE UM NAVIO NO TEJO

Embora o estado do tempo, em Lisboa, tenha melhorado substancialmente, pois quase cessaram as chuvas e decresceu a velocidade do vento, há notícias de que o temporal no Atlantico está a perturbar a navegação. Alguns navios suportaram o mau tempo, prosseguindo, no entanto, as suas viagens, mas outros têm sido forçados a arribar aos portos mais próximos. O paquete italiano «Saturnia», que devia ter entrado ontem, de manhã, no Tejo, vindo de Trieste, Veneza, Patras, Messina, Palermo, Barcelona e Gibraltar, devido ao mau tempo, mandou aviso de que só á noite chegaria. O temporal, porém, foi piorando e, como o barco dos pilotos não se podia manter fora da barra, o capitão do barco italiano não conseguiu entrar no Tejo e, deste modo, retrocedeu para um porto marroquino, com 553 passageiros para Halifax e Nova York, e quinze mais que trazia para Lisboa. Em face disso, não puderam embarcar aqui alguns passageiros.

Temporal sobre Évora

EVORA, 30 — Há dois dias consecutivos que a região de Evora está sob intenso temporal, chovendo torrencialmente com frequência e soprando vento de velocidade ciclónica. Muitas árvores, especialmente no jardim da Praça António Augusto de Aguiar, foram arrancadas pela violência do vento, o mesmo sucedendo a numerosas antenas de televisão e rádio.

O temporal tem originado avarias na corrente eléctrica, sendo de assinalar a que sofreu o Hospital da Misericórdia, que esteve sem luz durante mais de uma hora.

PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

no Comité Científico da OTAN

Para participarem na reunião do Comité Científico da OTAN, seguiram para Paris os srs. prof. dr. Carlos Alves Martins e dr. João Branco e Meira, respectivamente, delegado nacional junto daquele «Comité» e secretário da Comissão Coordenadora da Investigação para a OTAN.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado nalgumas regiões e forte de sudoeste noutras e caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 14°,3; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 13°; Funchal, 16°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 9°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,5; na água do mar, 12°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo de aguaceiros, diminuindo de frequência para o dia de amanhã. Vento moderado de sudoeste, soprando com rajadas fortes junto do litoral oeste e nas terras altas do interior.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 44* — *Ocaso ás 17 e 57*

FASES DA LUA

Dia 1 · Dia 9 · Dia 16 · Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 2 e 08 (3,6 m); 14 e 32 (3,4 m). Dia 31 — Às 2 e 42 (3,7 m); 15 e 02 (3,5 m). Dia 1 — Às 3 e 11 (3,8 m); 15 e 37 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — Às 7 e 56 (1,4 m); 20 e 01 (1,4 m). Dia 31 — Às 8 e 21 (1,3 m); 20 e 28 (1,3 m). Dia 1 — Às 8 e 52 (1,2 m); 21 horas (1,2 m).

APA

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO

Restos das suas

COLECÇÕES DE INVERNO

Homem e Senhora

Sobretudos — MALHAS — Casacos

Gabardinas — Calças

ECONOMIA E CONTABILIDADE AGRÍCOLA

pelo Prof. MARTIM NOEL MONTEIRO

● Aspectos Económico - Administrativos da Empresa Agrícola.

● A Contabilidade Agrícola.

Na sua forma máis elevada e complexa e com uma solução reduzida e simplificada para o pequeno agricultor.

Colecção ECONOMIA & FINANÇAS

1 volume de 336 páginas | encadernado 125$00 | brochado 95$00

PORTUGÁLIA EDITORA ● LISBOA

NÃO DEIXEM DE IR VER AMANHÃ NO

JARDIM ZOOLÓGICO

O BEBÉ-GIRAFA E O BEBÉ-HIPOPÓTAMO (NASCIDOS NO JARDIM)

TODAS AS DIVERSÕES — PALHAÇOS — CINEMAS

AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATE' A'S 13 HORAS... 3$00

ATENÇÃO: A partir de 1 de Fevereiro a entrada aos domingos até ás 13 horas custará 3$50 e depois das 13 horas e nos outros dias custará 7$00

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Edição de Manuais Universitários

VOLUMES PUBLICADOS:

BOTANICA CRIPTOGÂMICA por Gilbert M. Smith

FARMACOGNOSIA por Aloísio Fernandes Costa

ZOOLOGIA GERAL por Alfred Kühn

COURS D'ALGÈBRE GÉNÉRALE por António Almeida Costa

NO PRELO:

FISICA ATÓMICA por Max Born

PARASITOLOGIA VETERINÁRIA por J. da Silva Leitão

ESTUDO E CLASSIFICAÇÃO DAS ROCHAS POR EXAME MACROSCÓPICO por Joaquim Botelho da Costa

DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS por Jacinto Ferreira

À VENDA: para estudantes, nas Associações Académicas; para o público, nas livrarias

Distribuidores para o público: LIVRARIA SÁ DA COSTA Editora

televisores DE TODAS AS BOAS MARCAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES E SEMPRE MAIS ECONOMICO NO FAROL

Av Almirante Reis 124-B Telef 49053

Ourivesaria Portugal

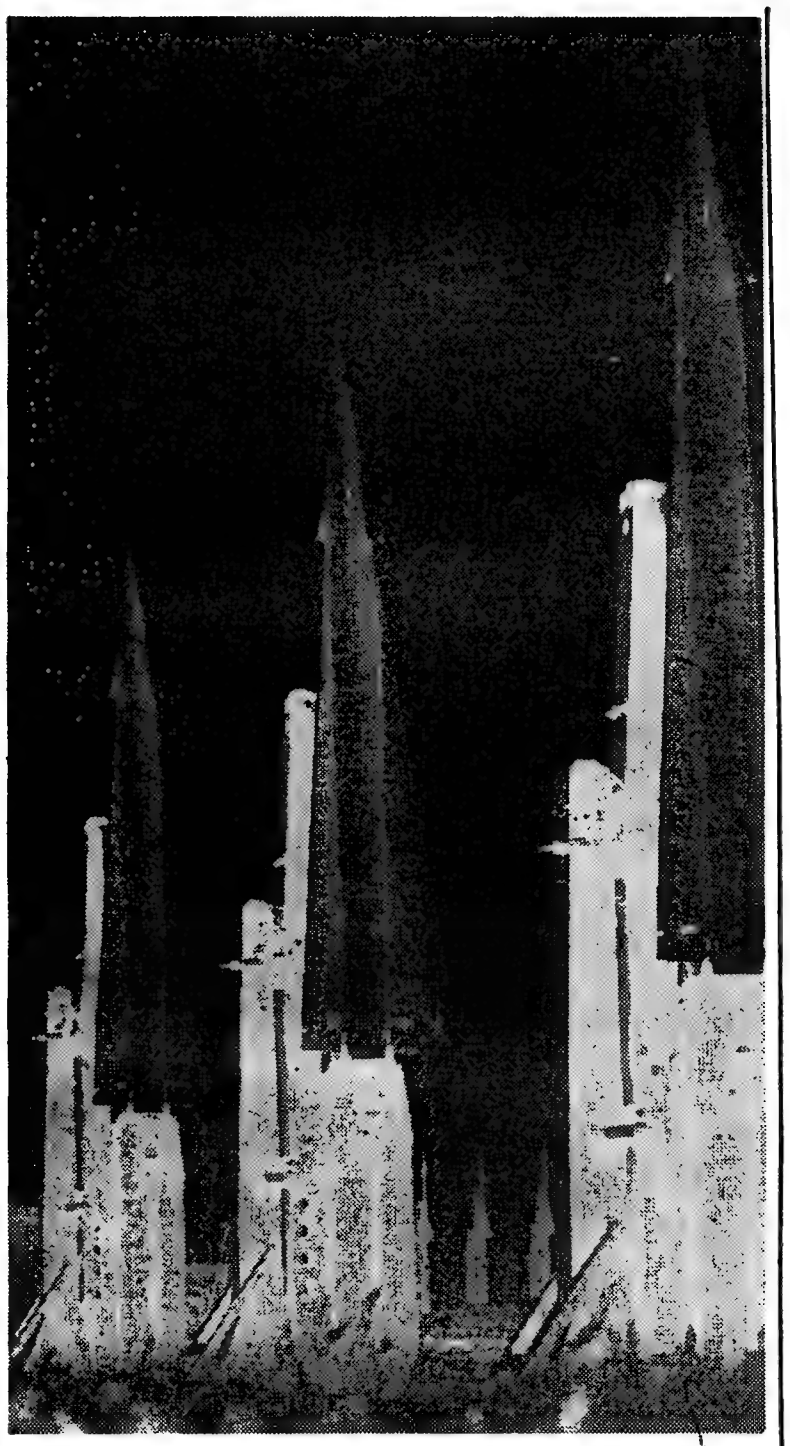
Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços

ROSSIO 121-122

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 343 • 30 de Janeiro de 1965

MAGAZINE



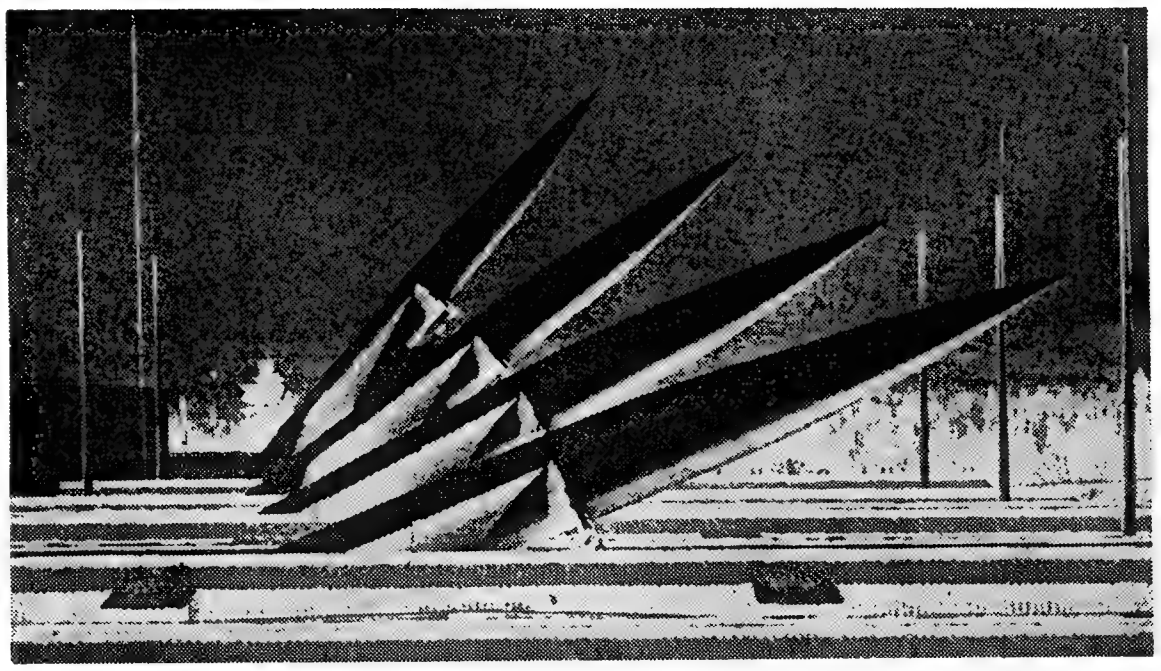
Três biliões de contos

é o montante das despesas militares no Mundo!...

O nível actual das despesas militares está a constituir não apenas um perigo de ordem política como também, e principalmente, um pesado encargo económico e social para a maioria dos países de todo o Mundo. Esses dispêndios implicam a absorção de grande parte dos recursos humanos e materiais de todo o género, que poderiam

(Continua na 3.ª página)

O tratado sobre a proibição de experiências e das explosões nucleares, embora parcial, foi um passo importante para o caminho do desarmamento, cujas consequências se traduzem já numa diminuição da contaminação radioactiva da Terra. Os foguetes são o símbolo de um mundo em pânico e um sorvedouro de somas fabulosas, que poderiam traduzir-se, num ambiente de paz, em casas, hospitais, escolas, laboratórios, máquinas e tudo que conduzisse a um mundo melhor



Os singulares Etruscos

que caçavam por música e foram mestres dos Romanos

No século passado, há cento e trinta e cinco anos, um acontecimento sensacional, de larga repercussão nos meios eruditos, principalmente entre historiadores e arqueólogos, veio projectar nova luz sobre um povo que viveu na Europa vinte e oito séculos atrás e deixou documentos expressivos de uma arte requintada, embora persista o mistério sobre aspectos fundamentais da sua existência, devido, em especial, ao facto de não ter sido possível decifrar a linguagem desse núcleo de povoadores da região tornada depois centro fulgurante da civilização europeia. O acontecimento de retumbância mundial consistiu no facto de um camponês italiano, ao lavrar o seu agro na planura toscana, ter visto, de subito, meterem-se pela terra abaixo o arado e o boi que o puxava. Logo se descobriu que, naquele local, se situava no subsolo uma antiquíssima sepultura. Os investigadores que ali procederam a escavações encontraram outros tumulos nos quais havia diversos objectos de grande valor histórico e artístico, entre eles vasos, esculturas, jóias, etc. Algumas das estátuas figuravam guerreiros, cujas armaduras eram semelhantes ás dos soldados helénicos. Tudo isso foi identificado como notáveis documentos da vida e da época dos Etruscos, a juntar a outras valiosas relíquias desse povo mais importante da Itália pré-romana, que se ostentam nos principais museus do Mundo.

● Artistas e inovadores progressivos

No século VIII, surge-nos «coberta um verdadeiro mosaico de povos, diferindo pelas origens, pelo carácter, pela língua», a Península Itálica, onde o predomínio romano havia de operar a mais assombrosa e profunda transformação. Enquanto a maioria dos Romanos habitava para o sul do Tibre, os Etruscos radicaram-se na Toscânia, ao norte do mesmo rio. No século VI atingiu a sua civilização o período esplendoroso. E, protegidos pelo poderio de Cartago, puderam dominar, exercendo largo comércio, a zona mediterrânica ocidental. Depois, minados, delidos por questões internas, não tiveram possibilidades de se opor ás arremetidas dos inimigos. «Atacados, ao norte, pelos Gauleses, ao sul pelos Samnitas e invadidos pelos Romanos, deixaram-se subjugar por completo no século V e desapareceram para sempre perante a força organizada dos mais fortes.»

(Continua na 2.ª página deste suplemento)

Um sarcófago etrusco, que se inclui entre os mais expressivos documentos evocadores desse povo de vincada personalidade e com um alto sentido artístico

NO MUNDO DA DROGA

OS CAMINHOS DA HEROÍNA PASSAM PELA FRANÇA ONDE É FRACO O CONSUMO DE ESTUPEFACIENTES MAS MUITO INTENSA A ACTIVIDADE DOS TRAFICANTES

por K. Christick

O caso do paquete «France», a prisão em Paris e no Var de uma rede de distribuidores e «embaixadores» da droga e a descoberta, perto de Auvergne, de um laboratório clandestino onde a morfina era transformada em heroína, colocaram, uma vez mais, a França no primeiro plano do mundo dos estupefacientes. A França tornou-se, assim, numa placa giratória, não porque se consuma muita droga (o numero de viciados neste país é extremamente reduzido), mas porque a sua situação geográfica a coloca, a par com a Itália, numa escala importante e necessária do tráfego ilícito dos estupefacientes que, dos países produtores do Próximo e Médio Oriente, passa aos Estados Unidos.

Para que um país, onde os amadores da droga são raros, esteja ligado ao mundo dos estupefacientes são necessárias duas condições: estar perto dos países produtores ou nas vias normais de comunicação e dispor de um «meio» particular, disposto a colaborar no tráfico clandestino. Ora, a França reune estas duas condições, o que explica o facto de ser muito rara a apreensão de cocaína para em território francês; da planta da coca, que cresce principalmente na Bolívia e no Peru, extrai-se o estupefaciente que é enviado directamente ao país consumidor, neste

(Continua na 11.ª página deste suplemento)

Os Etruscos

caçavam por música... e ensinaram os Romanos

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

De onde provinha esse povo extraordinário, que, desaparecido da face da Terra, deixou o perpétuo vinco da relevante personalidade no luminoso sulco do seu espírito?

Atribuem-lhe a origem oriental, provàvelmente de raça ariana, e Heródoto aponta-o como procedente da Lídia, aproximando-se da Península Itálica cerca do ano 1000.

A Etrúria correspondia á região da actual Toscânia, entre o Tibre, os Apeninos, o Mar Tirreno e o rio Macra. Superiores aos outros povos da mesma península pela mentalidade e cultura intelectual e artística, constituiram no século XV antes da nossa era uma confederação de doze republicas e a sua civilização exerceu marcada influência sobre o génio romano.

A sua arte reflecte uma assimilação dos requintes dos Gregos, afirmando, porém, originalidade e maneira própria a arquitectura. Notáveis eram as portas e muralhas das suas cidades, do mesmo modo que despertam a admiração os túmulos subterrâneos ricamente decorados e guarnecidos de valioso mobiliário. Artistas primorosos na pintura de vasos na composição de frescos e na estatuária de fulgurante policromia distinguiram-se, também, pela inspiração e o engenho artístico, trabalhando o oiro e outros metais. No plano do utilitarismo prático imediato, introduziram notáveis aperfeiçoamentos na agricultura, incluindo a construção de canais de irrigação, impulsionaram o desenvolvimento da industria com o fabrico de artigos de ferro e bronze, estofos, espelhos, candelabros jóias, objectos decorativos e expandiram o comércio que levou a distantes paragens as suas mercadorias e as preciosidades da arte requintada desse povo extraordinário, ainda para nós enigmático, apesar de tantas e tão notáveis manifestações da sua evoluída e brilhante civilização.

● Exímios na música e na dança

Os estudos do dr. Ramon Cofman trouxeram interessantes revelações sobre aspectos predominantes da existência e da psicologia dos singulares Etruscos, que, por tantos modos, demonstraram, a par de uma sensibilidade apurada e de invulgares dons artísticos, extrema habilidade e fortes aptidões no positivismo da existência. Eles, por exemplo, caçavam auxiliados por cães mas, com uma subtileza que causa assombro, também sabiam servir-se da musica para atrair em especial veados e javalis Estendiam redes e montavam outras armadilhas, começando depois a tocar uma espécie de flauta. Os animais excitavam-se, mas não tardava a que ficassem enleados no fascínio da toada melodiosa. Assim seduzidos, aproximavam-se e, na cegueira de um mágico encantamento, ficavam cativos nas dissimuladas esparrelas.

Parece estranho — comenta o investigador — servirem-se eles de tão refinado ardil como chamariz dos animais cobiçados, mas isso conduz lógicamente ao raciocínio segundo o qual os Etruscos gostavam da musica. Assim era; e está averiguado que muitos eram até magníficos executantes com um instrumento chamado *flauta lupla*. Flautas e trombetas acompanhavam harmoniosos e sugestivos bailados. Muitas vezes, os bailarinos etruscos eram solicitados para se exibirem em Roma, onde se impunha a crença de que os bailados livravam a cidade do flagelo das doenças.

Havia, então, dias próprios em que Roma proporcionava festivais á gente rustica; e os camponeses surgiam de toda a parte para ouvirem recitais de poesias, cantores e musicos, salientando-se entre estes os artistas etruscos, também exímios nas danças religiosas e nos bailados tradicionais da sua prática.

Mapa da Etrúria, na região da Península Itálica, que corresponde à Toscânia actual

● Os deuses poderosos e a fantástica «quimera»

Adoravam os Etruscos, entre outros, propiciadores e generosos, nove deuses com poderes sobre as tempestades e os raios. O seu deus principal podia desencadear tormentas assombrosas e produzir três variedades de relampagos. Era, além disso, a unica entidade suprema a cujo sinal caiam do céu os *raios vermelhos*.

À semelhança de outros povos da antiguidade, acreditavam, também, na existência de um ente fantástico e monstruoso a que chamavam *Quimera*. Diziam-no parecido com diversos animais, mas revestindo-se, geralmente, da forma de um leão fabuloso. Uma das mais famosas estátuas etruscas em bronze representa essa criação fantasmagórica, com corpo leonino, pescoço e cabeça de gavião, terminando a cauda do ser extravagante e espantoso numa cabeça de serpente.

Embora releguemos tal monstruosidade, que se nos afiguraria estrambólica e hilariante fantasia, para os domínios do mítico ficcionismo, a *Quimera* desempenhou, no entanto, papel de uma importancia nas religiões da remota antiguidade.

Havia — recorda o dr. Ramon Coffman — muita confusão nos princípios religiosos dos Etruscos. Eles veneravam multidões de deuses e deuses, muitos dos quais nunca se definiram sequer em esboçado simbolismo na bruma da imaginação desse povo tão fantasioso.

Já, anteriormente, os Gregos, que, por terra e por mar, haviam chegado ás mesmas paragens, tinham enraizado o culto de Zéus, por eles venerado como o deus dos deuses; Hera, sua esposa; Ateneia, Hermes e outros. Os Etruscos, ao adoptarem-nos como objectos do seu fervor votivo, alternaram, porém, os nomes da maioria dos deuses celebrados na Grécia, cuja religião ensinaram aos Romanos, que passaram a horar Jupiter, Juno, Minerva, Mercurio — os mesmos deuses dos Helénicos, apenas com nomes diferentes, sugeridos, contudo, já anteriormente, pelos Etruscos, cuja influência tocou profundamente os Romanos, na vida e na alma, projectando-se até no seu destino histórico.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou casada mas, infelizmente, não tive filhos. Durante os dez primeiros anos tudo correu bem. A partir dessa altura meu marido começou a dar-me maus tratos, que eu fui suportando com toda a paciência, de modo que nem a minha família soube nunca o que se passava. Tornou-se muito leviano, e, há cerca de dois anos, saiu de casa e não voltou. Claro, que nessa data, toda a gente ficou surpreendida, mas o que podia eu evitar?

Tenho vivido sòzinha com uma criada e, como estou empregada e ganho o bastante para ser independente, não tenho tido problemas económicos. Mas uns tios meus, que me criaram porque perdi os meus pais em criança, querem que eu deixe a minha casa e vá viver com eles, o que representa para mim uma economia. No entanto, custa-me bastante deixar a minha casa e não sei o que faça. Por isso lhe peço conselho.

RESPOSTA

Creio que não há nenhum inconveniente em ir viver com os seus tios. No entanto, acho que não deve pensar apenas nas vantagens presentes, mas também nas do futuro.

Como o seu marido abandonou a casa, embora o arrendamento esteja feito em nome dele, penso que a minha amiga tem direito a ela. Um dia, por morte de seus tios, terá também direito á casa deles? Julgo que não.

Este é um aspecto que peço que considere. Nos tempos actuais, uma boa habitação, bem localizada, na qual se introduziram melhoramentos, e com uma renda económica, é um valor que não se pode desperdiçar.

Por tudo, e até, muito principalmente, por aquilo que me conta e que tanto a preocupa, acho que, o melhor que tem a fazer, é consultar um bom advvogado. Já o devia ter feito, mas enfim, como tudo se mantém nas condições iniciais, certamente nada há que possa prejudicá-la; no entanto, precisa de alguém, com profundos conhecimentos das leis, que a aconselhe com prudência e segurança.

Sobre tudo o mais, estou inteiramente de acordo consigo, e peço-lhe que me considere uma amiga ao seu dispor. Não desanime. Mantenha a sua coragem e a sua serenidade, e confie em melhores dias, que hão-de vir.

Produz-se cientìficamente

uma pedra preciosa tão bela como a esmeralda

Entre as pedras preciosas, a esmeralda, na sua rara e deslumbrante tonalidade, que lhe dá uma fascinadora beleza, foi sempre uma das mais procuradas. Assim se compreende que nunca tenha esmorecido o empenho na busca de coisa tão fulgurante susceptível de substituir esse gema de inigualável magia. E aconteceu que, após anos de porfiados esforços e contínuas experiências, no desenvolvimento de investigações em vários domínios, um cientista austríaco conseguiu criar, em condições muito semelhantes ás das naturais, uma pedra cujo brilho, na gama do verde de efeitos mágicos com a sugestão dos maravilhosos mistérios do mar, em nada cede á da esmeralda natural. Esta aliás só dificilmente se poderá distinguir por meio de uma lupa, da pedra saída do sonho do perito-artista e á qual foi dado o nome de *Symerald*.

Um berilo castanho-esverdeado, cuja afinidade química o aproxima muito do da esmeralda natural forma o chamado nucleo de *Symerald*. No poliedoro, já talhado na sua futura forma finamente polida, conseguem-se, sob a acção do calor a determinada intensidade (em condições semelhantes ás da formação natural), várias camadas, as quais provocam a extraordinária coloração que dá o encanto incomparável das sedutoras esmeraldas.

Semelhante á pérola de cultura

A particularidade do referido procedimento reside no facto de a estrutura cristalina do nucleo prosseguir na envoltura, que dá a coloração, formando assim um conjunto homogéneo inseparável. No decorrer de um processo final, aliás difícil, as superfícies cristalinas conferidas ás pedras são depois polidas.

A *Symerald* obtida deste modo aparece límpida e com um colorido esmeraldino profundamente escuro. Por isso, esta nova pedra vem preencher uma lacuna já antiga no sortido das pedras preciosas, sem, no entanto, suplantar o que já existia em tal domínio.

Pode-se comparar a *Symerald* á pérola de cultura, sem a qual também a oferta de jóias já não seria completa.

A nova pedra preciosa é posta no mercado da especialidade nos tamanhos mais procurados (de um a três carates), em formatos octógano e quadrangular, no talho tradicional das verdadeiras esmeraldas. É calibrada, ou seja talhada, precisamente em tamanhos exactos.

«ALCOTESTE» NA NORUEGA

Tal como noutros países, a lei na Noruega permite que um condutor embriagado possa ser obrigado pelo agente da polícia a sujeitar-se a um «alcoteste» e a uma tiragem de sangue para análise. É detido durante vinte e quatro horas na esquadra para se concluir o inquérito.

Se a análise de sangue revela uma percentagem superior a 0,5% de álcool no sangue, pode ser condenado a uma pena de 21 dias a um ano de prisão. A carta de condução pode ser retirada durante um período variável.

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL — 1

DE 200 MILHÕES DE SERES NO INÍCIO DA ERA CRISTÃ A 3 MILHARES DE MILHÕES

SEGUNDO ESTATÍSTICA DE 1962

SEGUNDO o ultimo anuário estatístico da O. N. U., a população mundial elevava-se, em 1962, a 3 biliões e 100 milhões de indivíduos. Vejamos o valor e significado destes numeros. Desde o fim do século passado, os recenseamentos periódicos, na maior parte das vezes decenais, tornaram-se coisa corrente em quase todos os países. Apenas a China ficou, durante muito tempo, fora das estatísticas, pois a sua população não era recenseada. O primeiro recenseamento oficial chinês efectuou-se em 1953. Entretanto, muitos países abstinham-se de publicar as suas estatísticas e de as tornar conhecidas. Isto aconteceu, por exemplo, na Russia, desde 1939 a 1955. Os demografos ocidentais pensavam que o numero dos seus habitantes, nesse período, devia estar compreendido entre 213 e 220 milhões. Os dados publicados em Moscovo, em 1956, indicam uma população de 200 milhões.

No entanto, os cálculos feitos sem um recenseamento geral são duvidosos, como o mostra o exemplo da China. Em 1948, pensava-se que a China possuia uma população de 463 milhões de seres humanos. Ora. em 1953, o recenseamento dava o numero de 583 milhões. Esta diferença de mais de 100 milhões, entre duas datas separadas por cinco anos apenas, demonstra a incapacidade de fazer estimativas.

Por outro lado, os cálculos ou previsões que possam fazer-se entre dois recenseamentos são, também, susceptíveis de erro. Assim, a população da fndia, em 1961, era de 412 milhões, segundo uma estimativa baseada no recenseamento de 1951. Ora, o recenseamento geral de 1961 deu 438 milhões, ou seja uma diferença de 6 por cento.

Deste modo, é, também, errado pensar-se que se conhece exactamente o total da população mundial, com uma precisão significativa. Pode, no entanto, saber-se qual seja em ordem de grandeza, como é o caso dos cálculos de 1962, que dão 3 biliões e 100 milhões de pessoas vivas sobre a Terra.

Estas incertezas são ainda mais evidentes quando se quer reconstituir a história da população mundial através dos séculos, ou quando se pretende fazer estimativas de previsão, quanto ao numero de seres humanos que habitam a Terra daqui a 30 ou 40 anos, por exemplo. Sem um valor absoluto, os numeros dão, porém, uma indicação sobre o sentido geral da evolução demográfica. E é neste aspecto que são uteis. Não se deve, no entanto, correr o risco de falsas interpretações históricas ou de duvidosos erros quanto a promessas de futuro.

A população no inico da era cristã: 200-300 milhões

A evolução da população mundial, desde o dealbar dos tempos históricos, é muito difícil de conhecer. Além do recenseamento feito durante o império romano, sob o domínio de Augusto, no início da era cristã, apenas há informações fragmentárias. Não se dispõe, por isso, de dados certos para uma análise á importancia das populações da antiguidade greco-latina. Também nada subsiste das estatísticas da velha China. Só alguns escritos medievais, deixados em arquivos, podem servir para se avaliar a evolução da população, baseada em casamentos, baptismos e falecimentos, ou, ainda, no numero de fogos.

No entanto, é verdade que a China e as fndias contavam já, em tempos recuados, numerosos habitantes, numa época em que grande parte da Europa estava ainda coberta de florestas virgens e não possuia mais do que uma população muito dispersa. Heródoto ficou muito surpreendido com as massas humanas que encontrou no Egipto e na Mesopotamia, no século IV antes da era cristã. A amplitude das cidades do vale do Ganges impressionou a imaginação dos companheiros de Alexandre (356-323 antes de Cristo).

No início da era cristã, o império romano totalizava aproximadamente 55 milhões de habitantes: 23 milhões na Europa (Itália, 6; Gália, 5; Espanha, 6; Vale do Danubio, 2; Grécia, 3; Sicília, Sardenha e Córsega, 1); 14 milhões e meio em África (Egipto, 8; Norte de África, 6; Cirenaica, meio); 17 milhões na Ásia (Arménia e Caucaso, 2 e meio; Ásia Menor e Síria, 9; outros países, 6).

A Europa dos bárbaros era ocupada por uma população pouco densa, que poderia totalizar dez milhões de pessoas. O mesmo pode apontar-se para a África negra. Na Ásia, a população para lá das fronteiras do império romano, não devia ser inferior a 120 milhões de almas. Um recenseamento feito na China, no ano II da era cristã, atribui-lhe uma população de 60 a 70 milhões de seres humanos. As populações das Américas e Oceania não tinham valores significativos.

Finalmente, a população do Globo, na nossa era, situava-se entre 200 e 300 milhões de habitantes, sendo as zonas mais povoadas as do Extremo-Oriente.

Na Europa: 20 milhões de habitantes no ano 476

A população do império romano aumentou sempre enquanto durou a «Paz Romana». A crise de natalidade, sensível em Roma desde o reinado de Augusto, foi-se estendendo a todo o império, lentamente. No século III, durante as invasões dos bárbaros, a população do império romano estava reduzida a metade da do tempo dos Antoninos. Quando o império ocidental caiu (476), a Europa devia contar uns 20 milhões de habitantes.

As invasões bárbaras do século III e, depois, no século V, foram acompanhadas pela deslocação de grandes massas de povos. Apenas os francos e os alamanos ficaram suficientemente numerosos para exercer uma influência nítida na língua e na raça.

Apesar da incerteza do tempo, das epidemias e das fomes, importantes progressos demográficos se verificaram no curso dos séculos VIII, IX e X. Mas o primeiro surto notável da população europeia ocorreu no ano 1000. No ano 1300, a população europeia atingia a cifra de 80 milhões de habitantes e havia já muitas regiões superpovoadas. Segundo um documento da época referente ao ano de 1328, a França possuia 16 milhões e meio de habitantes dentro das suas fronteiras de então, o que equivale a dizer 20 milhões, se se considerarem os seus limites actuais. A Inglaterra seria, nessa altura, habitada por mais de três milhões de pessoas, quando em 1086 essa população constava apenas de um milhão de almas.

O século XIV, porém, constituiu um período de crise, em contraste com a época de 1000 a 1300 A fome de 1315-1317, depois a peste negra de 1347-1349 matou um terço da população europeia. A enorme mortandade causada pe'a peste negra parece ter sido um dos factos mais importantes da história demográfica do nosso milénio.

É interessante verificar que não foi apenas o Ocidente o unico hemisfério a conhecer tais recuos na evolução crescente da população. Logo após o início da era cristã a população chinesa sofreu também períodos alternados de crescimento e de decréscimo.

No séc. XI, a evolução demográfica caracterizou-se por um aumento considerável e os numeros que se conhecem tribuem á China uma população de 120 milhões. Mas, logo no século XIV, a Chna era povoada por menos de 60 milhões de pessoas.

Três séculos de oscilações demográficas

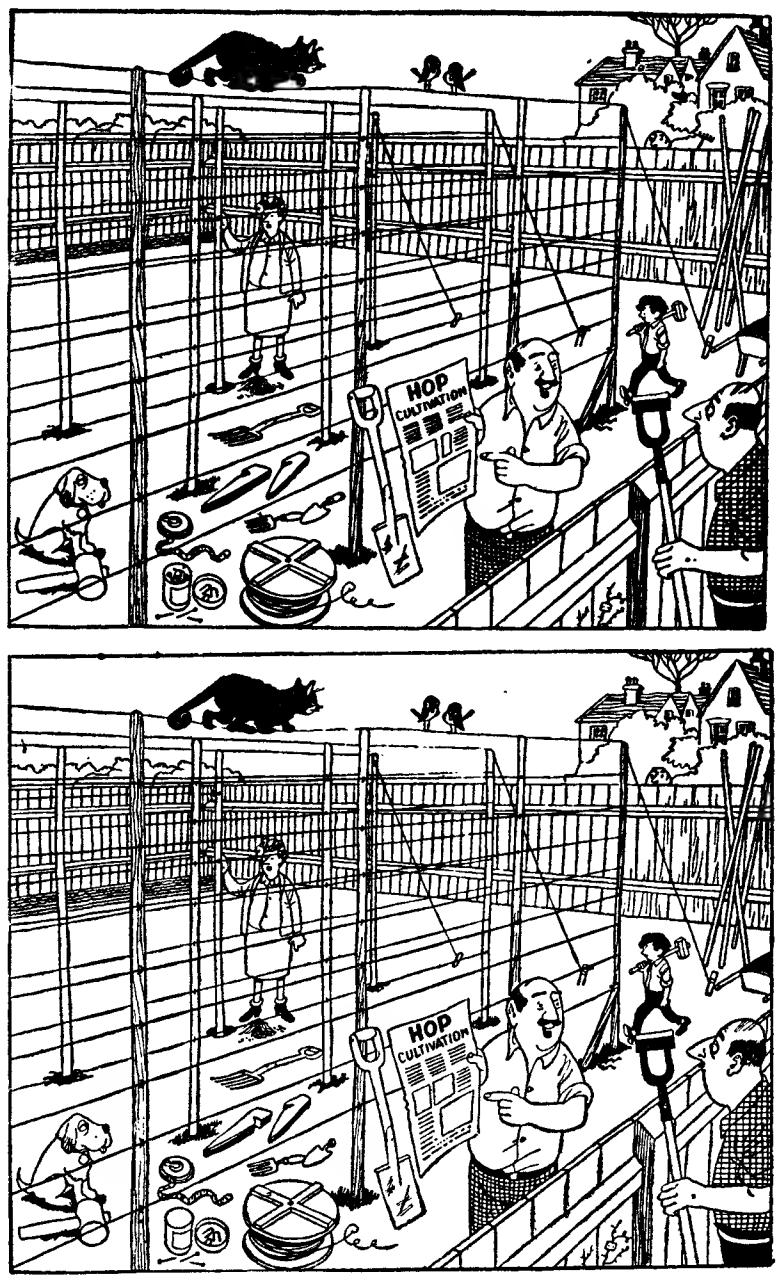
No momento em que Cristóvão Colombo descobria a América (1492) e em que Vasco da Gama chegava á India dobrando o Cabo da Boa Esperança (1498), a Europa não tinha ainda atingido os oitenta milhões de habitantes que tivera já no século XIV.

Nessa mesma altura, a América era um continente práticamnte despovoado. Teria, no máximo, poúco mais de um milhão de índios ao norte do Rio Grande, talvez três milhões no México e na América Central, e quatro ou cinco na América do Sul, concentrados principalmente nos planaltos férteis do Peru e do Equador. Nessa época pensa-se que nas Indias havia uma população á roda de cem milhões de seres humanos

Tudo indica que a Europa só conseguiu atingir a cifra dos cem milhões de habitantes entre os anos de 1600 e 1650. No entanto, o seu grande surto demográfico havia-se situado cerca do ano de 1500. Castela passou, deste modo, de três milhões de almas em 1530, para cem milhões em 1594; em Inglaterra, de três milhões em 1545 para quatro milhões e meio em 1577. Na mesma altura, a população francesa era de 15 a 18 milhões embora a tradição afirme que no reinado de Carlos IX havia 20 milhões de franceses.

Mas a Europa atravessou uma nova crise de 1600 a 1740. Houve estagnação e em certas regiões recuos notáveis na população. As guerras religiosas, as epidemias e as fomes foram a sua causa. A Guerra dos 30 Anos (1618 1648) despovoou a Alemanha por um período de um século; por sua vez, a zona mediterrânica sofreu, nesta época, uma devastadora peste endémica. A população da Espanha baixou, por isso, de 8 milhões para cinco milhões e meio, durante o século XVII. Ao mesmo tempo, a célebre peste de Londres de 1665, tal como a fome que matava impediosamente em toda a Europa, foram seguidas do dramático Inverno de 1709, que vitimou milhões de europeus.

Durante este século e meio a população das Indias aumentou trinta por cento e a chinesa atingiu os 200 milhões de almas em meados do século XVIII. Mas esta iria duplicar de 1750 a 1850.



VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

☆

SOLUÇÃO: 1 — A pata do gato no arame; 2 — Diferente o plano «Hop cultivation»; 3 — A lata sem pregos; 4 — Desaparecen o anzinho; 5 — A pá não tem cabo; 6 — O carrinho não tem uma perna; 7 — Mais fio no rolo; 8 — Uma estaca é menor; 9 — mais relva ao fundo; 10 — Uma estaca voltada.

Despesas militares

(Continuação da 1.ª página)

utilizar-se para promover o bem-estar económico e social em todo o Mundo, tanto nos países industrializados como nas regiões subdesenvolvidas.

Segundo dados disponíveis e tendo em referência o ano de 1962, gasta-se, hoje, em todo o Globo, um total de 120 mil milhões de dólares por ano, quer dizer, uma coisa parecida com mais de três biliões de contos, em preparativos do tipo militar, o que equivale a 9 por cento da produção anual de todas as espécies de bens e serviços. Aquela cifra representa dois terços do rendimento nacional em todos os países e o total de exportação dos países subdesenvolvidos.

Cerca de 20 milhões de pessoas prestam serviço nas forças armadas de todo o Mundo, havendo ainda a ter em conta o pessoal ocupado, directa ou indirectamente, em serviços subsidiários dos exércitos, num total de 50 milhões. É, portanto, elevadíssimo o potencial humano empregado nas actividades militares.

Em muitos países, os gastos militares calculam-se entre 1 e 5 por cento do produto bruto nacional, enquanto noutros se eleva a 10 por cento. No entanto, a maior parte destes gastos encontra-se concentrada em poucos países e sectores industriais. Assim, 85 por cento das despesas militares mundiais situam-se nos seguintes países: Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, China comunista e União Soviética. Entre as principais potências militares, a produção para este sector encontra-se restringida a um grupo limitado de industrias.

As despesas militares nos países insuficientemente desenvolvidos equivalem a um décimo dos países industrializados com a economia baseada em empresas privadas. Isto quer dizer que, em caso de desarmamento, a grande parte dos recursos libertados ficaria concentrada em muito poucos países.

PORTUGÁLIA EDITORA

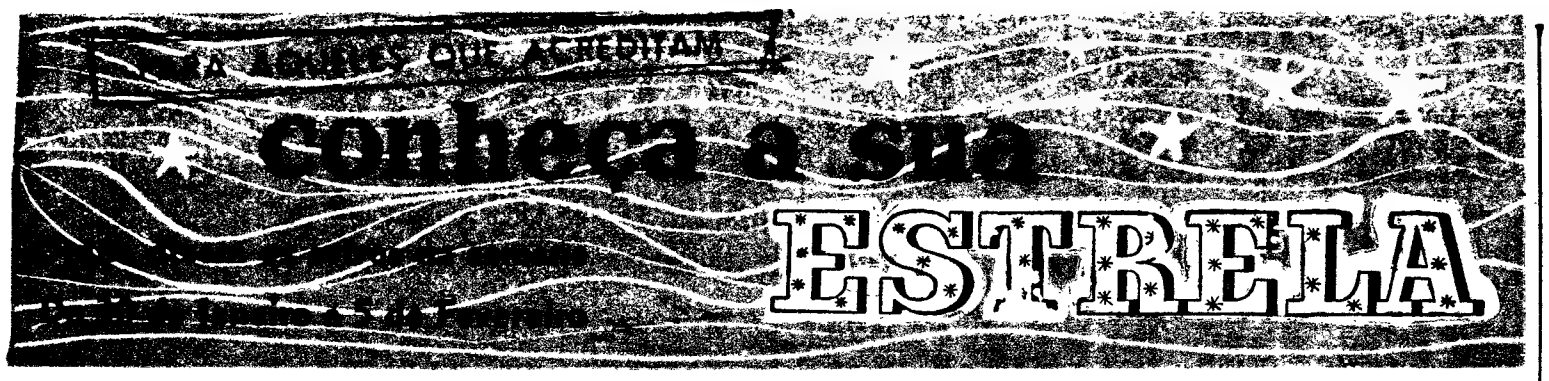
tem a honra de anunciar a tradução das seguintes obras de escritores portugueses contemporâncos, contratada por intermédio dos seus Serviços de divulgação de autores nacionais no estrangeiro:

SUÃO
romance de **Antunes da Silva**
editado por
NAKLADATELSTVÍ POLITICKÉ LITERATURY ● PRAGA

FANGA
romance de **Alves Redol**
já traduzido por **Ilse Losa** e a aparecer
brevemente em edição de
AUFBAU VERLAG ● BERLIM

SEARA DE VENTO
romance de **Manuel da Fonseca**
já traduzido por **Ilse Losa** e a aparecer
brevemente em edição de
VERLAG VOLK UND WELT ● BERLIM

CASA NA DUNA
romance de **Carlos de Oliveira**
e a aparecer brevemente em edição de
EDITURA PENTRU LITERATURA UNIVERSALA ● BUCAREST



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A lua-nova do dia 1 de Fevereiro acentua os influxos de todos os aspectos astrais, tanto positivos como negativos. A quadratura do patrono Marte com o Sol dar-lhe-á grande intransigência e... novas iniciativas, tendências egoístas nos interesses; más especulações e ganhos frustrados. Vida sentimental; disputas infelizes; impulsividade a dominar; maus instintos que podem ter graves consequências; decisões precipitadas; erros de visão. Saúde: febres, bruscas indisposições; falta de disciplina. Perigo de morte violenta e prematura. Atenção aos acidentes na condução de veículos. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

O patrono Vénus está em má configuração com vários planetas. A tendência do carácter é para a irascibilidade, ditada por pensamentos sombrios e actos desarrazoados que o expõem a má reputação no meio em que actua. Evite a animosidade pelo sentido crítico desapiedado e mordaz, sobretudo no domínio das artes plásticas. Vida sentimental: período de misogenia ou talvez afeição sacrificada a um dever ou ideal convencional. Possível união unicamente para descendência desfavorável ao casamento. Saúde: doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

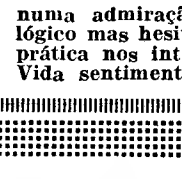
Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Certa arrogância nas palavras e nos actos, falta de disciplina e de iniciativa põem-no em desequilíbrio com as energias construtivas, tornando infrutíferos os esforços. Precisa dominar-se, constranger-se para não complicar a vida, já de si bastante complicada. Vida sentimental: não sabe coordenar as próprias aspirações, falta-lhe um ponto de apoio indispensável. Espírito em turbilhão, caos por números, desejos e paixões. Impossibilidade de realizar o grande amor. Saúde: neurastenia a tratar. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Período de obstinação, de vontade inflexível ao serviço de um desejo exaltado pelas aspirações desassisadas. Pretende exceder-se, superar os outros por orgulho e amor próprio, e isso acarretar-lhe-á algumas decepções. Vida sentimental: imaginação trasbordante de visões utópicas, mas falta-lhe perseverança para as realizar; ligações fragmentadas, inoportunas. Reacção desfavorável do sexo oposto. falta de sinceridade, dissimulação. Saúde: continuamente em tensão de nervos. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O Sol em oposição a este signo fá-lo-á agir de maneira determinada, preconcebida, fazendo da intolerância a regra de conduta. Dificilmente conseguirá a objectividade, pelas numerosas abstracções e falta de coordenação dos objectivos. Vida sentimental: natureza caprichosa; contrastes entre sentimentos e acção; luta consigo mesmo e com o meio que o rodeia. Indecisão no casamento. Saúde: esgotamento por actividade exagerada ou trabalhos fastidiosos. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Tendências para um certo sadismo exibicionista, anomalias de uma excessiva ambição. Está convencido de que todos têm de se inclinar numa admiração total. Espírito lógico mas hesitante, inteligência prática nos interesses materiais. Vida sentimental: há certo hermafroditismo psíquico, androginismo nos dois sexos; daí, grandes complexos diante das ofensas ou provocações, especialmente na vida profissional. Saúde: doenças heriditárias a tratar em primeiro lugar; depressões nervosas. Dias desfavoráveis: 1 e 2.

Balança

(De 24 de Set a 23 de Outubro)

A posição astral influencia o apêgo à família, talvez excessivo amor pela descendência feminina. Anuncia êxito na vida pública, onde pode criar um ambiente de sentido estético apreciável. Talento artístico em evidência com que pode distinguir-se. Vida sentimental: Venus patrono na casa V indica que dá demasiada importancia aos problemas sexuais, chegando até à erotomania, o que pode trazer-lhe numerosa descendência e dificultar-lhe a vida. Saúde: atrabiliaria; triste e colérico ao mesmo tempo; trate do fígado. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

Escorpião

(De 24 de Outub a 22 de Novemb)

Período difícil para superar os obstáculos, apesar do equilíbrio interno e da força de vontade. É possível que venha uma melhoria de vida por uma herança importante. O abandono do lugar do nascimento parece inevitável. Êxito nas profissões industriais. Vida sentimental: risco de sedução no sexo feminino. Vida movimentada. Relações espalhafatosas, desordenadas. Bruscas complicações por falta de prudência. Despotismo com colaboradores íntimos; desacordo. Saúde: doenças intestinais. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Sagitário

(De 23 de Nov a 21 de Dezemb)

É possível que tenha de suportar uma vida imposta de maneira contrária às suas aspirações, nomeadamente no meio familiar. A configuração de Saturno indica que a vontade do pai o pode tiranizar e entravar as suas inclinações profissionais. Vida sentimental: complexos espirituais e materiais, limitações que desaparecerão com o tempo. Faça por adquirir uma cultura vasta que aumente as suas possibilidades. Estude as ciências exactas, as matemáticas. Pode fazer um bom casamento. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

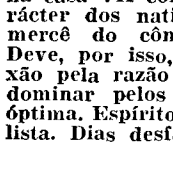
Capricórnio

(De 22 de Dez a 20 de Janeiro)

Apesar das fortes ambições do espírito, Saturno entrava-lhe a realização por uma timidez inibitória, esmorecendo as aptidões ao estudo e ao trabalho. É de aconselhar ocupações que não exijam grande coragem física ou presença de espírito, nem muita vivacidade de palavras, pelo menos enquanto Saturno estacionar na casa III. Vida sentimental: Júpiter pode proporcionar-lhe sorte inesperada neste capítulo. Mantenha relações afectivas que possam assegurar uma união duradoira. Não desperdice o tempo futilmente. Saúde: restabelecimento fácil. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

Aquário

(De 21 de Jan. a 19 de Fever.)



Saturno governa também este signo, assim como Urano, estabelecendo a dualidade da vida e da morte. É do fundo do sofrimento que renasce a vontade do resgate, o dinamismo da vida. O influxo do Sol neste signo dá a tendência para sair dos moldes comuns, faz a natureza complexa, difícil de aprofundar. Nas pessoas superiores, as possibilidades são excepcionais de imaginação. Período de intuição, de intelectualidade elevada. Vida sentimental: amor do grandioso, do admirável, das concepções originais de carácter humanitário. Saúde: flutuações. Fragilidade nos ossos. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Peixes

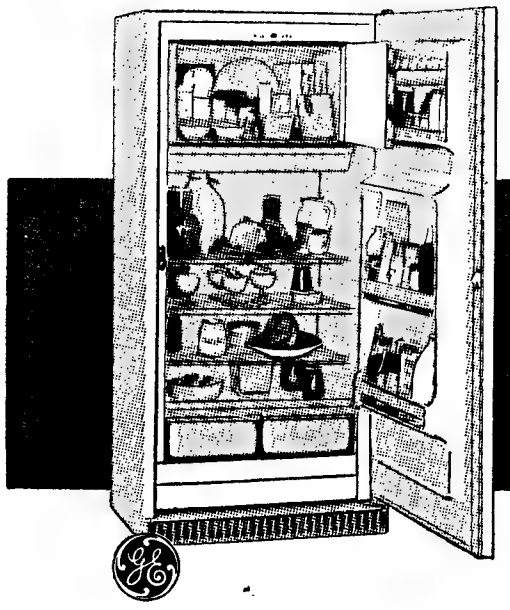
(De 20 de Fever a 20 de Março)

Este signo está sob a influência de Saturno e estará ainda por largo tempo em oposição a Urano. O espírito procura resolver os problemas mais teóricos que metòdicamente e de maneira útil. Faz os indecisos, os timoratos perante a luta com os adversários ou antagonistas. Vida sentimental: Marte na casa VII contrasta com o carácter dos nativos e põe-nos á mercê do cônjuge autoritário. Deve, por isso, controlar a paixão pela razão e não se deixar dominar pelos sentidos. Saúde: óptima. Espírito observador, analista. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

SIBYLLA

frigoríficos

GENERAL ELECTRIC



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

A. OLIVEIRA

5 anos de garantia

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Ainda uma constelação

Escreveram-me duas eminentes personalidades a respeito do nome *Raposinha* que (em *Questões de Linguagem* de 16-1-1965) propus para certa constelação, tendo em vista os correspondentes em latim, francês e italiano. Os dois distintos estudiosos preferem a forma *golpelha*.

Sei realmente que o vocábulo *golpelha* provém do latim *vulpecula*, ou *vulpicula*, diminutivo de *vulpis*, «raposa», tal como sei que essa forma está largamente representada na toponímia portuguesa. Para o provar basta ver o que há anos escrevi no *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (s. v. *golpelha*), facto, de resto, gentilmente recordado e acentuado por um dos mesmos ilustres correspondentes.

Mas o facto de a etimologia de certa palavra portuguesa assentar em diminutivo latino não lhe impõe esse carácter. Lembro até os casos de *abelha*, *aselha*, *velho*, etc., e tantos outros, também com origem em diminutivos.

O vocábulo *golpelha*, como se sabe, não pertence hoje ao conhecimento geral. Alguns dicionários dão-no como sinónimo de «raposa» (nunca de «raposinha», note-se bem), mas de uso antigo. Não sei se ele ainda se emprega aqui ou ali, numa ou noutra região menos explorada linguísticamente. O facto é que a sua ressurreição só se tornaria necessária se entre nós faltasse palavra capaz de interpretar essa ideia de *Raposinha*.

Se desprezássemos esta ultima palavra em benefício da outra para traduzir o latim *Vulpecula* (que, como termo de astronomia, corresponde ao francês *Petit Renard* e ao italiano *Volpetta*), admitiríamos a sua sinonímia, isto é, que *golpelha* equivaleria a *raposinha*, o que não corresponde á verdade, segundo o que eu já sabia e de acordo com as informações obtidas em todos os dicionários do nosso idioma que até agora consegui consultar.

Por aqui se verifica que, sem qualquer duvida, *golpelha* se encontra no nosso idioma em circunstancias idênticas, sob tal aspecto, ás de *abelha*, *aselha*, *velho*, etc.

Não nos esqueçamos, finalmente, que o uso de *golpelha* no caso decorrente teria até a inconveniência de impor confusão, pois no meu Algarve, pelo menos, essa forma (também com a variante *gorpelha*) tem larguíssimo uso, mas no sentido de «seirão, grande alcofa de esparto». Trata-se, como parece, de palavra com outra origem.

Em compensação, ninguém conhece *golpelha* como sinónimo de «raposa»...

Jacobinos e Girondinos

A solicitação do sr. José Dias só pode ser satisfeita, como parece natural, na parte que se refere a questões de linguagem.

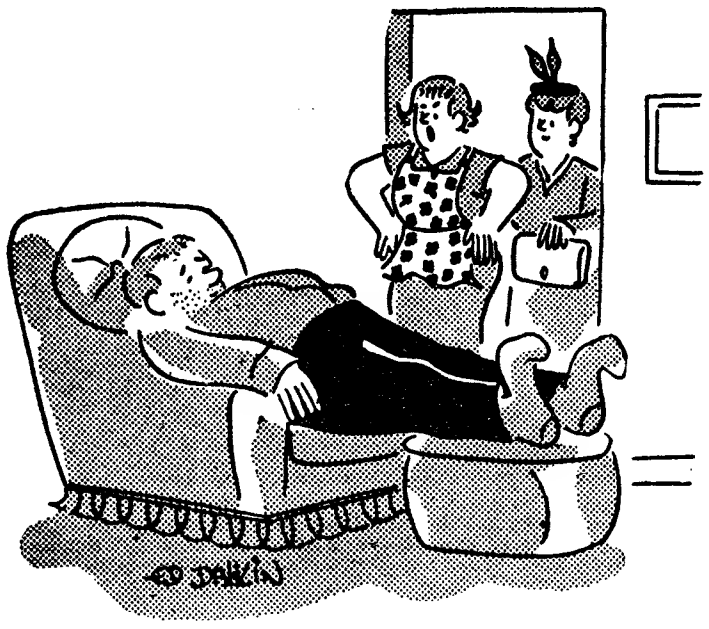
O nosso vocábulo *jacobino* provém directamente do francês *jacobin*, que a princípio designava um «dominicano» e depois a sociedade política a que aderiram, durante a Revolução Francesa, os elementos extremistas da Assembleia Constituinte. Denominava-se ela assim (em 1790) porque o local da reunião dos seus membros estava situado no Convento dos Dominicanos de S. Tiago (em latim. *Jacobus*).

Girondino, pelo seu lado, liga-se, também directamente, ao francês *girondin*, isto é, «relativo ou pertencente ao departamento de Gironda» (no sudoeste da França), donde eram os principais dirigentes deste partido político francês.

Isto é o que posos e devo dizer nesta secção a respeito destes dois vocábulos. Quanto ás outras questões formuladas pelo sr. José Dias, talvez pudesse esclarecer-se em obras de especialidade ou, para obter ideias grais, nos correspondentes artigos do *Grand Larousse Encyclopédique*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

O Riso da Semana



— Como vês, eis o marido cuja actividade tanto gabavas em solteiro.

Ditos de pessoas conhecidas

De Jacqueline Jouber:

Ela era ainda uma rapariga e a mãe foi encontrá-la a procurar no dicionário a palavra «Miroir».

— O quê? — disse-lhe a mãe — tu não sabes o que é espelho? Ora vê lá, de manhã quando tu acabas de te lavar, para onde é que tu olhas para saber se estás limpa?

— Para a toalha.

Óscar Wilde:

Não vos fieis nas mulheres. Elas são capazes de tudo para vos fazerem infelizes, até de serem fieis

Marechal de Boufleurs:

As mulheres inspiram-nos todas as grandes coisas que elas nos impedem de fazer.

Maurice Don:

Há duas espécies de mulheres: as que enganam os seus maridos e as que dizem que não é verdade.

Robert de Flers:

Se queres que a tua mulher escute o que tu dizes di-lo a outra mulher.

Le Marechal de Richelieu:

Há duas especies de mulheres que não se devem frequentar por preço algum: as que vos amam e aquelas que não vos amam. Entre esses dois grupos há uma grande quantidade de mulheres encantadoras.

Piron:

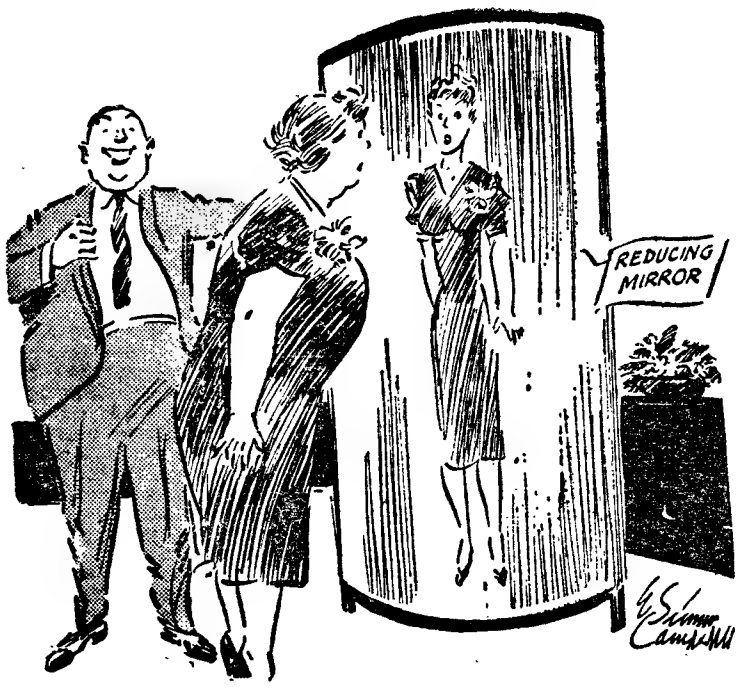
O homem tem amigos, a mulher não tem senão cumplices.

Mark Twain:

A bolsa ou a vida é o que o ladrão põe á nossa escolha, mas a mulher quer as duas.

Alexandre Dumas, Filho:

As mulheres não pensam em nada, ou então não pensam noutra coisa.



— E' o meu presente de anos, querida. Poderemos assim recordar os bons tempos...

ANEDOTAS

AUTOR VAIDOSO

Um autor, orgulhoso e muito soberbo pelas suas obras, admira a placa que ostenta a casa de um académico célebre:

— Sempre gostava de saber qual é a placa que vão pôr na minha casa quando eu morrer?

— Casa para vender — respondeu o seu melhor amigo.

UMA EXPLICAÇAO

Na escola o professor pergunta aos seus alunos:

— O que é um homicídio por imprudência?

Ninguém responde.

Ele dá um exemplo:

— Imaginem que eu sou morto na rua por um automóvel, rodando a 120 á hora. O que é isto?

— São três dias de feriado.

NO LOUVRE

Diz o guia, mostrando os «appartments» reais:

— Neste leito, dormiram Luís XII, Luís XIII, Luís XIV, Luís XV, Luís XVI, Napoleão I.º, Luís XVIII e Carlos X.

Uma voz na assistência:

— Mas deviam estar muito apertados.

NO MÉDICO

O médico ausculta o doente:

— Não sei bem o que o sr. tem. Deve ser, talvez, uma questão de álcool.

— Bem. Não faz mal. Eu volto cá outro dia, em que o sr. doutor ainda não tenha almoçado.

FALTA UM

Um médico recebe um telefonema de um colega que o convida a ir ser o quarto parceiro numa partida de «bridge».

— Tu vais sair — pergunta a esposa sobressaltada.

— Pois vou, sim. Já lá estão três colegas. Imagina que caso tão importante: ainda precisam de mais um.

UMA ADMIRAÇAO

A estrela de cinema mostra o seu ultimo filho a uma colega:

— E' formidável — diz a colega. — Não podia ser mais parecido com o pai.

— Você conhece-o?

NO ÚLTIMO MOMENTO

Um sujeito, com grande surpresa sua, recebeu um telegrama de um tio na América, que nem sequer conhecia, e que lhe comunicava:

«Fui condenado á cadeira eléctrica. Que fazer?»

— Faça-me testamento.

MUITA FRESCURA

A televisão começa a dar uns bailados em que as bailarinas estão muito despidas e a mãe não quer que o filho assista.

— Anda lá, Jerónimo, vai-te deitar. Bem vês que são horas. Aquelas meninas já estão quase despidas.

— Que suplício ter os pés pequenos!

Revoada de graças

A VÉNUS DE MILO

Um casal de provincianos foi a Paris e fez a «tournée» dos turistas, visitando todos os museus. A' saida, depois de uma grande paragem diante da Vénus de Milo, fazendo grandes conjecturas sobre que representaria aquela belissima escultura, a mulher saiu com a convicção de que se tratava da imagem da Agricultura, porque ela sempre tinha ouvido dizer que a Agricultura tinha falta de braços.

PRECIPITAÇAO

O homem entrou no salão e viu a filha agarrada a um homem. Sem uma hesitação, partiu a cara ao rapaz. Ela estava apenas a dançar um tango e o pai era surdo.

DE HOLLYWOOD

Um pequeno aviso afixado á porta de uma igreja:

«Não tente espantar o seu confessor. Se os seus pecados são sem interesse escusa de os romancear».

A VERDADEIRA RAZAO

O conferencista veio áquela cidade para falar dos inconvenientes do alcoolismo. Há muita gente na sala. Ele apresenta um exemplo bem conhecido:

— Os animais sabem perfeitamente o que é bom e o que é nocivo. Peguemos num burro e apresentemos-lhe um alguidar com água e outro com vinho. Qual beberá ele?

— O alguidar de água.

— E porquê?

— Porque é um burro.

— E pode V. Ex.ª ter a certeza de que as pessoas passarão a dizer: «E' gordo, mas anda sempre muito bem vestido».

A sina de 1965
traçada pelos astrólogos segundo a influência dos astros e outros sinais do céu

Desde que a luz dos astros penetrou no entendimento do homem, ele «aliou, pela imaginação, o seu destino aos sinais do céu». Foi assim que teve a sua origem na Caldeia, dali se difundindo pelo Egipto, pela Itália e pelo ocidente da Europa, de onde irradiou para todo o Mundo, a arte de ler o futuro nos astros, ou seja a astrologia.

Os astrólogos, tomados, algumas vezes, por feiticeiros e adivinhos, pensavam que os astros exerciam influência sobre acontecimentos, «que, aliás, dependem da vontade humana e do livre-arbítrio». Sabe-se que, antigamente, os reis tinham os seus astrólogos privados, e que praticaram a astrologia homens dos mais notáveis pelos seus talentos, incluindo grandes astrónomos, como, por exemplo, Galileu, Tycho-Brahé, Kepler e outros.

Pela condição especial, e proximidade da Terra a Lua exerceu sempre especial fascinação sobre o homem, além de que tem notória influência nalguns fenómenos naturais, sejam, por exemplo, as marés. Como dizem os astrónomos, embora dependente da Terra, «da qual fez parte, outrora, da mesma maneira que a própria Terra fez parte do Sol, do qual é uma massa destacada, individualizada, após a sua separação da nebulosa central», a Lua tem profunda influência na vida do nosso planeta.

Os astrólogos mais antigos formulavam as suas predições «na acção dos planetas sobre os indivíduos, pessoal e colectivamente», mas a Lua alimentou sempre a imaginação de todos os que «se propunham revelar o futuro interpretando os mistérios do céu». Nos tempos modernos, alguns dos espíritos tidos como dos mais abertos da sua época acreditavam no poder extraordinário do satélite sobre as coisas e os seres criados na Terra.

● A influência e os poderes da Lua

Escreve, entre outras coisas, na sua «Filosofia Oculta», Cornélio Agripa:

«A Lua chama-se Foebia, Diana, Lucina, Proserpina, Hecata; e, meia formada, regula os meses; que ilumina as noites, errante, muda, com dois cornos, conservadora, vagabunda da noite, porta-chavelhos, soberana das divindades, rainha do Céu, rainha dos mares, que manda em todos os elementos, á qual obedecem os astros, acatam os tempos e se curvam os elementos; á ordem de quem sopram os ventos, germinam as sementes e crescem os germes; mãe primordial dos frutos, irmã de Febos, luzidia e brilhante, transportando a luz de uns planetas aos outros, alumiando com o seu clarão todas as divindades, obstando a diversos comércios das estrelas, distribuindo luzes incertas por causa dos encontros do Sol, rainha de uma grande beleza, senhora das plagas e dos ventos, doadora das riquezas, ama dos homens, governante de todos os Estados, boa e misericordiosa, protectora dos homens no mar e na terra; moderadora dos reveses da sorte; privando com o destino, alimentando tudo o que sai da Terra, correndo por diversos bosques, obstando aos insultos dos fantasmas, conservando os cláustros da Terra fechados, as alturas do Céu luminosas, as correntes salutares do mar e regulando a seu bel-prazer o deplorável silêncio dos Infernos; ordenando o Mundo, pisando aos pés o Tártaro, fazendo estremecer as aves que voam no Céu e as feras selvagens nas montanhas, as serpentes ocultas debaixo da terra e os peixes no mar» ..

Diz, por sua vez, Eteila: — «A Lua domina sempre os comediantes, tocadores de corneta, carniceiros, fabricantes de velas, cirieiros, cordoeiros, botequineiros, taberneiros, jogadores de péla e todos os outros jogadores, batoteiros, domadores e, por contraste, também os jogadores de profissão, espiões, larápios, mulheres públicas, vadios, bancarroteiros, moedeiros falsos e espelunqueiros: quer dizer que a Lua domina todos aqueles cujo ofício é trabalhar de noite, por estado, até o nascer do Sol, ou vender cerais de noite; e, por contraste ainda, ela influencia tudo o que se tem vergonha de praticar de dia ou de ser visto pelas pessoas honestas».

Mais: — «Os pepinos crescem com a Lua-cheia, bem como o rábano, os nabos, os alhos-porros, os lírios, a segurelha, o açafrão, etc.; mas as cebolas, pelo contrário, são muito maiores e mais suculentas no declinar e na velhice da Lua do que no seu crescimento, na mocidade e na plenitude, o que fazia com que os Egípcios se abstivessem de cebolas por causa da sua antipatia pela Lua. As ervas colhidas durante o crescimento da Lua serão muito salutares. Se se podarem de noite as vinhas, quando a Lua estiver nos signos do *Leão*, do *Sagitário*, do *Escorpião* ou do *Touro* livrar-se-ão dos leirões, das toupeiras, dos caracois, das moscas e outros animalejos... Plínio assegura que os alhos semeados e transplantados enquanto a Lua estiver debaixo da Terra e colhidos na Lua-nova não terão mau cheiro e não tornarão o hálito dos que os comerem nem fétido, nem repugnante»...

Ainda, segundo La Martinière, «este planeta lunar é muito humido de sua natureza, mas, com a irradiação do Sol apresenta diversos temperamentos. Como no seu primeiro quadrante ela é quente e humida, faz bem sangrar nesse tempo, os sanguíneos; no segundo é quente e seca, e faz bem, nessa ocasião, sangrar os coléricos; no seu terceiro quadrante é fria e humida e, então, convém sangrar os fleumáticos; no seu quarto é fria e seca, pelo que convém, nessa altura, sangrar os melancólicos. É coisa inteiramente necessária aos que se ocupam de medicina conhecer o movimento deste planeta, para bem discernirem as causas das doenças»...

● A acção perturbadora do extravagante Saturno

Há as estrelas consideradas benignas ou funestas para os homens e as nações e também os planetas benéficos ou maléficos, incluindo-se entre os ultimos, pelas desgraças que se lhes atribuem, Saturno, principalmente, e ainda Marte, Mercúrio, etc. Com os ingredientes que lhes fornecem os Cornélio Agripa, os Eteila, os la Martinière e outros quejandos, coisas tiradas das obras de divulgação astronómica e dos almanaques, anualmente editados pelos Observatórios, com as previsões rigorosas dos eclipses, indicações sobre diversos fenómenos celestes, conjunções planetárias, etc., com isso e mais o que sai da sua inventiva trabalham os predicadores nas costumadas previsões acerca dos acontecimentos em cada ano que entra. E já se sabe que, se não acaba o Mundo — balda a passar de moda, por muito estafada —, haverá cataclismos, conflitos, dramáticos desaparecimentos de personagens célebres e, como não podia deixar de ser, algumas coisas novas ao ritmo do progresso e do avanço nos tempos modernos em que se operam os grandes prodígios da ciência e da técnica.

Uma série de conjunções planetárias favoreceu precisamente os que prepararam as previsões, á base da interpretação dos astros, para o ano há pouco começado, com predomínio do extravagante Saturno, sempre predilecto para os dramáticos auspícios dos astrólogos, que lhe atribuem um primado sombrio e dramático nos sucessos da *política* e nos domínios da *austeridade* e da *fatalidade*.

Apontam um facto de excepcional importância, em que surge como ameaça temível o enigmático Saturno, ao qual um cortejo de luminosos e coloridos satélites e os célebres anéis cintilantes aumentam o estranho fascínio de um mistério perturbador, com seu quê de fantasmagórico e desvairante.

Acontece que se cruzarão, este ano, no signo da *Virgem*, os planetas Urano e Plutão, os quais há mais de cento e vinte anos não se ostentam em semelhante posição correspondente a acontecimentos retumbantes, sucesso inquietador agravado ainda pelo facto de o temvel Saturno se colocar, nessa altura, em oposição aos referidos planetas, assim permanecendo durante boa parte deste ano e do próximo — e isso adensa a inquietação e a angústia que pesam sobre a Humanidade nestes dias tempestuosos em todo o Mundo.

● Descobertas científicas e cataclismos

Antevêem os astrólogos a possibilidade de sensacionais descobertas no campo científico, por exemplo, de novas fontes de energia, e de se entrar, talvez em curto espaço de tempo, na era protónica e fototónica. De mais amplas possibilidades de terapêutica, a par de novos produtos químicos, poderá dispor a Medicina.

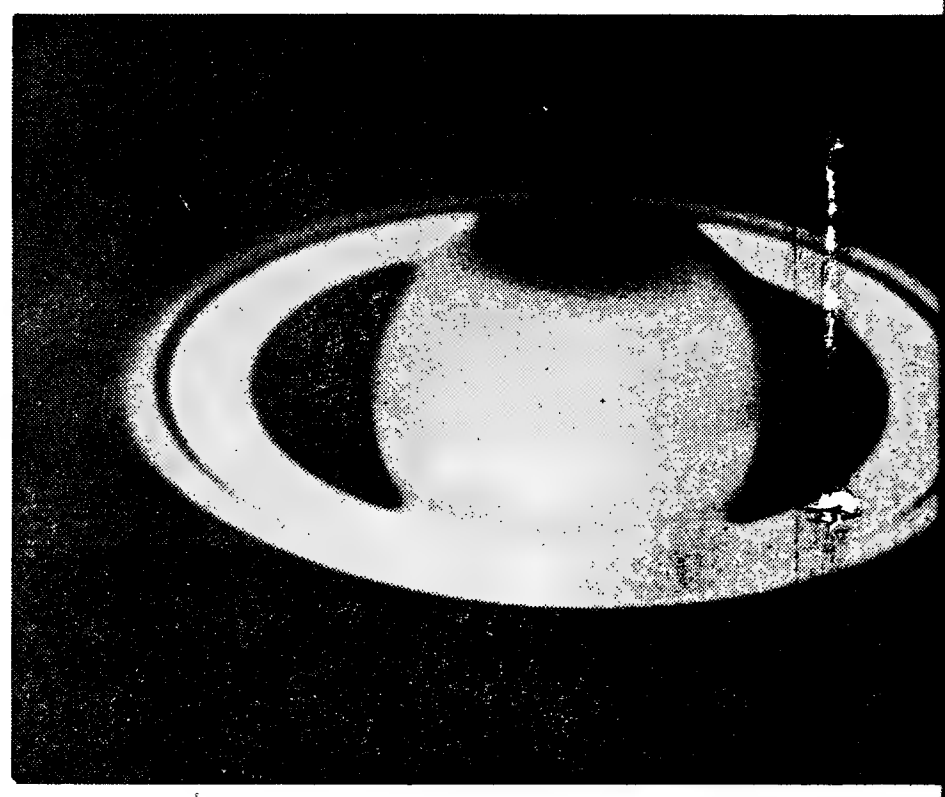
A par de tudo isso, serão aperfeiçoados e aumentados os meios de destruição e extermínio; tornar-se-á mais sombrio o ambiente em que se vive e a Humanidade poderá jogar o seu destino, á beira do abismo.

Simultâneamente com os efeitos da conjunção Urano-Plutão, far-se-á sentir a acção de Saturno, não com símbolo da sabedoria que também se lhe atribui, mas nos efeitos nefastos, os quais se poderão verificar no panorama da política mundial, onde se operarão mudanças sensacionais, por meio de golpes de Estado, revoluções, movimentos populares, quedas de governos, etc.

A temível influência de Saturno, cuja posição se localiza sobre um meridiano que atravessa o Atlântico e divide em duas partes o nosso Globo, poderá ocasionar, também acentuadas depressões económicas e derrocadas financeiras com as tremendas crises consequentes.

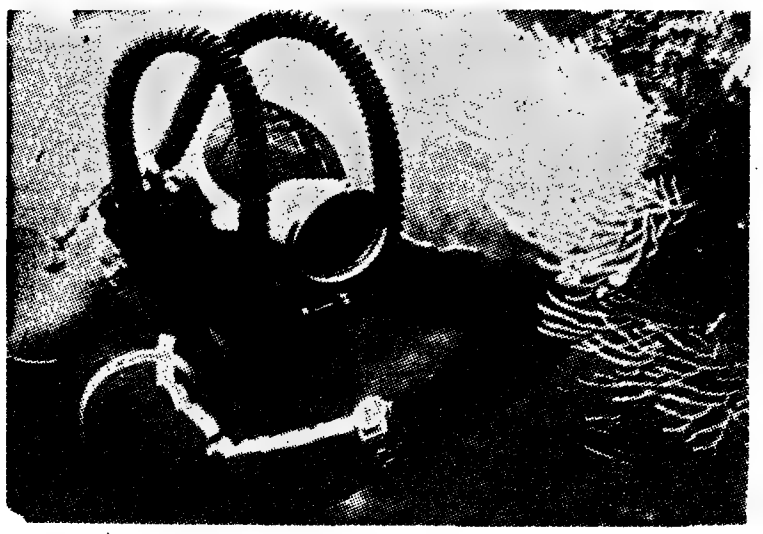
Por parte de Júpiter, o planeta gigante que influencia a política mundial e as relações entre os vários países, bem como a alta finança e a Igreja, esperam um impulso benéfico aos movimentos de carácter religioso.

Outros planetas provocarão na Terra ter
devastado
sentir um
fluência
gínquo
confins
tância m
899 biliõe
reflexo
Urano, e
Outubro
dessa co



O estranho e enigmático Saturno, um dos planetas gigantes, que é tão volumoso centas Terras reunidas e adquire um aspecto singular com os seus nove satélit cores, e os apêndices luminosos, chamados «anéis», exercerá, este ano, larga dora sobre o nosso planeta

Turismo submarino
— Uma certeza do futuro



Exame da flora submarina

Os ouvidos do explorador Erich Mylins (47 anos) não podiam suportar os mergulhos.

Este mergulhador apaixonado, no entanto, não desejava abandonar o seu «hobby» preferido.

— Preciso de um submarino — considerou — uma vez que não posso utilizar os óculos, o tubo respiratório e as barbatanas.

Após algumas diligências, Erich encontrou, num estaleiro do Elba, um companheiro desejoso de partilhar dos seus planos. Procederam, então, á construção de um submarino de quatro metros de comprimento — e verificaram, tempos depois, que havia inumeras pessoas interessadas em semelhantes submersíveis...

Submarinos pedidos pelo telefone...

Assim, um tal Ella Kniper, joalheiro holandês, logo solicitou a Milins a construção de um pequeno submarino para recolha de pérolas e de coral no mar dds Caraíbas.

Erik Nahlin, mergulhador sueco profissional, manifestou tam-

(Continua na 11.ª página deste suplemento)

Uma proeza vulgar no futuro: um «turista» capta um peixe...

s, que é tão volumoso como umas nove- os seu s nove satélites, ou luas de várias rá, este ano, larga influência perturba- aneta

dos as- o come- o extra- e predi- s auspí- lhe atri- io e dra- *política ridade* e

e excep- que sur- o enig- um cor- ridos sa- is cintí- nho fas- urbador, nagórico

ão, este , os pla- s quais te anos nelhante a acon- sucesso da pelo urno se n oposi- s, assim oa par- no — e e a an- Huma- estuosos

cas

s a pos- s desco- ico, por de ener- vez em na era De mais terapêu- utos quí- ledicina. ão aper- s meios io; tor- ambien- Humani- destino,

os efei- -Plutão, Saturno, abedoria ui, mas quais se norama se ope- ais, por o, revo- pulares,

e Satur- a sobre vessa o as par- ocasio- depres- adas fi- das cri-

planeta política ntre os a alta am um ovimen-

arão na

Terra tempestades e cataclismos devastadores. Contudo, far-se-á sentir uma acção benéfica por influência directa de Plutão, o longínquo planeta, que paira nos confins do Sistema Solar, á distância média do astro criador de 899 biliões de quilómetros ou pelo reflexo do seu encontro com Urano, exercendo-se no mês de Outubro a máxima influência dessa conjugação.

A origem do pânico

Veneravam os gregos uma infinidade de deuses, dos quais salientavam oito nos pináculos da hierarquia divina, e entre estes Pan.

Segundo os historiadores helénicos, Pan fora um dos bravos generais do fabuloso exército de Osiris e combatera com assombroso heroísmo contra o poderoso e violento Typhon. Foram, porém, as suas tropas surpreendidas, durante a noite, num vale cujas saídas estavam nas mãos do inimigo, fortemente armado.

Para se livrar de tão difícil situação, inventou Pan um hábil estratagema: ordenou aos soldados que entoassem, todos simultaneamente, gritos estridentes, imitando uivos medonhos, que os ecos multiplicariam espalhando-os pelas montanhas e pelas florestas.

Deu-se o que o guerreiro sitiado esperava: apesar de senhores da situação, os inimigos fugiram espavoridos, de cambulhada.

Daí se originou a expressão terror pânico, **aplicada a manifestações de temores vãos e subitos que surpreendem e perturbam as multidões, muitas vezes sem pretexto real ou qualquer explicação plausível.**

O uso abreviou esse termo de terror pânico, **pois foi substituído, simplesmente, o qualificativo pelo substantivo, e assim se designa hoje o sentimento colectivo de medo, entre inquietação angustiosa, apenas pela palavra** pânico, **a qual, perdendo a qualidade de adjectivo, se elevou ao grau de nome.**

O novo helicóptero

que ultrapassa os aviões

O que se vê na gravura é uma das mais modernas máquinas voadoras — um helicóptero, em observação num chamado banco de ensaios das hélices em movimento, cuja finalidade é a de estudar com toda a precisão quaisquer deformações que as mesmas possam sofrer.

Esse helicóptero é submetido, todos os dias, a rigorosas experiências de solicitação do seu sistema de impulsão no campo de estudos e observações de uma fábrica de material aeronáutico, perto de Munique.

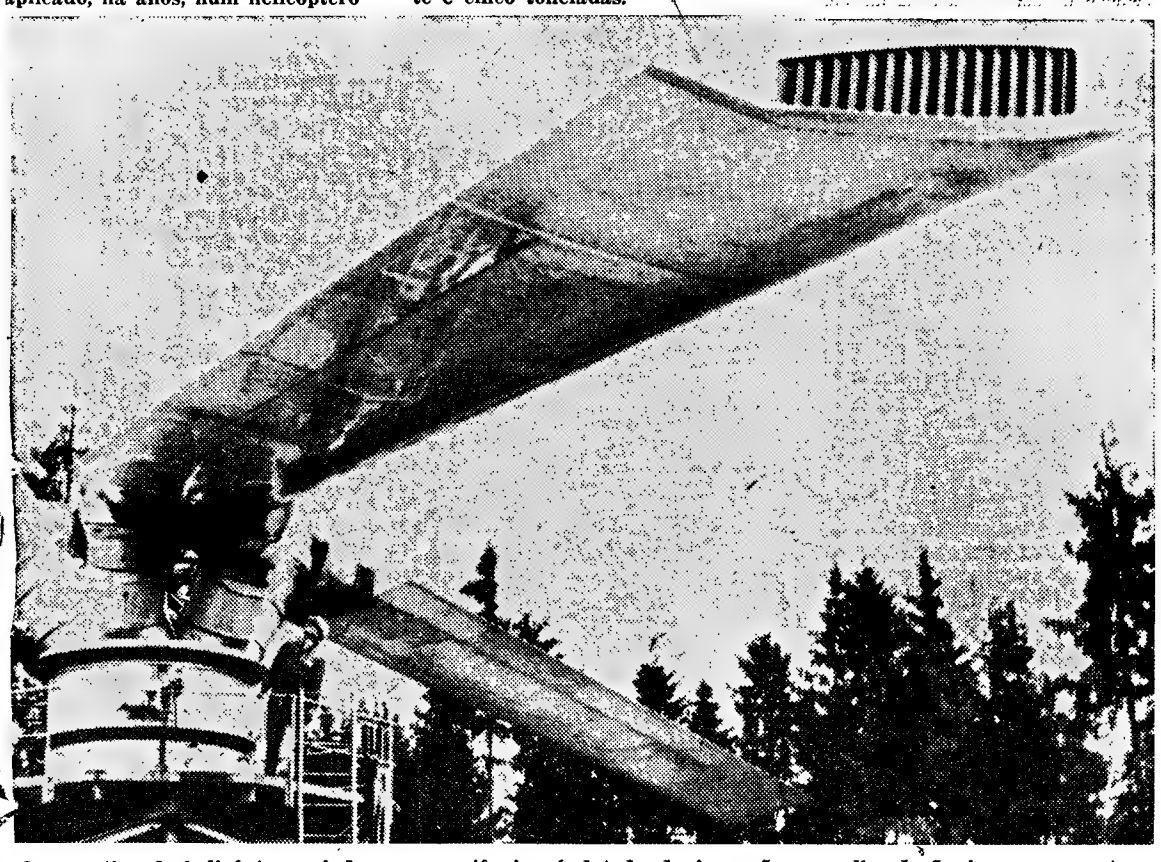
O rotor de ensaio tem o diametro de 31 metros; e cada uma das hélices, 15 metros de comprimento e 2,4 de largura. Tal sistema já foi aplicado, há anos, num helicóptero de propulsão a jacto.

★

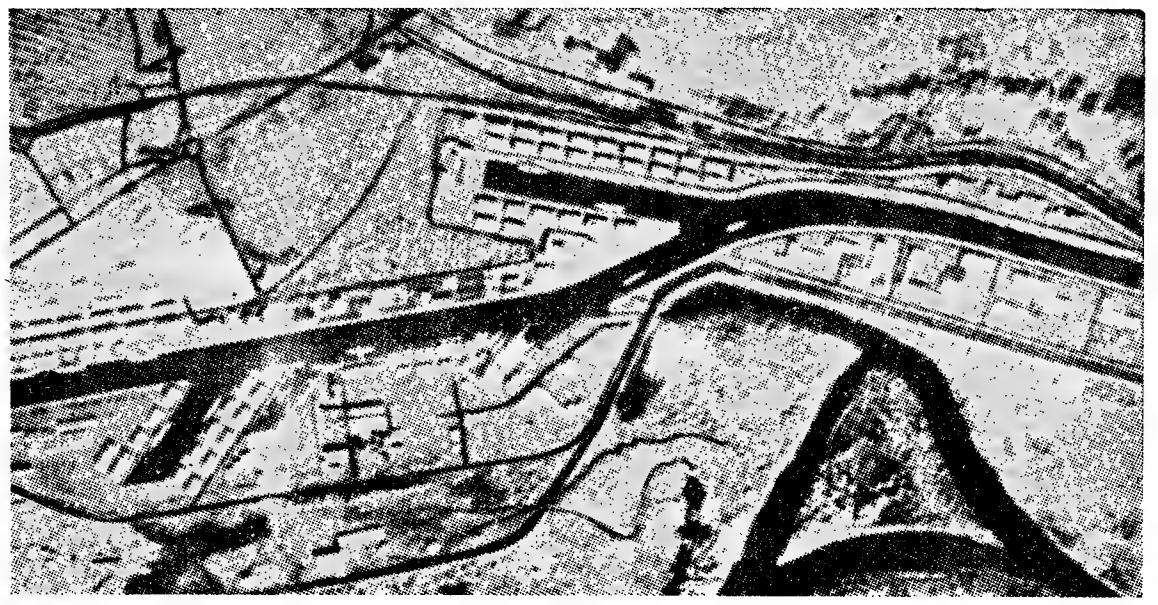
Uma mistura de gás é impelida, á pressão de 1,65 atmosferas técnicas, pelas hélices ocas, e sai pelas fendas laterais. O rotor pode atingir uma velocidade de rotação de 190 m por segundo.

Pensam os técnicos que este novo helicóptero, uma vez produzido em série, terá inumeras vantagens em relação aos aviões do tipo convencional; e o seu preço e o custo da manutenção tornam-se extremamente baixos.

Graças ao sistema de reactor a baixa pressão, esta nova e aperfeiçoada máquina voadora poderá transportar uma carga util de vinte e cinco toneladas.



O novo tipo de helicóptero, ainda em experiências, é dotado de inovações que lhe darão inumeras vantagens sobre os aviões comerciais de características vulgares



A «maquette» do grande canal Sevilha-Bonanza, que revolucionará todo o sistema económico da Andaluzia. Vêem-se a curva do antigo curso do Guadalquivir e o traçado da obra gigantesca, a qual alterará, também, a fisionomia daquela região

ALTERA-SE A FISIONOMIA DE UMA VASTA REGIÃO ANDALUZA COM A ABERTURA À NAVEGAÇÃO DO GRANDE CANAL SEVILHA-BONANZA

O futuro canal Sevilha-Bonanza, cujo projecto de construção foi, ultimamente, aprovado pelas Cortes de Madrid, alterará a fisionomia da região andaluza e provocará no Sul da Espanha uma autêntica revolução económica com larga influência no panorama social.

Permitirá a notável obra de engenharia que, num prazo relativamente curto, o porto de Sevilha fique liberto dos resultados das suas actuais deficiências e sem os consideráveis dispêndios ocasionados pelos assoreamentos, perturbando o tráfico, e pela diminuição dos calados, o que torna necessárias dragagens para retirar, anualmente, dos fundos, milhão e meio de metros cubicos de lodo.

O custo de tão importantes trabalhos supõe-se que será superior a três mil e quinhentos milhões de pesetas. O grande canal será aberto ao movimento dentro de cinco anos.

● Sessenta e oito quilómetros de comprimento

Sevilha dispõe do unico porto interior da Espanha, constituído pelo antigo curso do Guadalquivir, desde Triana até á ponte de Tablada, e pelo que foi chamado Canal de Afonso XIII, mantendo-se o nível das águas do dique por meio de uma eclusa, a qual regula as alturas variáveis das marés. A navegação desde Sanlúcar de Barrameda ou a partir de Sevilha tem de ser empreendida precisamente ao começar a maré a subir ou pouco antes de principiar a descer, quando se trata de navios com quinze a vinte pés de calado. Os molhes, própriamente ditos, oferecem quatro quilómetros de acostagem. Com a extensão de duzentos e vinte metros e uma manga de vinte e cinco, a eclusa dá passagem a navios que desloquem até quinze mil toneladas. O canal que vai ser aberto, com sessenta e oito quilómetros de comprimento e ligando o porto de Sevilha com Bonanza, será praticável a todo o tempo e quaisquer que sejam as marés, incluindo a navios de alto bordo. A secção terá larguras de cento e vinte metros e calados de dez, o que permitirá o movimento de cargueiros e petroleiros com o deslocamento máximo de vinte mil toneladas de peso bruto e de paquetes de umas vinte e quatro mil. Como será aberto em terra, o seu calado fácilmente poderá ser ampliado no futuro.

● A influência de uma grande via aberta á navegação

O porto de Sevilha, cuja influência abrange uma área de oitenta mil quilómetros quadrados para o interior, teve, no ano passado, um movimento superior a dois milhões de toneladas de carga e descarga. Ultrapassa os três milhões e meio a tonelagem de arqueação dos barcos, metade dos quais espanhóis.

A vasta zona que tem este porto como indispensável saída para o mar fará subir consideràvelmente tais numeros, uma vez aberto o referido canal. Esta moderna via portuária impulsionará notável incremento á agricultura, á pecuária e á exploração mineira, cuja produção actual atinge cerca de duzentos e cinquenta milhões de toneladas.

Uma vez que possam entrar no porto os grandes cargueiros, também se operará um rápido desenvolvimento da industria. Há hoje, ao longo dos cais de atracação do porto de Sevilha instalações para o fornecimento de combustíveis, abastecimento de óleos a granel, carga de minérios, industrias diversas, uma central térmica para a produção de energia eléctrica e ainda o complexo geral de um porto de volumoso e constante movimento.

No conjunto das obras previstas incluem-se as defesas das alamedas marginais do Guadalquivir, auto-estradas e vias férreas para serviço das instalações fabris.

● Amplas terras mais fecundas

Além da sua função primordial, seja de facilitar o movimento da navegação, sempre crescente, o novo canal Sevilha-Bonanza permitirá aumentar as possibilidades de irrigar a zona hoje beneficiada de uns cinco mil hectares. A nova zona de regas do Guadalquivir abrange um total de setenta e quatro mil e quatrocentos hectares, dos quais trinta e dois mil pertencem ao Instituto Nacional de Colonização. Estende-se pela margem esquerda do rio e será atravessada pelo canal.

Desde já foi prevista a instalação nessas terras de três mil e cinquenta e cinco famílias de colonos, as quais irão habitar vinte e duas povoações construídas de novo. Destas estão planeadas seis que começam a ser edificadas em breve.

A abertura do canal Sevilha-Bonanza oferece assim a melhor perspectiva de desenvolvimento económico de uma imensa região do Sudoeste da Espanha. Novas industrias e largas vias de comunicação irão surgindo á medida que se vá completando a gigantesca obra fluvial.

● Ajudando a Natureza a beneficiar o homem

A expansão que, por tal motivo, vai adquirir o porto de Sevilha não causará, em caso algum, o menor prejuízo aos outros portos mais próximos, em especial os de Huelva e Cádis. O de Sevilha é um porto de carga geral; o de Huelva, de carga específica de minério e o de Cádis, fundamentalmente de passageiros. Contudo, o novo canal permitirá que Sevilha veja aumentado o seu papel preponderante como via de comunicação para dar saída aos produtos do Plano de Badajoz.

Representará toda a zona do grande canal Sevilha-Bonanza o fulcro de largo desenvolvimento económico-social, pois haverá, em actividade directa necessária aos trabalhos para concretização do gigantesco plano, duzentos e cinquenta mil postos de trabalho, aos quais possívelmente terão de ser acrescentados outros tantos reclamados pelos diversos serviços.

Já se disse que mudará a fisionomia de uma extensão da terra andaluza. E o rio Guadalquivir, fonte tradicional de riqueza, adquire assim maiores possibilidades, mercê dessa gigantesca via de comunicação, aberta pela inteligência e esforço humanos, para ajudar a Natureza de modo a que proporcione ao homem a prosperidade que ele deve usufruir.

PARA OS MAIS PEQUENOS

Vem, vem...

Vem, vem ver o Mar
Em dança tam louca,
Rugindo qual monstro!
Que montes de espuma!...
Vem, vem ver o Mar
Em ondas gigantes,
A rodopiar...

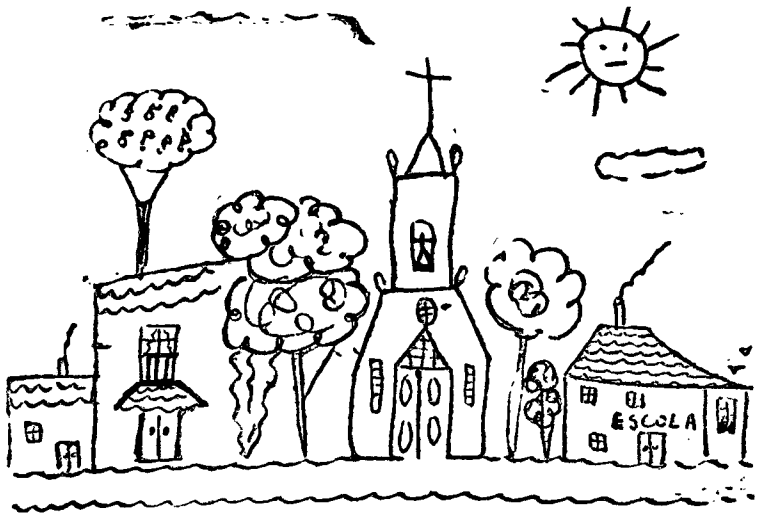
Vem, vem ver as Fadas
Com asas de neve,
Cristal nos seus olhos!
Vem, vem ver as Fadas
Da beira do Mar
Dançando, a voar,
Na areia molhada!

Vem, vem ver o Sol,
O Sol no poente
— Topázio de fogo
Já meio afogado
Nas águas tam rubras!
Vem, vem ver o Sol
Que desde o nascente
Conforta o velinho,
Dá vida ao menino
E alegra o mendigo!

Vem, vem vê-los todos
— Grinalda de cor
A envolver o mundo!

PEDRO TELES DA SILVA PEREIRA — (aos 8 anos)

P.ª OS MAIS PEQUENOS



A MINHA CASA

A minha casa fica mesmo no adro da igreja. E do outro lado fica a escola. A igreja tem vidros de cores muito bonitos que se chamam vitrais. E tem os sinos que eu gosto muito de ouvir. No adro há árvores muito antigas que na Primavera dão uma flor roxa de que eu gosto muito. As andorinhas todos os anos faem ninho no beiral da minha escola.

JOSE' AUGUSTO
8 anos

BARÓMETROS VIVOS

— Quando os mosquitos se agrupam, antes do pôr do Sol, e formam uma coluna ruidosa, anunciam bom tempo.

— Se os morcegos aparecem em maior numero do que vulgarmente, e voam mais, anunciam que o dia seguinte será sereno e quente. Mas acontecerá o contrário se eles aparecem em pequenos grupos e penetram nas casas, dando gritos.

— Se a coruja pia, durante o mau tempo, anuncia que os dias belos se aproximam. O mesmo se dá com o grasnar dos corvos.

— Quando as abelhas se afastam das colmeias, ou quando chegam a elas em grandes grupos, antes da noite e sem virem completamente carregadas, é indício de chuva ou tempestade.

— Se os pombos voltam tarde ao pombal, indicam chuva nos dias seguintes.

— Quando as galinhas se espanejam frequentemente no pó, os galos cantam de tarde e as andorinhas voam perto da terra ou da água, é certo que a chuva se aproxima.

Aqui está como as pessoas que vivem nos campos e terras pequenas dispõem de uma verdadeira colecção de «barómetros vivos».

Oiçam lá esta...

O senhor Januário vai á vila, entra numa loja e, dirigindo-se ao caixeiro, pergunta:

— Quanto custa esta albarda, meu amigo?

E o caixeiro, que quer ser amável, responde prontamente:

— Por ser para si, custa apenas cem escudos...

O REI E O CAMPONÊS

UM dia, o rei Henrique IV, de França, andava á caça, e afastou-se dos seus companheiros, quando encontrou um camponês que estava sentado tranquilamente junto de um carvalho.

— Que fazes aí, meu amigo? — perguntou o rei.

— Olhe, senhor, estou aqui porque o rei veio caçar para estes lados e eu gostava muito de o ver — respondeu o bom homem.

— Se quiseres montar á garupa do meu cavalo — retorquiu o rei — levo-te onde ele está, e poderás vê-lo á tua vontade.

O camponês, encantado, aproveitou o convite. E, pelo caminho fora, perguntou, com certa preocupação, como é que havia de reconhecer o rei.

— Ora! Nada mais fácil! — respondeu Henrique IV. — Basta olhares á tua volta. Aquele que conservar o chapéu na cabeça, enquanto os outros todos estiverem de cabeça descoberta, esse é que é o rei.

Em breve chegaram ao local onde os caçadores se encontravam reunidos para a caçada. Todos os fidalgos se mostraram admirados ao verem o companheiro que Henrique IV trazia consigo. Todos, ao aproximar-se o rei, se haviam descoberto, e esperavam que ele lhes dirigisse a palavra.

Então Henrique IV virou-se para o camponês e perguntou-lhe:

— E agora, meu amigo, quem é o rei?

E o homenzinho respondeu simplesmente:

— Se quer que lhe diga, meu senhor, ou há-de ser o senhor ou eu, porque não vejo mais ninguém que tenha o chapéu na cabeça senão nós ambos!

EU PERGUNTO...

Pode responder-se ás seguintes perguntas, com o nome de uma terra portuguesa:

1 — Onde se estrelam mais ovos?
2 — O que abre mais portas?
3 — O nome de um lacticínio?
4 — Sinónimo de olfacto?
5 — «Crosta» é o mesmo...?
6 — Onde se vendem remédios?
7 — Um monte de palha chama-se...?
8 — Uma das refeições chama-se...?
9 — O que faz quem não está parado?
10 — Que embarcação é aquela?
11 — Que é um velho?
12 — Onde se recolhem os pássaros?
13 — Diz o nome de duas terras que também são apelidos de famílias?

...E TU RESPONDES

1 — Na «Sertã».
2 — As «Chaves».
3 — «Manteigas».
4 — «Faro».
5 — «Chamusca».
6 — Nas «Boticas».
7 — «Meda».
8 — «Ceia».
9 — «Caminha».
10 — «Barquinha».
11 — «Ancião»
12 — No «Pombal».
13 — «Gouveia» e Guimarães».

CAIXA DO CORREIO

Maria Isabel — Recebi o teu desenho mas não o posso publicar por ser desenhado com lápis de cores e estar todo escrito. Manda outro desenho feito com esterográfica preta, e escreve noutro papel aquilo que quiseres dizer. Combinado?

P.ª OS MAIS PEQUENOS

xadrez para todos

JOAQUIM DURÃO

pela 8.ª vez campeão de Portugal

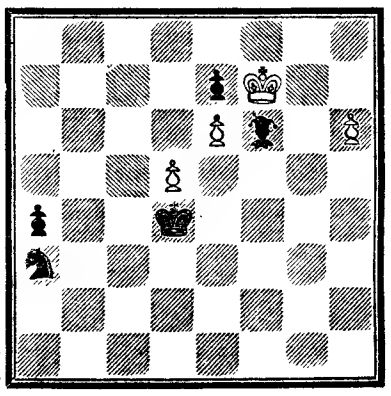
Pela oitava vez, e depois de uma brilhante série de sete títulos consecutivos, interrompida o ano passado com a vitória de João Mário Ribeiro, Joaquim Durão é campeão nacional de xadrez, depois de triunfar numa competição que de ano para ano se torna mais difícil, como se deduz do facto de entre o primeiro — o novo campeão — e o quinto classificado se ter este ano registado sómente ponto e meio de diferença.

Em luta com alguns dos melhores xadrezistas nacionais, Joaquim Durão impôs a sua maior experiência, e porque se verificou tão mínima diferença de pontos entre os cinco primeiros classificados, o triunfo é, por isso, mais brilhante ainda, e o título assenta-lhe perfeitamente.

Saudamos o novo campeão nacional de xadrez e formulamos votos por que o ano de 1965 lhe proporcione brilhantes vitórias para Portugal e para o clube que representa — o Alekhine.

O campeão destronado, o «leão» João Mário Ribeiro, bateu-se bem e fez jus ao honroso título de «Mestre Nacional», que obteve agora em virtude da percentagem que totalizou no torneio maior somada a outras que já possuia. Tornamos, por isso, extensivas a ele as felicitações devidas ao novo campeão. — J. E.

ESTUDO N.º 1
A. KAZANTSEV



BRANCAS (4): R f7, P d5, é6, h6
NEGRAS (5): R d4, B f6, C a3, P a4 é7

As brancas jogam (de baixo para cima) e empatam.

Principiamos esta semana os estudos de finais, muito úteis como exercícios para futuros campeões... Apresentamos, em cima, o primeiro estudo da série, para os leitores resolverem. Não oferecemos a *chave* porque não se trata, evidentemente, de problemas, mas sim de finais de partidas. Do presente estudo daremos a respectiva solução na próxima semana.

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais analises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos uma pagina, nunca menos, em papel sem linhas O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00

FÉNIX — Na sua caligrafia tudo indica delicadeza e harmonia. É dotado de grande sensibilidade, boa formação moral e inteligência viva.

Ignoro a sua profissão, mas tudo quanto esteja desligado de Arte não se quadra bem com o seu feitio, e daí, talvez, esses pequenos ataques de melancolia.

É excessivamente afectivo e dedica-se com facilidade. Bom coração e sobretudo muito boa-fé — acredita em todos e em tudo.

L. D. W. — A sua letra pertence a uma pessoa culta, inteligente e de fino trato. Possui grande sensibilidade e bastante força de vontade, o que é óptimo para combater dois defeitos que tem: orgulho e egoísmo.

Fechou-se num mundo seu, muito á parte, e tudo o que não condiz com o seu feitio e maneira de sentir e agir não lhe interessa. Há ainda pouco tempo deve ter sofrido um desgosto do qual não está por ora refeito.

MADAME RENIER

«A Sicilia, como todo o Sul, mas em modos próprios e particulares, move-se: e as suas acções, as palavras, os sentimentos, as lutas, as esperas, as mortes que aqui falei, e todas as inúmeras outras que se dão todos os dias nas cidades costeiras e nas aldeias do interior são momentos do seu progresso.»

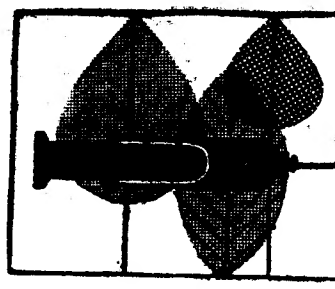
CARLO LEVI

Do prefácio do autor para o seu livro

AS PALAVRAS SÃO PEDRAS

que a Arcádia se orgulha de incluir como uma das mais relevantes obras que retratam a simplicidade e singeleza do povo siciliano.

BAB — BAB — BAB



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

OS DOIS CÉREBROS

As duas metades ou hemisférios do cérebro do homem e dos animais podem actuar, e actuam, independentemente uma da outra. Um jovem cientista americano estuda na actualidade os mecanismos que tornam possível esta «proeza». Há dez anos atrás, pouca importancia se ligava ás fibras que conectam os dois hemisférios cerebrais. Agora, o dr. Ronald E. Myers, do Laboratório de Ciências Neurológicas de Maryland, resolveu estudar o comportamento de certos animais quando as duas metades do cérebro são «desligadas» uma da outra.

Eis algumas observações registadas nessas curiosas experiências:

Um chimpanzé, cujos hemisférios cerebrais foram separados, é capaz — sem o auxílio dos olhos — de abrir com a mão direita uma caixa contendo um cobiçado fruto, caixa essa fechada com dispositivos complicados. Com a mão esquerda, todas as tentativas resultam infrutíferas, tudo se passando com se a mão esquerda não soubesse o que fizera a mão direita, por outras palavras, como se o que foi aprendido por um hemisfério cerebral não é transmitido para outro!

O dr. Ronald Myers é um dos raros investigadores debruçados sobre o atraente problema das bases cerebrais da percepção, da aprendizagem e da memória. Já em 1953, e apenas com 23 anos de idade, realizara uma série de experiências que levaram a uma revisão completa das teorias sobre as relações entre os dois hemisférios cerebrais.

Nessa época, o *corpo caloso*, feixe maciço de fibras que ligam os dois hemisférios cerebrais, era tido como uma estrutura sem função significativa. O corte dessas fibras, nos animais ou em certos doentes epilépticos, não parecia provocar qualquer efeito. Mas o dr. Myers acreditava que um estudo cuidadoso seria capaz de demonstrar alterações. Nas suas primeiras experiências, realizadas com gatos, o dr. Myers cortou o *corpo caloso* e também o *quiasma óptico*, uma ponte estreita pela qual «seguem» os impulsos de cada olho para a metade oposta do cérebro. Quando a cicatrização se deu, o dr. Myers colocou uma pala sobre um dos olhos de cada gato e treinou o outro olho de modo a discriminar certos objectos diferentes. Depois tapou com a pala o olho *treinado* e observou o que o gato era capaz de fazer com o olho *destreinado*, verificando que, nestas condições, os gatos de «cérebro cortado» não se lembravam do que um dos olhos aprendera...

Depois disso, o dr. Myers demonstrou que os «seus» gatos podiam ser treinados de modos discordantes, dependendo de um ou outro olho. Por exemplo, um gato com os hemisférios cerebrais separados podia ser treinado, de modo a que, com o olho esquerdo aberto, empurrasse uma porta com riscas horizontais, e, com o olho direito aberto, uma porta com riscas verticais. Estudos com gatos normais, mostravam que o animal transfere o treino recebido por um olho para o outro, com pequena ou nenhuma perda de memória. Por conseguinte, tornou-se evidente que o *corpo caloso* é necessário para estabelecer a comunicação entre as duas metades do cérebro, pelo menos a certos níveis.

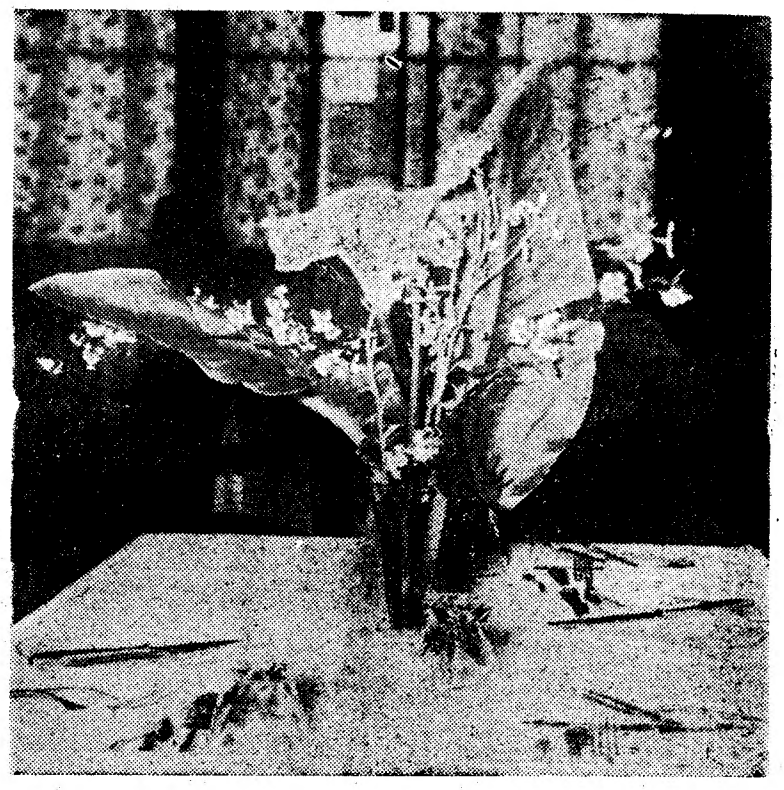
O que acontece nos animais com os dois hemisférios separados, quando têm de escolher, com os dois olhos abertos, entre dois objectos discordantes? «Ao fim de pouco tempo, responde o dr. Myers, um dos hemisférios domina completamente o outro, a resposta dependendo das coisas e do lado que o animal prefere ou do lado em que a actuação é mais fácil».

O dr. Myers acha que mesmo as funções mais selectivas do cérebro humano podem ter como base os mecanismos de aprendizagem e de correlação que estudou nos gatos e nos macacos. O *corpo caloso*, que liga os dois hemisférios cerebrais, pode, por exemplo, conter a resposta para o enigma da dominancia de um hemisfério nos seres humanos. Investigações dos ultimos anos mostraram que os *centros da fala* se encontram, em geral, num hemisfério apenas (quase sempre o esquerdo), quer o indivíduo seja *dextro*, quer seja *canhoto!* Quando e porquê o cérebro humano desenvolveu uma organização em que a *memória da fala* está confiada a um hemisfério? Porque não é transferida através dos milhões de fibras do *corpo caloso* de modo a existir um «duplicado» no outro hemisfério? O dr. Myers pensa que os processos relacionados com a fala, os quais envolvem vários centros cerebrais, são demasiado complexos para poderem sem transferidos adequadamente pelo corpo caloso. Por outro lado, o cérebro não possui outro mecanismo melhor para a «passagem» de uma para outra das suas metades.

Porque é que um canhoto que se torna dextro, pode ficar gago? Podem as funções ser transferidas de um hemisfério para outro depois de um indivíduo ter sido vítima de apoplexia ou depois de se lhe ter removido parte do cérebro, por motivo de doença grave?

«Os estudos efectuados, declara o dr. Myers, revelaram que, nos animais, e provavelmente nos seres humanos, existem grandes diferenças individuais nas possibilidades de transmissão no *corpo caloso*. Será que os indivíduos ambidextros possuem uma comunicação entre os dois hemisférios mais desenvolvida que os os outros? E se assim é, será o emprego precoce de ambas as mãos que desenvolve o *corpo caloso* ou será o desenvolvimento deste que provoca a ambidexteridade? Como os ambidextros têm muitas vezes dificuldades de aprendizagem, será porque o seu bem desenvolvido *corpo caloso* permite a transmissão de demasiados dados conflituosos?».

Eis outros tantos problemas que o dr. Myers vai procurar resolver, tentando encontrar aplicações práticas para a Medicina, sobretudo no tratamento de certas doenças cerebrais.



Os jarros — como a gravura ilustra — servem para florir as mesas ás refeições, sobretudo se forem colocados em jarras de cristal modernas e se as folhas e as espatas se apresentarem bem conformadas e imaculadas

JARDINAGEM

DOENÇAS ORGÂNICAS DAS PLANTAS

As doenças organicas das plantas, sejam de origem animal ou vegetal, podem ter consequências catastróficas. Importa, é evidente, que a sua aparição seja prevenida, e quando já declarada, combatida eficazmente.

Os animais nocivos ás plantas pertencem ás três classes dos mamíferos, moluscos e insectos. Entre os primeiros, poderão indicar-se como principais os coelhos, as lebres, as toupeisas, os ratos e os arganazes. Nos jardins, porém, só os ratos e raras vezes as toupeiras são para temer.

Dois moluscos perigosos para as plantas devido ao seu apetite voraz, e que proliferam nos jardins, são a lesma e o caracol.

Os piores inimigos das plantas são, certamente, os insectos. Multiplicam-se tão rápidamente que se torna impossível calcular o seu numero. Não fora a luta que se lhes move, e cada planta era uma colónia de aranhas vermelhas **(Acarus ferrugineus)**, que matam em pouco tempo os craveiros, crisantemos, dálias, ciclaminos e outras plantas que tenham a triste sorte de ser por elas atacadas; de pulgões, que atrofiam as roseiras; de formiguinhas, que se banqueteiam nos aveludados amores-perfeitos; e de tantos outros planticidas, como os besouros, os bichos da conta e os ralos.

Os pássaros são auxiliares preciosos do jardineiro na luta contra os insectos e vermes, de que se alimentam, e existem também insectos uteis, dos quais, entre os mais conhecidos, citaremos a abelha, a joaninha **(Coccinella septmpunctata)**, carabe dourado **(Carabus auratus)**, o cicindela e a formiga-leão. Estes insectos alimentam-se de insectos planticidas e das suas larvas.

Quanto aos vegetais inimigos das plantas, os fanerogamicos compreendem os parasitas absolutos, como a cuscuta, os semiparasitas, tal como o visco, e os parasitas indirectos, como sejam as ervas daninhas dos jardins; os criptogamicos — algas, cogumelos, musgos, fetos— são inumeros. A sua forma de reprodução facilita o seu desenvolvimento. Uns e outros provocam doenças graves nas plantas.

Plantas ornamentais para cultivar isoladamente

De entre as plantas constantes da relação que a seguir publicamos, podem os leitores escolher a que desejarem para cultivar isoladamente, pois qualquer delas é de grande efeito ornamental:

Althoea rosea (Malvaísco)
Amarantus
Asparagus
Aster
Celosia
Cineraria
Cosmos
Dahlia (Dálias)
Delphinium (Esporas)
Helianthus (Girassol)
Kochia trichophyla (Valverdes)

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● **O estômago humano já é capaz de «falar», ou melhor, de emitir ondas radiofónicas com uma frequência de 300 quilociclos. Durante muitos anos o estômago e os intestinos foram territórios por explorar. Depois, graças aos raios X, foi possível um melhor conhecimento do tubo digestivo e diagnósticos mais exactos das doenças que o afligem. Recentemente e ainda na fase experimental, surgiu um novo dispositivo electrónico que bem pode chamar-se a** pílula que entrevista... **Trata-se de uma pílula que o indivíduo engole. Dentro dela vai um minusculo aparelho de rádio, o qual, á medida que** viaja **pelo tubo digestivo, vai transmitindo informações sobre a temperatura, acidez, quantidade de oxigénio e de fermentos encontrados no estômago e no intestino. Uma antena situada fora do corpo do doente recolhe a «emissão» e dirige-a para outro dispositivo electrónico que transforma em gráfico os resultados da** visita digestiva. **Observando esses gráficos, os médicos são capazes de ficar com uma ideia bem definida sobre o que se passa no interior do estômago e dos intestinos!**

● **Pela primeira vez, um enxerto de nervos restituiu o sentido do tacto na mão de uma professora americana! O dr. Leonard Marnor, de Los Angeles, executou a revolucionária intervenção cirurgica. A doente, perdera num desastre, perto de 7,5 cm do nervo mediano do membro superior. O dr. Marnor substituiu essa falta, enxertando-lhe um pedaço de nervo retirado da perna de um amputado. Até aqui, os enxertos de nervos tinham fracassado, excepto em casos em que o enxerto provinha do próprio indivíduo e se destinava á região do ouvido ou aos dedos.**

Na senhora Blanche Sheets, a perda de uma porção do nervo mediano fazia com que deixasse cair certos objectos, não tivesse tacto na mão direita e se queimasse, sem dar por isso... Depois da intervenção cirurgica, todas essas anomalias desapareceram e, ao ser apresentada numa reunião de especialistas, a senhora Sheets apertou a mão (do enxerto) a todos os médicos presentes!

TELEGRAMAS MÉDICOS

É com prazer que registamos ter-se adoptado em Portugal legislação que visa a classificar como óleos comestíveis, além do azeite e do óleo de amendoim, outros óleos vegetais, muitos deles já citados nesta secção pelas suas virtudes dietéticas. Tal é o caso dos óleos de germens de cereais (o de milho já se prepara e vende no nosso País) e dos óleos de soja e de grainhas de uva.

★

Durante milhares de anos, os asiáticos têm utilizado os sucos resinosos de certas variedades de canhamo, designados, por exemplo, por hashish **e por** marijuana. **Segundo relatórios da Interpol, a quantidade destes produtos entrada ilícitamente em muitos países europeus, sobretudo em Inglaterra, tende a aumentar.**

O consumo do hashisk **ou** marijuana **não provoca em geral dependência física, mas pode levar á viciação por drogas mais perigosas, como a morfina e a cocaína.**

★

A emetina, **há muito utilizada no tratamento da amebíase, parece operar milagres no tratamento de infecções muito graves, resistentes aos antibióticos conhecidos. Esta propriedade é conhecida desde 1943, mas só agora começou a despertar a atenção dos médicos. Claro que a** emetina **não resolve tudo, mas, segundo o dr. E. Melchior, da Alemanha, pode ser muito util em gravíssimas infecções do peritoneu, dos rins, da vesícula, do pancreas, quando fracassam todos os tratamentos conhecidos.**

★

Desde 1889 que existe na Grã-Bretanha uma Associação de Médicos, fundada pela dr.ª Elizabeth Brackwell. A primeira mulher que tentou tirar o curso de Medicina em Inglaterra, parece ter sido a senhora Elizabeth Garrett Anderson. Infelizmente, em 1861, impediram-na de frequentar a Escola Médica de Middlesex, «por ser desvantajosa a presença de mulheres nas aulas e para evitar que esta Escola seja objecto de humilhação».

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

Para: FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em 22 de Fevereiro

o moderno paquete rápido

«JERUSALÉM»

recebendo passageiros em «Cabin» CL e 3.ª classe. Ar condicionado, piscina, Salas de Cinema, de Festas, etc. Estabilizadores de balanço. Cozinhas internacional e tipicamente portuguesa.

Consulte o seu Agente de Viagens ou os

Agentes Gerais de Passagens

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua Victor Cordon, 18
Telef. 361924/5/6 — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568 — PORTO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

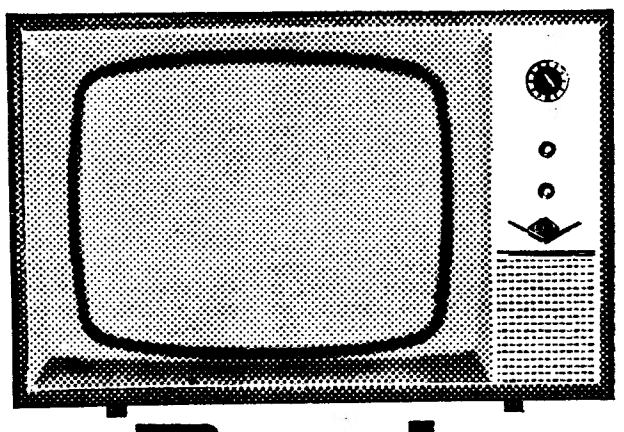
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
...io e Industria,, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

AGORA PODE TER UM "TV"

pelo preço do café e do brandy



Bardo

120$00 mensais
com antena normal incluida
SEM FIADOR

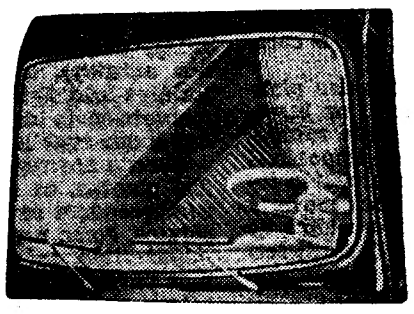
UM PRODUTO GARANTIDO PELA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Av. da Liberdade, 131 — R. de S. Bento, 53 a 57
Av. Almirante Reis, 124-B

Revendedores dos Televisores
TOP RANK

Em ABRANTES o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASACA & MARTINS, LDA.

PARABRISAS — ÓCULOS — VIDROS DE PORTAS REFLECTORES



Gama completa e stock permanente, aos melhores preços, para todas as marcas de automóveis

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

USE S.E.V PARIS

DURA MAIS... CUSTA MENOS

Equipamentos completos de alimentação, ignição e limpa parabrisas para todas as marcas de automóveis

Representantes para o Continente, Ilhas e Ultramar:

GARAGEM CENTRAL, LDA.
Largo da Anunciada, 17 — Telefones 327634/368949
LISBOA 2

cansaço fisico e mental!

NO RITMO DA VIDA MODERNA, O ORGANISMO EXIGE:

ROYPAN
(DRAGEIAS)

GELEIA REAL DE ABELHAS
ALTAMENTE VITAMINADA

PRODUTO DIETÉTICO ALEMÃO,
DE EFEITOS SURPREENDENTES

À VENDA NAS FARMÁCIAS

DISTRIBUIDORES:
CREFAR — J. C. CRESPO, LDA. RUA DA MADALENA, 193-197 LISBOA-2

O futuro do turismo submarino

(Continuação da página central deste suplemento)

bém o desejo de possuir um submersível idêntico ao de Erich Milins para melhor se desempenhar das suas funções de operador da televisão escandinava em reportagens submarinas..

Um professor da Universidade de Miami confessou a necessidade de vários submarinos para as suas investigações oceanográficas.

Um outro americano, ao telefone, perguntava a Milins e ao sócio:

— Quantos submarinos me podem fornecer?

Tratava-se de um engenheiro que, em nome da sua firma, buscava uma solução para controlar a resistência das barragens.

Para evitar o lançamento de automóveis ao mar...

Uma companhia de seguros sueca encomendou 15 submarinos, destinados a investigação no mar...

É que muitos suecos lançam os automóveis ao mar e declaram-se vítimas de roubo!

Os submarinos — crê a companhia! — porão fim ao «negócio»...

O Governo libanês encomendou, por sua vez doze submarinos para combater eficazmente o contrabando.

Erich Mylins, perante tal êxito, teve de organizar um catálogo: temos, assim, submarinos para uma só pessoa (13 000 marcos) e unidades para seis pessoas (750 000 marcos).

Uma pinça exterior, se pedida, é susceptível de ser colocada na proa dos submarinos. Destina-se a pinça á recolha de corais e amostras de rochas.

Quarenta e cinco barcos foram já vendidos. Todos os meses, oito são construídos nos estaleiros de Hamburgo.

Os submarinos Milins são de fácil condução. Há quem os adquira para cruzeiros de férias ao Mediterraneo...

No Japão, já se pensa num verdadeiro programa de turismo submarino. Excursões para turistas sob a água — eis um atractivo!

E pouco falta para que tal se concretize: Mylins fornecerá os submarinos.

Aparelho eficaz para impedir chamadas telefónicas na ausência do assinante

Um aparelho para defesa da economia dos assinantes das redes telefónicas, principalmente onde as chamadas são mais caras, foi lançado por uma firma britanica, que alcançou grande êxito com a inovação.

Trata-se de um dispositivo interruptor das chamadas, que se aplica ao disco de marcação dos numeros por meio dos quais se pretendem as ligações. E' a objectivação dos desejos dos assinantes interessados, por motivos económicos e outros não menos de atender, em impedir a utilização do telefone na sua ausência, sem evitar, por isso, que sejam recebidas quaisquer chamadas.

O dispositivo tanto pode ser aplicado a residências particulares ou instalado em grandes organizações comerciais e industriais, evitando-se assim que sejam feitas chamadas particulares.

Consiste o dispositivo numa fechadura que se coloca num dos lados do telefone. Quando se retira a chave, começa a funcionar um mecanismo eléctrico que desliga os contactos do disco de marcação de numeros — e o aparelho não pode funcionar para qualquer chamada, estabelecendo, porém, todas as ligações feitas do exterior.

NO MUNDO DA DROGA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

caso os Estados Unidos. Pelo contrário, está muito espalhado o contrabando de marijuana através da França, já que a droga provém do Norte de África e atravessa a Espanha e a França para ir servir a clientela de norte-africanos e soldados negros americanos estacionados na Alemanha.

Mas a importancia deste tráfico é muito pequena comparada com a dos derivados do ópio, pois estes, pelo facto de corresponderem aos padrões estabelecidos pela Organização Mundial de Saude no que toca a drogas nocivas, proporcionam aos traficantes ganhos muito mais consideráveis, asseguram-lhes uma clientela mais vasta e, por isso mesmo, retêm toda a atenção dos serviços da Polícia.

Um «meio» fechado

O transito da morfina-base e da heroína através da França e da Itália, com destino aos Estados Unidos, não se deve apenas á situação geográfica destes dois países, mas também ao «meio». O mundo da droga é um mundo secreto, fechado e desconfiado, cujas características diferem dos outros meios fora da lei. É muito raro que um traficante seja um proxeneta, participe numa agressão ou cometa um roubo declarado. Se houvesse que desenhar um protótipo, poderíamos pensar em André Cesari, preso o ano passado na sua casa de campo que abrigava um laboratório clandestino. Este antigo criado de bordo tornou-se, aos 48 anos, proprietário duma grande herdade de 435 hectares, de quatro automóveis, nunca tinha dificuldades com a Polícia e levava um trem de vida faustoso, com oito criados ao seu serviço.

Como se sabe, as redes dos traficantes estão compartimentadas de tal maneira que uma denuncia ou indiscrição da polícia não bastam para pôr em perigo os verdadeiros chefes. Todas as regras da clandestinidade são estritamente observadas, de tal maneira que os departamentos de narcóticos da Polícia de todo o mundo tem que usar, sobretudo, técnicas aparentadas com as da espionagem ou contra espionagem, deixando de parte os meios clássicos da perseguição dos criminosos

Na América, os «gangs» da droga são em grande maioria monopólio de americanos de ascéndência mediterranica, que se mantêm em permanente ligação com o seu país de origem. É aí que eles recrutam o pessoal necessário com toda a facilidade, pois, como todo o tráfico, o dos estupefacientes é baseado numa certa confiança, cuja melhor garantia é o espírito de família, de parentesco real ou sentimental. Além disso, as terras dos seus antepassados estão bem colocadas entre o Oriente e o Novo Mundo; para elas convergem as linhas aéreas e marítimas do Levante, exploradas por europeus com os quais é fácil entrar em contacto.

Tudo isto explica por que motivo a Itália e a França são realmente placas giratórias do tráfico da droga, situação impossível, por exemplo, na Suécia ou na Noruega.

O tráfico oriental

Mas as redes ítalo-francesas não se limitam apenas a uma espécie de droga (os derivados do ópio), mas também a uma parte do tráfego deste. A dormideira, da qual se extrai o ópio que é depois transformado em morfina-base e em heroína, é cultivada nos planaltos que vão da Turquia até á China. Por alturas do Paquistão, uma fronteira invisível separa os tráficos do Oriente e do Ocidente. O primeiro é alimentado essencialmente pela produção (1000 toneladas de ópio por ano) de regiões não controladas e situadas nas fronteiras da China, da Birmania, do Laos e da Tailandia; alimenta os consumidores do sudoeste asiático e de outras regiões como os Estados Unidos. Da capital dos Estados Unidos e da Ilha Formosa levantam-se, sem cessar, acusações contra Pequim, salientando o facto de a China comunista tirar grandes lucros com o comércio ilícito de estupefacientes. Moscovo denunciava estas «calunias» antes do conflito ideológico sino-soviético, mas depois passou a tomar parte no coro acusatório contra Pequim. A verdade é que, como assinala um relatório do «bureau» central permanente do ópio, com sede em Genebra, essas regiões escapam a todo o «contrôle» e muitas vezes não estão submetidas a qualquer autoridade, de maneira que é impossível averiguar a realidade.

O tráfico ocidental tem por produtores o Afeganistão, o Irão e a Turquia, e é orientado, sobretudo, para os Estados Unidos, mas também para a Republica Árabe Unida, que conta grande numero de drogados.

Neste caso, o ópio provém geralmente de desvios da cultura autorizada da dormideira. Depois da convenção de Genebra, assinada em Junho de 1963 e relativa ao comércio lícito de ópio e seus derivados necessários á fabricação de medicamentos, a Organização Mundial de Saude recebe todos os anos uma estimativa das necessidades de estupefacientes de todos os países, assim como as previsões de produção de ópio, depois do que emite as autorizações necessárias para a importação.

Na Turquia, por exemplo, que é o principal fornecedor ocidental, existe um «contrôle» estatal, ao qual cada camponês declara a área semeada e o rendimento por hectare. Depois da colheita, os excedentes são arrecadados pelo Estado. Acontece que uma parte da colheita é desviada e vendida a um preço mais elevado aos traficantes. Calcula-se em 200 toneladas o desvio anual da produção controlada.

Caixões, couves e camelos podem ser veículos para transporte da droga

Enquanto que no sector oriental se fuma ainda o ópio, embora este uso tenda a diminuir, o sector ocidental trafica apenas a morfina-base e a heroína, e isto por três razões: o efeito da heroína é mais intenso; a droga, que tem o aspecto de um pó branco, é fácilmente transportável e os traficantes retiram mais lucro.

Uma vez de posse do ópio, os traficantes transformam-no em morfina-base e depois em heroína; a tendência actual é para efectuar esta transformação perto dos lugares de produção do ópio. Por isso, em 1964, foram descobertos diversos laboratórios clandestinos no Irão, na Turquia e no Líbano.

Segue-se a passagem da droga para os países destinatários, e para isso todos os meios são bons, enquanto não forem descobertos: carros preparados, mala com dois fundos, tubos estanques engolidos por camelos que depois se abatem... Encontrou-se a droga dissimulada em blocos de mármore, peles de cabra, em peças de navios que precisavam de horas para ser desmontadas, em caixões, em couves, em nozes... Conta-se mesmo que os traficantes, uma vez, raparam os camelos, colocaram a droga contra a pele e tornaram a colar a lã aos bichos...

Os artifícios e esconderijos são infinitos, e os serviços de segurança não podem descobri-los todos. Para pesquisas de alto a baixo num barco de média tonelagem são precisos pelo menos dez homens a trabalhar durante 24 horas. Ora, os barcos acostam ás dezenas, todos os dias, ao porto de Nova York. Acontece o mesmo com os aviões, e por isso a Polícia só intervém quando tem elementos concretos para suspeitar de tal ou tal navio, deste ou daquele avião.

Dinheiros fortes e drogas fracas

Entre a massa castanha que os traficantes compram aos camponeses dos planaltos da Turquia e o pó branco que um dos sessenta mil drogados norte-americanos dissolve na água e injecta-se, o preço da droga aumentou mil e seiscentas vezes. Entretanto, a droga foi perdendo em pureza o que ganhou em carestia, pois ao longo de todas as manipulações a que foi sujeita juntaram-lhe lactose, outro pó branco que se dissolve perfeitamente na água e é em tudo semelhante á heroína, excepto no poder tóxico. Em suma, a rapacidade dos traficantes atenua em certa medida a nocividade da droga, pois esta constitui apenas um sexto da solução injectada.

Eis a história de uma onça de heroína (28,25 gramas) tal como é contada por um autor americano: «Comprada por 75 dólares num porto do Mediterraneo Oriental, foi vendida por quatrocentos dólares a um importador americano, que lhe juntou uma onça de lactose, dobrando assim o peso e revendeu a mistura por mil dólares a um grossista. Uma nova adição de lactose aumentou o total para 4 onças, mistura que só contém 25 por cento de heroína, e que foi cedida por 2000 dólares a um distribuidor, o qual se apressou a juntar-lhe mais seis onças de açucar. A mistura final foi vendida por 5000 dólares, ou seja, por 500 dólares cada onça. Estavam bem longe os 75 dólares que tinha custado a onça original de heroína pura. Mas a história ainda não acaba aqui, pois o novo comprador juntou-lhe mais 10 onças de lactose e vendeu tudo por 10 000 dólares. O produto final continha apenas cinco por cento de heroína!».

O «contrôle» de alguns produtos químicos pode levar á descoberta dos fabricantes de heroína

Uma das grandes armas da Polícia que investiga o comércio clandestino de droga é a paciência. O mais pequeno inquérito dura um ano, pois não se trata de apreender o estupefaciente ou de prender um intermediário, mas sim de identificar os membros da rede e de os surpreender em flagrante delito. Durante meses e anos, mantêm-se as investigações que exigem extrema minucia. Para alcançar os seus fins, os investigadores têm sempre em vista dois objectivos: impedir que a morfina-base chegue ao laboratório de transformação e localizar este.

A segunda tarefa não é simples, pois não são necessários grandes conhecimentos de química, e o material utilizado é simples e pode adquirir-se fácilmente. Basta dispor de uma fonte de calor, de água corrente, de vasos e cuvetas, dum tubo de arrefecimento e de ingredientes químicos de venda livre. Por isso, um laboratório clandestino pode disfarçar-se numa pequena cozinha, num celeiro ou numa cave.

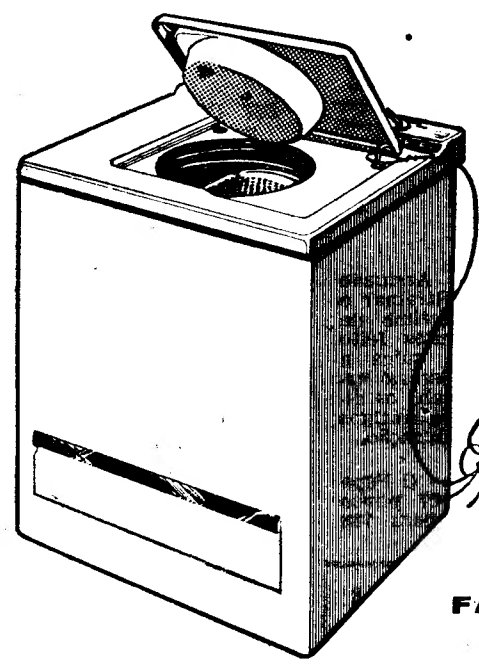
A tentativa de localização dos laboratórios nunca é feita directamente, pois a Polícia usa também de artimanhas, tal como os traficantes. Ultimamente, decidiu-se vigiar a venda de anidrido acético, principal produto utilizado pelos fabricantes de heroína. Graças a este «contrôle» indirecto, a Polícia francesa conseguiu levar a bom termo algumas investigações, como por exemplo, a que conduziu á prisão de André Cesari, já atrás mencionado.

Na ultima reunião da Interpol, focou-se este aspecto da questão. É controlando severamente a venda dos produtos químicos necessários á fabricação da heroína e da cocaína que se conseguem mais êxitos neste domínio tão difícil da investigação policial. Mas a tarefa é muito grande. Apesar de todos os esforços empregados, o Comité Central Permanente do Ópio concluiu o seu relatório de actividades apresentado ao conselho económico e social da O. N. U. declarando que a repressão do tráfico ilícito de estupefacientes não progrediu nos ultimos vinte e cinco anos.

K. CHRISTICH

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

do cobertor ao babete tudo lava a majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

5000$

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

PANORAMA INTERNACIONAL

Churchill e a História

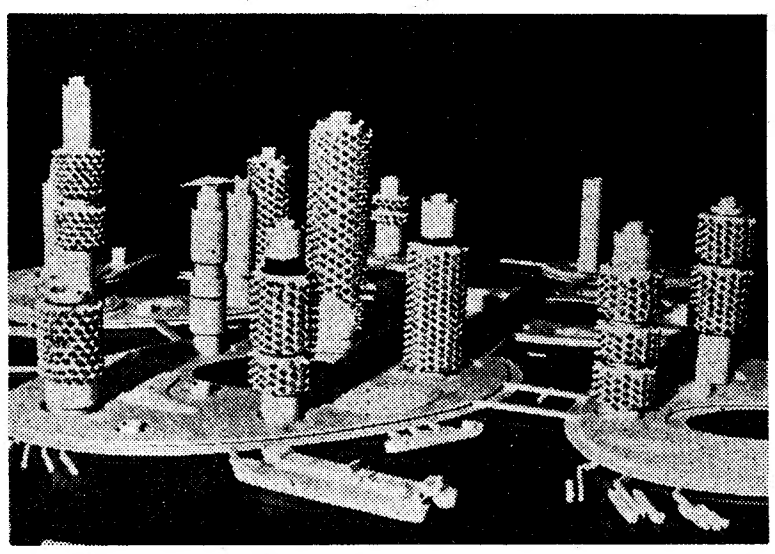
por NUNO VIEIRA

Nestes últimos dias, tem-se dito frequentemente que a morte de Winston Churchill assinala o fim de uma época. Não é bem assim, pois a época de que se fala já terminou há alguns anos e o estadista vivia ultimamente retirado da política.

Inegàvelmente um brilhante homem político, orador, escritor e, também, jornalista, Churchill atingiu o apogeu da sua carreira na segunda guerra mundial, quando simbolizou o espírito de resistência do povo britânico. É, no entanto, sintomático que, no final da guerra, esse mesmo povo tenha preferido outro primeiro-ministro para o dirigir no tempo de paz.

O velho «leão» é, sem dúvida, um dos grandes vultos da História, para o que concorreu a sua aceitação das regras da democracia, embora se tenha afirmado como profundamente conservador. Após a guerra, o declínio da sua estrela verificou-se num mundo em transformação acelerada. Defensor do Império Britânico, não conseguiu evitar o seu desmembramento. Por outro lado, o nome de Churchill ficou associado ao início da «guerra fria», com o famoso discurso de Fulton, em 1946, a partir do qual se passou a usar o termo de «cortina de ferro». Mas não foi o estadista britânico o criador de tal expressão, porque o ministro nazi Goebbels já dela fizera uso no ano anterior.

Churchill, que ombreou com Franklin Roosevelt e Estaline — os quais desapareceram bruscamente da cena mundial quando ainda desempenhavam papéis primordiais — sobreviveu-lhes e à sua própria época, tornando-se uma «relíquia» viva. É lícito perguntar se a sua vigorosa contribuição para a História não teria podido ser prolongada, caso houvesse procurado acompanhar as novas aspirações, como de Gaulle tem feito.



CIDADE FLUTUANTE NA BAÍA DE TÓQUIO — Os japoneses encaram muito sèriamente a hipótese de construir uma cidade flutuante na baía de Tóquio. Entre os projectos que foram apresentados para tal obra, encontra-se este, já em «maquette», do arquitecto Kiyonore Kitjutaka, de 36 anos. A construção custará aproximadamente 5.8 milhões de dólares (cerca de 180 mil contos)

De uma semana para a outra

DIA 23

EM PORTUGAL — Empossado o novo director-geral de Justiça. ☆ Os jornais açorianos discordam do calendário das ligações aéreas Lisboa-Santa Maria pelos prejuízos que resultam para o Arquipélago.

NO ESTRANGEIRO — A pequena povoação congolesa de Nkolo foi ocupada pelos rebeldes instalados no Congo (ex-francês), enquanto a aviação governamental continua a bombardear as vias de comunicação que os insurrectos utilizam para receber reforços do exterior.

DIA 24

EM PORTUGAL — Portugal vence a Turquia por 5-1 no primeiro encontro das eliminatórias para o Campeonato Mundial de Futebol. ☆ O ministro da Economia regressa a Lisboa da sua visita á ilha da Madeira.

NO ESTRANGEIRO — Morre Winston Churchill. ☆ O Exército do Congo retoma a localidade de Nkolo. ☆ Londres: um escrutínio demonstra ter diminuído a popularidade eleitoral do Partido Trabalhista.

DIA 25

EM PORTUGAL — Assinado no Ministério do Ultramar o contrato do empréstimo de um milhão de contos feito por uma empresa suíça a Portugal. ☆ O comissário nacional da M. P. recebe os dirigentes da Liga dos Antigos Graduados da Organização.

NO ESTRANGEIRO — O Papa Paulo VI nomeia 27 novos cardeais, elevando para 103 o numero de membros do Sacro Colégio. ☆ O primeiro-ministro Chu En Lai afirmou que poderá ser criada uma organização rival da O. N. U.

DIA 26

EM PORTUGAL — Torna-se publico que Portugal está a importar energia eléctrica da Alemanha e da Suiça.

NO ESTRANGEIRO — Manifestações antigovernamentais em Saigão: suicida-se pelo fogo uma jovem budista do Vietnam do Sul. ☆ Capturado em Cuba um chefe anticastrista.

DIA 27

EM PORTUGAL — O «Lord Mayor» de Cardiff visita oficialmente Santarém.

NO ESTRANGEIRO — O general Nguyen Khanh reassume o poder em Saigão por meio de novo golpe de Estado.

DIA 28

EM PORTUGAL — Tratados na Assembleia Nacional a situação da lavoura vitícola da região duriense, bem como o problema dos emigrantes.

NO ESTRANGEIRO — Duzentos mutilados de guerra desfilam ante o corpo de «Sir» Winston Churchill. ☆ Pequim: Chu En Lai visitará a Indonésia em Abril.

DIA 29

EM PORTUGAL — Chuva e ventania açoitam a capital: 200 bombeiros e 50 viaturas acodem a inundações em toda a cidade.

NO ESTRANGEIRO — Fuzilado em Saigão, no mercado central, um jovem vietnamiano. ☆ Makarios acusado em Atenas de ter feito malograr um plano de união de Chipre á Grécia.

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Robert Wagner

«mayor» de Nova York (I)

por JIM BISHOP

A fria, branca e marmórea Camara Municipal de Nova York pode ser considerada um mausoléu de políticos. Cento e dois ambiciosos «mayors» já lá morreram. Deixaram o Mundo descreditados, desgostosos, caídos em desgraça, desencantados, e, por vezes, destituídos de qualquer poder. Raros foram os que não caíram no olvido. Actualmente, o homem calmo que passeia os corredores do grandioso edifício, queima os seus inimigos políticos em silenciosos gabinetes de trabalho.

O seu nome é Robert Ferdinand Wagner. É um «dandy» de estatura meã, de 54 anos, com um sorriso mecanico nos lábios, de olhos sumidos, e com o acento grave de um nova-iorquino. Disse um político: «Ninguém o preza a não ser no dia da eleição». Wagner é um democrata em vias de concluir o seu terceiro mandato de quatro anos.

Torna-se mais fácil dizer o que Robert Wagner não é do que na realidade, porventura, possa ser. Não é um «play-boy», não se embriaga, não é um conquistador, não é também um grande orador, e nem tão-pouco perde a sua disposição natural. Nunca profere nada de espectacular — e, no entanto, nos ultimos quatro anos, reduziu Tammany Hall á impotência e tornou-se o político mais influente da cidade de Nova York e o «leader» democrático do Estado do mesmo nome.

Robert F. Kennedy não teria sido senador sem a aprovação de Robert F. Wagner. Bukley, que desprezou uma aliança com Wagner, foi esmagado. Carmine De Safio, financeiro que apoiava Tammany Hall, ousou combater Wagner: perdeu a cidade e o seu lugar nela. Alguns políticos, de relevo ou não, consideraram o «mayor» como o filho sem valor do falecido senador Wagner, o homem que escreveu o «Labor Relations Act». Todos, ou quase todos, foram derrotados politicamente.

Robert Wagner, que aparece agora na cena nacional, como um dos «leaders» do Partido Democrático, é uma mistura de força e de fraqueza. A sua força advém de sempre se encontrar do lado da razão. Como «mayor», não descura o trabalho, excepto durante umas curtas férias em cada ano. Principia a trabalhar todos os dias ás 8 e 30 e sómente abandona os seus afazeres cerca da meia-noite. Encontra-se sempre pronto a conceder audiência a qualquer um dos oito milhões de nova-iorquinos que com ele desejem trocar impressões. A fraqueza de Wagner consiste em prorrogar determinadas decisões. Necessita, não raro, de tempo para bem ajuizar.

Não é, na verdade, brilhante, espirituoso. Mas, precisamente porque assim é, não passa sobre os problemas: analisa-os, detalhe por detalhe. Na intimidade de sua casa, em Gracie Mansion, Wagner evidencia um razoável senso de humor. A sua melhor anedota é sobre um cidadão que, ao longo da Broadway, lamenta Nova York. Ei-la:

— Quem é que pode andar no metropolitano? Tanta gente, e tão maus cheiros... As ruas, então, todas sujas... Os garotos esfaqueiam-se mutuamente... As pessoas ganham musgo nos jardins... O congestionamento do transito é tal que ninguém consegue guiar... A poluição torna o ar irrespirável...

Uma mulher de idade, que ouve estes lamentos, diz, então, para o homem:

— Se não gosta de Nova York, porque se não queixa junto do «mayor»?

E o homem, com dignidade:

— Senhora, o «mayor» sou eu!

Wagner gasta, anualmente, três biliões e meio de dólares do orçamento de Nova York. O seu vencimento anual não ascende a cinquenta mil dólares. Além de uma casa já antiquada, o cargo que ocupa na cidade dá-lhe direito a um «Cadillac», a um cozinheiro e a um mordomo. Durante algum tempo, Wagner pensou ocupar o lugar do pai no Senado. Não conseguiu, no entanto, o lugar em 1952, nem tão-pouco em 1956. O lugar do velho senador Wagner foi ocupado, então, pelo seu rival Jacob Javits.

No momento presente, a sua unica ambição é ser «mayor» de Nova York durante o maior período de tempo possível. Prepara-se desde já para concorrer a um quarto mandato. Caso novamente consiga o lugar, Wagner logrará o que nenhum político nova-iorquino conseguiu. E muito embora Wagner possa vir a modificar os seus pontos de vista políticos, o certo é que sempre tentará a posição de «mayor». Depois da presidência dos Estados Unidos e do Governo do Estado de Nova York, o lugar de «mayor», desta mesma cidade, é o terceiro posto político mais importante de toda a nação americana...

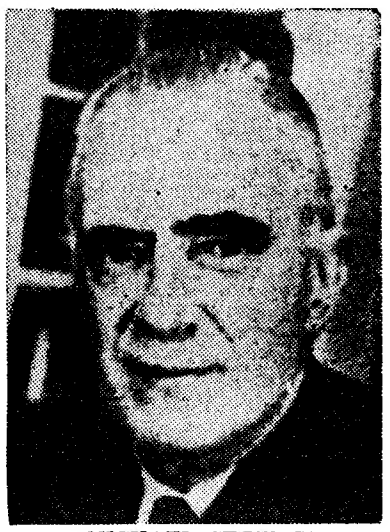
Pessoalmente, Wagner é um sentimentalista que se envergonha de tal. O «mayor» e o homem são seres diferentes. Tem dois filhos: Bobbie, de 20 anos, e Duncan, de 16, os quais frequentam, respectivamente, a Harvard University e a Kent Hills Preparatory School, no Maine.

A FIGURA DA SEMANA

Michael Stewart

O malogro eleitoral que Patrick Gordon Walker experimentou, nas eleições parciais, não podia permitir que continuasse á frente do Foreign Office. Em sua substituição, foi nomeado Michael Stewart.

Antigo professor, especialista de problemas de educação, teórico do socialismo democrático e do direito constitucional e administrativo, reformador social, Michael Stewart, de 58 anos, é o novo ministro dos Negócios Estrangeiros de Inglaterra, ou seja, o «principal secretário de Estado de Sua Majestade britanica para os Negócios Estrangeiros». Teria, certamente, preferido continuar



MICHAEL STEWART

nas suas práticas de teórico e político social, ocupando-se da reforma tão esperada do ensino, num espírito verdadeiramente democrático.

Não lhe falta, de resto, uma certa experiência dos negócios internacionais e pode vir a ser um bom secretário do «Foreign Office»: Inteligente, cultivado, um pouco seco, mas orador terrível, conhece os problemas da política estrangeira, pois segui-os como representante da Grã-Bretanha á assembleia consultiva do Conselho da Europa e na da União da Europa Ocidental. Dirigiu, igualmente, uma «missão de boa vontade» aos países da América Latina.

«Se sucedesse uma desgraça a Harold Wilson, Michael Stewart tornar-se-ia, quase certamente, o próximo «leader» do Governo trabalhista», escreveu um jornal conservador em Setembro ultimo. Com efeito, goza no grupo parlamentar trabalhista de muita popularidade, mas para o grande publico é um desconhecido.

Um pouco distante, ou talvez antes, um pouco tímido, para Michael Stewart será talvez um pouco difícil adaptar-se ás luzes do palco internacional. Para remediar este defeito, Harold Wilson, quando chefe da oposição, levou-o consigo em Junho do ano passado, a Moscovo, a fim de participar nas discussões com os dirigentes soviéticos. Contudo, Stewart mal lhe aparece um jornalista, fecha-se na carapaça. Porém, lembram os velhos políticos que lorde Attlee era exactamente assim e... foi um grande estadista.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

FABRICANTE

EXECUTA COM GARANTIA, MÓVEIS, TODOS OS GÉNEROS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719